

LEVAR O PAÍS

A SÉRIO

PAVILHÃO DO CASAL VISTOSO, LISBOA

deBatEs#1

ÍNDICE

itrodução	4
egulamento do processo preparatório da XIII Convenção Nacional do Bloc squerda	
elatório da Mesa Nacional 2021—2023	9
elatório da atividade da Comissão de Direitos eleita na onvenção	
roposta de regimento para a XIII Convenção Nacional do Bloco de Esquerda	25
ropostas de alteração aos Estatutos do Bloco de Esquerda	28
Noção A: Uma força, muitas lutas	30
loção E: Um Bloco plural para uma Alternativa de Esquerda – um desafio odemos vencer!	-
alendário XIII Convenção Nacional do Bloco de Esquerda	70



A XIII Convenção Nacional do Bloco de Esquerda foi convocada pela Mesa Nacional, no passado dia 04 de fevereiro, com a aprovação do Regulamento e da composição da Comissão Organizadora da Convenção (COC).

A sessão final da Convenção irá realizar-se nos dias 27 e 28 de maio, no Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso, em Lisboa, e reunirá mais de 600 delegadas/os em representação do universo de aderentes de todos os distritos, regiões autónomas e emigração.

Até lá, o caminho implica ampla informação e participação das diversas organizações bloquistas, como acontece em todas as convenções. Com a saída deste deBatEs #1, estão criadas todas as condições para que as duas Moções de Orientação validadas para debate no processo convencional promovam sessões de apresentação e de debate por todo o país, que decorrerão entre 25 de março e 02 de abril. Encerrada esta primeira fase, terão início as assembleias para eleição dos/as delegados/as à Convenção, que terminarão a 21 de maio.

Os dias seguintes após a eleição de delegadas/os constituirão a reta final dedicada à preparação da deslocação das delegações até Lisboa. Entretanto, muito mais haverá a fazer. É preciso envolver as/os aderentes no processo da Convenção, garantindo informação e possibilidade de participação.

Até 16 de março, qualquer aderente pode propor adendas e alterações às Moções de Orientação, bem como propostas de alteração aos Estatutos. O prazo para envio de textos de debate/contributos à COC termina, por sua vez, a 19 de março.

O próximo boletim deBatEs sairá no dia 24 de março e será enviado por correio eletrónico para todas/os as/os aderentes inscritas/os com endereço eletrónico disponível, sendo apenas entregue em suporte papel às/aos aderentes que o solicitarem à Sede Nacional. Esse boletim contará com os contributos, opiniões e propostas de quem queira apresentar e divulgar as suas próprias ideias, propor alterações às Moções e aos Estatutos.

É assim que estamos a construir o Bloco, com a tua participação. Será também nesse sentido que todos os números do deBatEs, assim como todos os documentos relativos à Convenção, estarão disponíveis na internet, no site do bloco.org.

Resta informar que a COC é composta pelas/os camaradas Bruno Góis, Carlos Marques, Dina Nunes, Helena Figueiredo, Hugo Evangelista, Moisés Ferreira e Paulo Jorge Vieira. A comunicação com a COC deverá ser feita através do email coc.2023@bloco.org ou pelo telefone da sede nacional (+351213510510). Bons debates!

A Comissão Organizadora da Convenção



REGULAMENTO DO PROCESSO PREPARATÓRIO DA XIII CONVENÇÃO NACIONAL DO BLOCO DE ESQUERDA

Nos termos do n.º 2 do artigo 8º dos Estatutos do Bloco de Esquerda, a Mesa Nacional aprova o seguinte Regulamento do Processo Preparatório da XIII Convenção Nacional do Bloco de Esquerda.

I-CONVOCAÇÃO

- O processo preparatório da Convenção Nacional inicia--se com a sua convocação pela Mesa Nacional (MN), a 4 de fevereiro de 2023.
- A XIII Convenção Nacional é convocada para os dias 27 e 28 de maio de 2023, no Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso, com a seguinte Ordem de Trabalhos:
 - P.1 Instalação da Convenção: I) votação do relatório a COC; II) votação do Regimento da Convenção; III) eleição da Mesa da Convenção;
 - P.2 Discussão e votação das propostas de alteração aos Estatutos em vigor;
 - P.3 Discussão e votação das Moções de Orientação Política:
 - P.4 Eleição da Mesa Nacional e da Comissão de Direi-
- 3. A convocatória e Regulamento são publicados no site do Bloco e enviados via e-mail a todas/os as/os aderentes com correio eletrónico disponível no dia útil seguinte ao da sua aprovação. Os documentos seguirão por CTT às/aos restantes aderentes no prazo de duas semanas.

II - COMISSÃO ORGANIZADORA DA CONVENÇÃO

- 4. A Mesa Nacional elege uma Comissão Organizadora da Convenção (COC) com a seguinte composição: Dina Nunes, Paulo Jorge Vieira, Helena Figueiredo, Bruno Góis e Hugo Evangelista. Cada Moção de Orientação apresentada à Convenção Nacional indicará um/a representante para integrar a COC. O endereço eletrónico da COC é coc.2023@bloco.org.
- 5. Compete à COC a responsabilidade pelo processo preparatório da XIII Convenção Nacional do Bloco de Esquerda. Constituem atribuições específicas da COC, entre outras, a logística, informação e finanças da Convenção; o cumprimento a nível nacional das datas e prazos estabele-

- cidos no presente Regulamento; a receção e edição dos documentos preparatórios através do boletim deBatEs, bem como a coordenação das discussões preparatórias, a sistematização da informação sobre os debates preparatórios e sobre a eleição das/os delegados.
- 6. Os boletins deBatEs #1 e #2 serão publicados no site do Bloco até às datas indicadas neste Regulamento e enviados de imediato por correio eletrónico para todas/os as/ os aderentes inscritas/os e com endereço eletrónico disponível. Os mesmos apenas são entregues em suporte papel às/aos aderentes que o solicitem à Sede Nacional. O deBatEs #3 será distribuído na Convenção.
- A Comissão Organizadora da Convenção inicia funções a partir da sua designação pela Mesa Nacional e cessa funções no momento da eleição da Mesa da Convenção.

III - PRAZOS E PROCESSO DE DISCUSSÃO DAS MOÇÕES DE ORIENTAÇÃO

- 8. As Moções de Orientação apresentadas à Convenção Nacional deverão ser entregues à COC no dia 27 de fevereiro de 2023, até às 17 horas, sendo publicadas no deBatEs #1 a 03 de março, desde que subscritas por um mínimo de 2% do universo de aderentes (194), no pleno uso dos seus direitos à data da entrega das moções à XIII Convenção. As Moções são entregues em suporte informático através do e-mail da COC e não podem ultrapassar os 30 mil caracteres (incluindo espaços), devem incluir a lista de subscritores, com indicação dos respetivos números de aderente e distrito/região de filiação, e adquirem a designação de uma letra à escolha dos seus promotores.
- 9. De modo a disponibilizar e promover toda a informação e esclarecimento necessários às/aos aderentes, compete em exclusivo aos/às promotores/ras das Moções de Orientação a realização de sessões de apresentação e debate das respetivas propostas, no período compreendido entre os dias 25 de março a 02 de abril de 2023. A COC garante os apoios necessários à convocação de uma sessão de cada Moção por distrito/região, que também pode ser realizada em conjunto por acordo entre Moções, bem como à respetiva deslocação das/os representantes das Moções para esse efeito. Os promotores das Moções de Orientação poderão tomar outras iniciati-

- ×
- vas de divulgação e discussão interna das suas posições, sendo previamente comunicadas à COC que delibera sobre qualquer dúvida acerca da compatibilidade entre estas ações e o quadro regulamentar estabelecido.
- 10. Até **16 de março**, qualquer aderente pode propor adendas e alterações à Moção de Orientação na qual se reconheça na generalidade. Essas adendas e alterações devem ser enviadas para o endereço eletrónico da COC em formato editável.
- 11. Os redatores de cada uma das Moções dispõem até dia 20 de março para decidirem sobre a inclusão das propostas mencionadas no parágrafo anterior e enviarem à COC o texto final da respetiva Moção já com as alterações aceites, bem como a indicação das alterações que foram rejeitadas.
- 12. Os redatores podem decidir, até **20 de março**, sobre a fusão das respetivas moções e informar desse facto a COC.
- 13. Os textos de debate/contributos a publicar no deBatEs #2 deverão ser enviados para o e-mail da COC até 19 de março em suporte informático editável e não podem ultrapassar os 5 mil caracteres (incluindo espaços).
- 14. Cada moção poderá publicar no boletim deBatEs #2 um texto de debate/contributo que deverá ser enviado para o mail da COC **até dia 19 de março** em suporte informático esditável e não ultrapassar os 15 mil caracteres (incluindo espaços).
- 15. No boletim deBatEs #2, a publicar a **24 de março**, é dada informação sobre as alterações produzidas nas moções iniciais no âmbito dos anteriores pontos 11 e 12.
- 16. As propostas não incluídas pelas Moções, que serão publicadas nos boletins deBatEs #2 e #3, poderão ser apresentadas para votação na Convenção, desde que subscritas por um mínimo de 5 delegados/as.
- Na sua forma de proposta final, as Moções de Orientação serão distribuídas aos delegados/as no início da Convencão.
- 8 Só serão admitidas a votação as Moções publicadas no deBatEs #3 subscritas por 15 delegados/as. O Regimento dos trabalhos, a ser proposto pela MN cessante e a ser debatido e votado no início da Convenção, estipulará as condições do debate das diferentes propostas.

IV - PRAZOS E PROCESSO DE DISCUSSÃO DAS ALTERAÇÕES AOS ESTATUTOS

- Qualquer grupo de 15 aderentes poderá, até 19 de fevereiro, apresentar à Mesa Nacional propostas de alteração dos Estatutos, através do e-mail da COC.
- 20. A Mesa Nacional cessante, tendo em conta essas propostas e o balanço que faça do funcionamento do Bloco

- à luz dos atuais Estatutos, discutirá e aprovará uma proposta de alteração aos Estatutos no dia 26 de fevereiro.
- 21. Essa proposta de Estatutos será divulgada no deBatEs #1, a publicar no dia 3 de março, em conjunto com as Moções de Orientação e ainda o relatório de atividades da Mesa Nacional cessante, que constitui a sua prestação de contas pelo mandato exercido desde a última Convenção.
- 22. Qualquer grupo de 15 aderentes poderá, em função da proposta da Mesa Nacional cessante, apresentar à COC outras propostas de alteração aos Estatutos, até **16 de março**, de modo a serem incluídas no deBatEs #2. Cada proposta terá de ser enviada em suporte informático, em formato editável, para o e-mail da COC e não deverá exceder os dois mil caracteres (incluindo espaços) de fundamentação.
- 23. Em Convenção, serão discutidas, nos termos do Regimento dos trabalhos, as propostas de revisão de Estatutos publicados no debates #3 e subscritas por, pelo menos, 15 delegadas/os.

V - PRAZOS E PROCESSO DE DISCUSSÃO DAS LISTAS

- 24. As listas candidatas à Mesa Nacional e à Comissão de Direitos deverão ser apresentadas pelas/os delegadas/os, **no mínimo de 15,** e estão vinculadas à apresentação de Moções de Orientação admitidas a votação na Convenção.
- 25. Essas listas devem ser entregues à Mesa da Convenção até ao limite temporal a estabelecer pelo Regimento da Convenção, podendo apresentar um número inferior ao definido pelo Regimento para cada um dos órgãos. Todavia, devem respeitar, no seu alinhamento interno, pelo menos uma mulher ou um homem em cada ordenação sequencial de três candidatas/os, tendo de assegurar um resultado final de paridade de género 50/50, nos termos estipulados no artigo 20º dos estatutos.
- 26. Os órgãos eleitos respeitarão o princípio da atribuição de mandatos pelo método da proporcionalidade direta.

VI - ELEIÇÃO DE DELEGADAS/OS

27. As/os delegadas/os são eleitas/os pelas/os aderentes inscritos no Bloco de Esquerda e com capacidade eleitoral ativa. Nos termos dos estatutos, têm capacidade eleitoral ativa os aderentes cujas inscrições ou reinscricões constem dos registos centrais até 6 meses antes convocação da Convenção, ou seja, até às 0h de dia 4 de agosto de 2022, e que tenham regularizado, até ao momento da votação, o pagamento da quota estatutária referente



- ao ano de 2023. A quota pode ser regularizada pela/o aderente na Mesa da Assembleia Eleitoral. Na Ata da Assembleia Eleitoral devem constar os nomes e números de aderentes dos eleitores e das eleitoras que procederam ao pagamento presencial da quota e definido um/a responsável pela entrega do dinheiro ao Tesoureiro Distrital.
- 28. A eleição dos delegados/as é realizada por listas e por voto secreto em um dos dias **19, 20 ou 21 de maio**, em assembleias convocadas especialmente para o efeito pelas Comissões Coordenadoras Distritais/Regionais (CCD/R) e regidas pelo modelo nacional de Regulamento em anexo.
- 29. As e os delegadas/os são eleitas/os na proporção de 1 delegada/o para 15 aderentes, tendo por base o apuramento das/os inscritas/os até às 0h de dia 4 de agosto de 2022.
- 30. As listas de candidatas/os a delegadas/os podem, em alternativa:
 - a) Estar associadas a uma Moção de Orientação;
 - b) Ser apresentadas por aderentes com outra fundamentação política, expressa em plataforma publicada, com texto que não ultrapassa os 15 mil caracteres (incluindo espaços), subscrita pelo mínimo de 3 aderentes da mesma Assembleia Eleitoral.
- 31. As listas não precisam de apresentar nomes para a totalidade das/os candidatas/os elegíveis por cada Assembleia Eleitoral, devendo se garantir a paridade estatutária.
- 32. As Comissões Coordenadoras Distritais e Regionais (CCD/R) organizam o processo eleitoral nas respetivas áreas e decidem sobre a constituição de assembleias eleitorais, sabendo que o âmbito das assembleias para a eleição de delegadas/os é definido pelos seguintes critérios, cumprindo as regras definidas pelos Estatutos e por este Regulamento:
 - a) Constitui-se uma assembleia eleitoral em cada concelho com 100 ou mais aderentes;
 - b) Os restantes concelhos de um distrito/região com menos de 100 aderentes cada agregam-se em agrupamentos concelhios que somem 100 ou mais aderentes;
 - c) Na impossibilidade de se cumprir a alínea anterior, os concelhos com menos de 100 aderentes cada juntam-se a concelhos geograficamente mais próximos e do mesmo distrito com mais de 100 aderentes. Excetua-se deste critério a região Autónoma dos Açores, que pela sua especificidade geográfica, poderá formar assembleias eleitorais com menos de 100 aderentes (em ilhas com menos de 100 aderentes).
- 33. Cada assembleia eleitoral pode repartir-se por mais do

- que uma mesa eleitoral.
- 34. As Comissões Coordenadoras Distritais e Regionais (CCD/R) enviam à COC, até ao dia **21 de março**, o respetivo Regulamento Eleitoral das/os delegadas/os à Convenção, utilizando, para o efeito, o modelo anexo a este Regulamento. O Regulamento eleitoral é enviado por e-mail aos aderentes do respetivo universo eleitoral e publicado no site bloco.org e no site do Bloco Distrital ou Regional correspondente.
- 35. Às Comissões Coordenadoras Distritais e Regionais (CCD/R) competirá organizar o processo eleitoral observando os seguintes aspetos:
 - a) O processo de eleição de delegadas/os à Convenção é autónomo de qualquer outro processo eleitoral para órgãos do Bloco e não coincide com outros atos eleitorais, designadamente para estruturas concelhias, distritais ou regionais.
 - b) As listas de candidatas/os deverão ser entregues às Comissões Coordenadoras Distritais e Regionais (CCD/R), com conhecimento à COC, até dia **5 de abril**, validadas no dia seguinte pelas CCD/R e pela COC e enviadas aos aderentes por correio **até dia 14 de abril**. As listas de candidatas/os a delegadas/os, bem como as informações relativas às respetivas Assembleias Eleitorais, e os textos das Plataformas, quando estas existirem, serão ainda enviadas pela COC às/aos aderentes via e-mail no dia **12 de abril**. Para esse efeito, as CCD/R deverão preencher o modelo de minuta anexo a este Regulamento e enviá-lo para a COC logo após a validação das listas de candidatas/os.
 - c) O voto por correspondência será validado para escrutínio se estiver dobrado, colocado num envelope fechado sem qualquer sinal identificativo que, por sua vez, é inserido num segundo envelope exterior que contém uma declaração de exercício de voto por correspondência, na qual consta o nome completo, o código de validação e assinatura do/a aderente conforme o BI/CC. O código de validação é enviado aos/às aderentes pelos serviços centrais da Base de Dados.
 - d) Os envelopes com o voto por correspondência devem chegar à sede distrital/regional até às 20h da véspera do dia da respetiva assembleia eleitoral, registados nesse mesmo dia pela Mesa da Assembleia Eleitoral (MAE) e entregues nas mesas de voto respetivas a tempo de serem escrutinados juntamente com os votos presenciais.
 - e) As MAE são indicadas pelas respetivas Comissões Coordenadoras Distritais/Regionais, tendo cada Moção de Orientação ou Plataforma direito a indicar um/a representante para cada mesa eleitoral constituída.



- f) Compete à COC organizar a/s MAE das/os aderentes emigrantes.
- 36. A eleição dos delegados/as respeitará a proporção direta dos votos obtidos por cada lista.
- 37. A MAE deve, terminada a votação, elaborar a ata com o registo dos resultados e a lista de delegadas/os eleitas/os, de acordo com o modelo em anexo, e enviá-las à respetiva CCD/R, com conhecimento à COC, imediatamente após o escrutínio, juntamente com os cadernos eleitorais com os votos descarregados, que verificará a legitimidade do processo de eleição. A Comissão Coordenadora Distrital/Regional decidirá até 48 horas após as respetivas assembleias eleitorais sobre eventuais impugnações, cabendo à COC deliberar sobre recursos dessa decisão que venham a ser apresentados nas 72 horas subsequentes à realização da respetiva Assembleia Eleitoral.



RELATÓRIO DA MESA NACIONAL 2021—2023

Convocada a XIII Convenção Nacional do Bloco de Esquerda para os dias 27 e 28 de maio de 2023, a Mesa Nacional finda o seu mandato conferido pela XII Convenção, realizada nos dias 22 e 23 de maio de 2021.

1. DIREÇÃO POLÍTICA

A Mesa Nacional, na sua primeira reunião, elegeu uma Comissão Política de dezasseis elementos que contaria com onze membros da lista A, três pela lista E, um pela lista C e um pela lista N. A Comissão Política elegeu um Secretariado Nacional de dez elementos para tarefas de coordenação executiva. Ao longo deste período, a Comissão Política reuniu vinte e cinco vezes.

O mandato correspondeu a eventos políticos significativos: o impacto da pandemia SARS-CoV-2, as eleições autárquicas, as eleições legislativas e o combate à maioria absoluta do Partido Socialista. Com o fim das medidas de contenção da pandemia, o Bloco de Esquerda intensificou a sua atividade presencial, com iniciativas em todo o território.

A Mesa Nacional do Bloco de Esquerda refletiu, nas suas resoluções políticas, a análise e o balanço destes eventos e iniciativas.

2. REUNIÕES E DELIBERAÇÕES DA MESA NACIONAL

No presente mandato, a Mesa Nacional reuniu onze vezes.

A 29 de maio de 2021 discutiu e aprovou o regulamento da Mesa Nacional e o regulamento eleitoral das comissões coordenadoras distritais e concelhias. A Mesa Nacional aprovou a convocatória da Convenção Regional extraordinária da Madeira, procedendo ainda à eleição dos integrantes do Departamento Internacional e da Comissão Política, assim como da Tesoureira Nacional. Foi aprovada a instauração de uma comissão de inquérito ao aderente Carlos Fernandes. A resolução política aprovada teve como primeiro ponto: "O emprego como alavanca da recuperação do país".

A 17 de julho de 2021, em formato virtual, aprovou o relatório de contas de 2020, a convocatória da Conferência Nacional de Jovens e o documento referente à "intervenção no mundo do trabalho". A resolução política aprovada teve como primeiro ponto: "Proteger o país do abuso do sistema financeiro".

A 2 de outubro de 2021 discutiu e aprovou o balanço das eleições autárquicas. A resolução política aprovada teve como primeiro ponto: "O Bloco não desiste de um orçamento de Estado que responda ao país".

A 24 de outubro de 2021 discutiu e aprovou a posição do Bloco referente ao Orçamento de Estado de 2022. A resolução política aprovada teve como primeiro ponto: "O Bloco de Esquerda face à proposta de Orçamento de Estado para 2022".

A 28 de novembro de 2021 discutiu e aprovou as listas de candidatos e candidatas às legislativas de 2022, o programa eleitoral do Bloco e a criação de comissões de inquérito. A resolução política aprovada teve como primeiro ponto: "A Esquerda tem programa".

A 5 de fevereiro de 2022 discutiu e aprovou o balanço das eleições legislativas e tomou conhecimento do plano de atividades do Abril é Agora: comemorações dos 50 anos do 25 de abril. A resolução política aprovada teve como



primeiro ponto: "Da derrota eleitoral às tarefas de oposição".

A 14 de maio de 2022 discutiu e rejeitou uma proposta de convocação da Convenção Nacional. Aprovou a abertura de comissões de inquérito a aderentes e a adesão coletiva dos membros do "Semear o Futuro". Procedeu à votação da nova Tesoureira Nacional. A resolução política aprovada teve como primeiro ponto: "Clima, Paz, Pão: prioridades da esquerda para disputar maiorias".

A 3 de julho de 2022 recebeu informações da Comissão de Direitos, discutiu e aprovou a resolução "A paz nas mãos dos Povos". A resolução política aprovada teve como primeiro ponto: "Um Estado à deriva".

A 10 de setembro de 2022 discutiu e aprovou a lista de integrantes do Grupo da Educação. Aprovou a realização do Encontro Nacional do Trabalho e a constituição de Comissões de Inquérito a aderentes. A resolução política aprovada teve como primeiro ponto: "A inflação é um assalto a quem trabalha".

A 19 de novembro de 2022 discutiu e aprovou a composição da Coordenadora Nacional do Trabalho assim do texto da comissão organizadora do XII Encontro Nacional do Trabalho. Discutiu e aprovou o projeto de mandato para a participação no Congresso do PEE. Aprovou a constituição de Comissões de Inquérito a aderentes. A resolução política aprovada teve como primeiro ponto: "Orçamento de redução salarial e empobrecimento"

A 4 de fevereiro discutiu a intervenção do Bloco na "agenda do trabalho digno". Aprovou a convocatória da XIII Convenção Nacional do Bloco e os relatórios de inquérito das Comissões de Inquérito a aderentes. A resolução política aprovada teve como primeiro ponto: "As lutas populares alteram a situação política".

3. COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA

Desde a XII Convenção foram produzidas 3 edições do jornal Bloco, com uma tiragem média de 200 mil exemplares. A estes jornais, somam-se 18 edições distritais e 2 regionais relativas à campanha das eleições legislativas de 2022, a que corresponde uma tiragem total de 1,7 milhões de exemplares.

Nesse mesmo período, foram produzidas 4 mupis fora de contexto eleitoral, com uma tiragem média de 2000 exemplares, e 8 mupis locais. Para as eleições autárquicas, foram produzidos mupis para 126 candidaturas municipais, somando-se 2 nacionais para as restantes localidades em que também se apresentaram candidaturas. Para as eleições legislativas de 2022, foram produzidos 19 mupis distritais a que acresceu uma edição nacional.

Fora de contexto eleitoral, foram produzidos 3 outdoors, com uma tiragem média de 10 exemplares. Para as eleições autárquicas, foram produzidos outdoors para 87 concelhos, somando-se 2 nacionais para as restantes localidades.. Para as eleições legislativas antecipadas, foram produzidos 19 outdoors distritais e 1 outdoors nacional.

No quadro das eleições autárquicas, foram feitos 126 folhetos concelhios e 96 folhetos de freguesia. Para várias candidaturas foram ainda produzidos alveolares, faixas, autocolantes, panfletos, entre outros materiais. Entre outros materiais pontuais contam-se telas, flyers, autocolantes, faixas, copos reutilizáveis, sacos de pano para angariação de fundos, cartazes, panfletos e boletins setoriais.

REDES SOCIAIS

No decorrer do mandato da Mesa Nacional, aprofundou-se a intervenção do Bloco de Esquerda nas principais plataformas de rede sociais, a saber: Facebook, Twitter, Instagram, Tik Tok, Linkedin, Youtube, Whatsapp, Telegram e Mastodon. A intervenção bloquista faz-se a vários níveis e com diferentes propósitos. As contas do <u>esquerda.net</u> visam ampliar o alcance e o impacto dos conteúdos do portal, as do Grupo Parlamentar incrementar a visibilidade do trabalho desenvolvido pelas eleitas e eleitos à Assembleia da República e as contas institucionais partidárias nacionais - apenas criadas em 2021 - têm como finalidade a divulgação das propostas, posições e iniciativas centrais do Bloco de Esquerda. O número de seguidores tem crescido de forma sustentada, colocando o universo de contas do Bloco de Esquerda entre as mais seguidas do espetro político português, o mesmo se pode afirmar em



relação ao impacto das publicações, que chegaram a milhões de utilizadores das redes sociais.

Às contas centrais soma-se uma extensa rede de contas concelhias, distritais, regionais e setoriais e de dirigentes, eleitas e eleitos nacionais e europeus. A gestão de cerca de três centenas de contas bloquistas nas demais plataformas digitais implica um considerável esforço militante, por um lado, e um cuidadoso trabalho de articulação, por outro. Para a melhoria deste trabalho em muito contribuíram as ações de formação sobre gestão de redes sociais, segurança em meio digital e produção de conteúdos, organizadas junto das organizações distritais e regionais, bem como o estabelecimento de eficazes canais de comunicação e de partilha de conteúdos.

SEGUIDORES POR REDE SOCIAL

	Bloco de Esquerda	Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda	Esquerda.net
Facebook	11 504	11 097	111 397
Twitter	11 961	4 472	45 169
Instagram	48 990	6 044	_
Tik Tok	17 381	_	_
Youtube	_	_	13 710
Linkedin	1267	_	_
Telegram	1303	_	-
Whatsapp	1874	_	_
Mastodon	521	_	_

ESQUERDA.NET

Desde a última Convenção, em maio de 2021, até meados de fevereiro de 2023, as páginas do Esquerda.net somaram 3,9 milhões de visualizações (6.096/dia) e 2,76 milhões de visitantes (4.309 visitantes dia). Depois de um aumento substancial durante os períodos do confinamento, o número de visitas voltou a cair para os números da pré-pandemia. Entre os temas mais lidos, contam-se artigos sobre a guerra na Ucrânia e o seu contexto histórico, a presença de oligarcas russos em Portugal, os abusos sobre trabalhadores imigrantes no Alentejo, a guerra colonial portuguesa ou a situação dos trabalhadores das IPSS. Em março de 2022 foi criada a revista online trimestral "Esquerda Saúde", que reúne análises e artigos de ativistas do Bloco nesta área.

O fim dos confinamentos ditou também a redução da equipa que produz o Esquerda.net, que havia sido reforçada nesses meses com o contributo de camaradas adstritos a outras funções. O resultado eleitoral de 2022 e a consequente adaptação das finanças do partido à nova realidade levaram à redução da equipa de edição para o mínimo essencial à execução da atualização diária do portal.

No mesmo período - entre maio de 2021 e fevereiro de 2023 - o site bloco.org contou com 365 mil visualizações de páginas e 164 mil visitantes (média diária de visitas de 356 em 2021, 252 em 2022 e 196 em 2023). E o site do grupo parlamentar teve 85 mil visitas e 64 mil visitantes (média diária de visitas de 108 em 2022 e 82 em 2023)

O site <u>www.interiordoavesso.pt</u> atingiu 2 mil visitas durante este período. Depois de ser criado em 2019, o Interior do Avesso passou em 2022 por uma fase de reestruturação e redefinição de estratégias, procurando novas formas de continuar a ser uma ponte de aproximação e diálogo com os territórios, as comunidades e as lutas dos distritos de Bragança, Castelo Branco, Guarda, Vila Real e Viseu. Como tal importa destacar a organização do Se-



mear Coesão - Encontro do Interior do Avesso, que juntou no dia 18 de fevereiro no Fundão mais de 20 convidados e muitos mais participantes para um intenso dia de debate em torno de temas que foram desde a valorização da floresta e património natural, passando pela mobilidade e pelas situações de isolamento das populações, ou as especificidades dos desafios enfrentados por quem vive, trabalha, estuda ou é ativista no Interior.

4. GRUPO PARLAMENTAR DO BLOCO DE ESQUERDA

XIV LEGISLATURA

O período imediatamente após a XII Convenção do Bloco de Esquerda é o culminar da 2.ª sessão legislativa da XIV Legislatura. Este período é marcado pela confrontação crescente com as políticas do Governo PS, insuficientes para responder às necessidades económicas e sociais da população. Em particular, no final da sessão legislativa, foi realizada uma interpelação ao Governo sobre "Política Cultural".

A 3.ª sessão legislativa da XIV Legislatura é marcada pela vontade do Governo PS em criar uma crise política, o que aconteceu em sequência do chumbo do Orçamento do Estado para 2022 resultante das medidas insuficientes que apresentava. Foi, ainda, neste período que se concluiu o trabalho relativo à tramitação das iniciativas legislativas para regular as condições em que a morte medicamente assistida não é punível, que resultou depois num veto político por parte do Presidente da República.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda apresentou, na última sessão legislativa da XIV legislatura, 18 projetos de lei e 12 projetos de resolução. Deste caudal legislativo, destaca-se a apresentação das iniciativas para a estabilidade das rendas habitacionais.

XV LEGISLATURA

As eleições legislativas de 2022 trouxeram mudanças substanciais ao quadro parlamentar, reduzindo o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda a 5 deputados e deputadas. O início da XV legislatura foi marcado pelo debate sobre o Orçamento de Estado para 2022, em que as insuficiências que tinham levado ao anterior voto contra do Bloco de Esquerda se repetiram, agudizadas pelo empobrecimento em curso.

Na presente legislatura, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda apresentou 92 projetos de lei, 48 projetos de resolução, 1 projeto de alteração ao regimento, 1 projeto de revisão constitucional e 1 proposta de inquérito parlamentar.

O foco principal da produção legislativa foi a resposta à degradação da qualidade dos serviços públicos, a resposta à política de empobrecimento e à inflação, a valorização dos direitos de quem trabalha e a luta pela justiça climática.

Está em curso, no momento da apresentação do presente relatório, ainda a discussão sobre as alterações ao regimento da Assembleia da República, bem como o processo de Revisão Constitucional. Acabou de iniciar os seus trabalhos a Comissão Parlamentar de Inquérito à Tutela Política da Gestão da TAP.

5. DEPARTAMENTO INTERNACIONAL

INICIATIVAS

- Organização da Contra-Cimeira Social STOP PRECARIEDADE, STOP POBREZA, Porto (6-8 mai 2021), com a presença de deputados europeus da France Insoumise, do Bloco Nacionalista Galego, do Podemos e do presidente da Esquerda Europeia, além de ativistas sindicais de vários países europeus.
- Organização da Universidade de Verão da Esquerda Europeia (8-12 jul 2022, Aveiro).

- ×
- Assinatura de Declaração pela Paz na Ucrânia (7 fev 2023), Catarina Martins assinou esta declaração pela paz junto com os presidentes Gustavo Petro e Alberto Fernández, da Colômbia e Argentina, a ministra espanhola lone Belarra, o ex-candidato presidencial francês Jean-Luc Mélenchon e o ex-líder trabalhista britânico Jeremy Corbyn.
- Articulação da participação do Bloco de Esquerda:
 - → IV Assembleia Cidadã do **Podemos** (12 e 13 jun 2021), Luís Fazenda;
 - → Celebrações do **Dia da Pátria Galega** BNG (Santiago de Compostela, 25 jul 2021 e 2022) Isabel Pires/ Joana Mortágua;
 - → Cerimónias fúnebres de **Alain Krivine, NPA** (mar 2022), Andreia Galvão;
 - → 1^a Conferência Europeia pela Paz (Madrid, 22 abr 2022), Catarina Martins;
 - → Campanha online de solidariedade com o **Movimento Aborto Legal, da Polónia** (21 jun 2022);
 - → Colóquio da ERC em Barcelona (25 jun 22), Mariana Mortágua;
 - → **Dia Nacional da Catalunha** (Barcelona, 11 set 2022), Isabel Pires;
 - → Universidade de Outono do Podemos (Madrid, 4-6 nov 2022), Mariana Mortágua;
 - → Congresso do Partido da Esquerda Europeia (Viena, 9-11 dez 2022), delegados eleitos pela MN Alda Sousa, Bruno Góis, Helga Calçada, Luís Fazenda, Marisa Matias, Nuno Pedrosa;
 - → 2ª Conferência Europeia pela Paz (Madrid, 17 fev 2023), Pedro Filipe Soares;
- Participação enquanto observadores nas duas voltas das Eleições presidenciais brasileiras (2 out e 30 out 2022).
- Reuniões bilaterais em Portugal:
 - → Secretário de Relações Internacionais do PT, Romenio Pereira, 27 abr 2022;
 - → Embaixadora da República de Cuba, 8 jun 2022;
 - → Líderes Parlamentares do Die Linke, 28 jun 2022;
 - → Presidente eleito do Brasil, Lula da Silva, 19 nov 2022;
 - → Dirigente do **Bloco Democrático** de Angola, Ary da Costa Campos, 6 dez 2022;
 - → Presidente do Partido da Esquerda Europeia, Walter Baier, 10 jan 2023.
- Apoio e participação em ações de luta:
 - → manifestações Fora Bolsonaro e campanha de Lula;
 - → manifestações de solidariedade com a luta das **mulheres do Irão**.
- Elaboração da **Newsletter Internacional** e **tradução** de documentos políticos.
- Envio de **saudações escritas/vídeo aos congressos** das seguintes forças políticas:
 - → Partido da Refundação Comunista de Itália ;
 - → Aliança Vermelha-Verde da Dinamarca;
 - → Frente Polisário;
 - → Esquerda Republicana Catalã;
 - → Partido Socialista de Esquerda da Noruega;



- → PSOL -Brasil.
- Envio de mensagens escritas/vídeos por ocasião de acontecimentos de relevo:
 - → 100 anos do Partido Comunista do Brasil;
 - → 100 anos do Partido Comunista de Espanha;
 - → mensagens de condolências pelo falecimento de Alain Krivine (NPA, França).
- Elaboração de Projeto de Relatório sobre a Esquerda Europeia.
- Acompanhamento da atividade do Secretariado, Executiva e Grupos de Trabalho do Partido da Esquerda Europeia.

INTERVENÇÃO NO PARLAMENTO EUROPEU SOBRE POLÍTICA INTERNACIONAL

Nestes últimos dois anos, no que respeita às delegações parlamentares, o José Gusmão passou a integrar a Delegação à **Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana** e a delegação à **Comissão Parlamentar Mista UE-Chile**, mantendo trabalho na delegação para as **Relações com os Estados Unidos**. A Marisa Matias manteve funções na delegação para as **Relações com os Países do Maxereque** e na delegação à **Assembleia Parlamentar da União para o Mediterrâneo**.

A Marisa Matias participou numa missão oficial do Parlamento Europeu a **Itália**, no âmbito da comissão COVI, enquanto o José Gusmão participou em missões oficiais aos **Estados Unidos** e ao **Reino Unido** no âmbito das comissões ECON/FISC. Participou igualmente em missões ao **Brasil** e ao **Perú** em representação do grupo parlamentar. Ambos participaram em várias jornadas de estudo do grupo d' A Esquerda, nomeadamente à **Eslovénia**, a **França** e a **Chipre**.

Promoveram inúmeras iniciativas como os debates pelo fim das "terapias" de conversão sexual **#NadaQueCurar**, um debate sobre a questão no **lítio**, uma audição sobre **saúde mental no mundo do trabalho digital**, uma audição sobre a estratégia europeia para os **cuidados**, a sessão internacional **A Europa dos Povos**, uma sessão com Ângela Mendes sobre a **luta dos povos tradicionais do Brasil por justiça climática**. Já em 2023, promoveram, a conferência internacional **Autismo pelos próprios**, a apresentação de uma campanha pelo **bem-estar animal** e uma iniciativa sobre a implementação da **diretiva sobre os medicamentos falsificados**.

No âmbito das urgências sobre direitos humanos, Marisa Matias foi relatora de **resoluções** sobre a **invasão das instituições democráticas brasileiras**, sobre a situação dos **defensores dos povos indígenas e do ambiente no Brasil**, em particular o assassinato de Dom Phillips e de Bruno Pereira, sobre a situação dos direitos humanos no **Afeganistão**, em particular a deterioração dos direitos das mulheres e os ataques a instituições de ensino ou sobre a **lei relativa ao aborto no estado do Texas EUA**, sobre a instrumentalização da justiça para fins de repressão na **Nicarágua**, sobre a situação no **Sri Lanka**, em especial as detenções ao abrigo da Lei de Prevenção do Terrorismo, sobre a situação dos direitos humanos nos **Camarões**, sobre a crise política no **Sudão**, sobre o caso de Paul Rusesabagina no **Ruanda**, sobre o caso do defensor dos direitos humanos Abdulhadi Al-Khawaja no **Barém**, sobre a situação no campo de refugiados de Kakuman no **Quénia** ou sobre a situação no **Líbano**. Foi igualmente relatora da resolução sobre as consequências da seca, dos incêndios e de outros fenómenos meteorológicos extremos: intensificação dos esforços da UE na luta contra as **alterações climáticas**.

Já o José Gusmão foi relator sombra dos relatórios sobre a execução do **Mecanismo de Recuperação e Resiliên-**cia, sobre o relatório anual de 2022 do **Banco Central Europeu**, sobre a proposta de diretiva do Conselho relativa à fixação de um nível mínimo mundial de **tributação para os grupos multinacionais na União**, sobre o **impacto das reformas fiscais** nacionais na economia da UE, sobre a reforma da política da UE sobre **práticas fiscais prejudiciais**, sobre os «**Pandora Papers**»: implicações para os esforços de combate ao branqueamento de capitais e à evasão e elisão fiscais. Foi ainda **relator sombra** dos relatórios sobre a **saúde mental** no mundo do trabalho digital,



para uma ação europeia comum em matéria de **cuidados** ou sobre a proposta de decisão do Conselho relativa às orientações para as **políticas de emprego** dos Estados-Membros.

Os eurodeputados do Bloco **questionaram** ainda a Comissão Europeia sobre questões como a nova lei em matéria de deportações e procedimentos de regresso na **Grécia**, a reforma da metodologia de monitorização das despesas relacionadas com a **ação climática**, a revisão da lista da UE de jurisdições não cooperantes no que respeita ao escândalo dos «**Pandora Papers**», o acesso a financiamento da UE para **organizações LGBTI+ na Ucrânia** no contexto da invasão russa ou sobre as ligações entre Emmanuel Macron e plataformas digitais de trabalho como a **Uber** no âmbito da Presidência francesa da União Europeia.

6. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

O ano 2021 foi marcado pelas eleições autárquicas, pela Convenção Regional e pela dissolução da Assembleia da República por Marcelo Rebelo de Sousa e, em consequência, pelas eleições legislativas antecipadas.

A IX Convenção Regional da Madeira foi convocada em abril, realizando-se a 6 de Junho de 2021.

A nova Comissão Coordenadora Regional eleita é composta por 16 elementos: 9 da moção A e 6 da moção B. Na sua primeira reunião elegeu uma mulher para coordenadora regional, sendo esta a primeira liderança feminina de um partido político na Região Autónoma da Madeira. Aqui foi também eleita a comissão política regional, constituída por 5 elementos: 3 da moção A e 2 da moção B.

Não foi possível, no tempo disponível entre a Convenção e a entrega das listas, apresentar candidatura autárquica fora do concelho do Funchal.

A Coligação Confiança, que o BE integrou, obteve perto de 24 mil votos, mas perdeu as eleições no concelho do Funchal. O Bloco, no entanto, manteve a força autárquica e elegeu 14 autarcas, nas diversas Assembleias de freguesia e na Assembleia Municipal do Funchal. São estes eleitos do poder local a única representação política do Bloco na RAM.

Nos últimos meses do ano, a dissolução da AR e o processo de preparação das eleições legislativas antecipadas marcaram também toda a atividade do partido no início de 2022.

No ano 20222, foi lançado um roteiro autárquico com um duplo objectivo: por um lado, conhecer e levar os problemas dos fregueses às respectivas Assembleias. Por outro lado, preparar caminho para umas jornadas autárquicas.

Debates temáticos: desde as alterações climáticas, à problemática da saúde pública e do Serviço Regional de Saúde, passando pelos Vistos Gold e o problema na habitação, que contou com a presença da deputada Mariana Mortágua

Outras iniciativas: Vigília pela Paz na Ucrânia, assinalámos o 25 de Abril, uma iniciativa de celebração/ protesto pelo PSD ter calado as vozes da oposição nas celebrações desta data na Câmara Municipal do Funchal. Manifestação em defesa da floresta laurissilva. Celebração do Dia da Mulher com uma campanha contra o Assédio Sexual, e no Dia internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres alertámos, na rua, para o flagelo da violência doméstica que rouba vidas, não só daquelas que morrem. Participação na marcha do Madeira Pride, em manifestações sindicais, bem como o apoio a algumas organizações ligadas à causa ambiental.

Criação de um Núcleo Jovem, que conta com seis elementos, maioritariamente estudantes universitários que se encontram a estudar fora da RAM. Ainda assim, foi possível organizar, no Verão, algumas iniciativas: uma ligada à causa ambiental e outra à causa animal.



7. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

ATIVIDADE BLOCO DE ESQUERDA/AÇORES: MAIO 2021 — FEVEREIRO 2023

Ao longo do mandato da Mesa Nacional eleita na XII Convenção do Bloco de Esquerda, o Bloco de Esquerda/ Açores elegeu nova Comissão Coordenadora na VII Convenção Regional que se realizou a 5 de junho de 2021.

A atividade presencial do Bloco nos Açores, no ano de 2021, foi condicionada ainda pela pandemia, tendo progressivamente normalizado ao longo do ano de 2022.

O ano de 2021 foi ainda marcado pelas eleições autárquicas. Nos Açores o Bloco apresentou listas em 8 concelhos (mais 1 do que em 2017). O Bloco perdeu um eleito (Assembleia Municipal de Vila do Porto), mantendo o mandato na Assembleia Municipal de Ponta Delgada. Nos Açores o Bloco teve mais votos tanto para as Câmaras Municipais, como para as Assembleias Municipais.

O Bloco continuou e reforçou a oposição ao governo regional de todas as direitas, estando sempre na primeira linha da defesa dos serviços públicos, do aumento de rendimentos e no reforço da transparência.

Durante este período, sucederam-se as crises e chantagens no âmbito da maioria que suporta o governo regional mas que não passam de estados de alma, pois para manter o poder a direita e o PSD em particular cede a todas as chantagens.

Perante um PS preso às suas políticas do passado, sobre as quais não aponta falhas concretas, e que resume a oposição a uma lógica de competência (ou falta dela), o Bloco tem procurado apresentar uma política alternativa à direita e ao próprio PS.

Destacam-se a atuação do Bloco na defesa da escola pública, sendo exemplo a apresentação de soluções para reforço de pessoal não docente nas escolas, reduzida de forma drástica pelo governo regional, ou a proposta de integração dos trabalhadores precários do Serviço Regional de Saúde que foram descartados pelo governo da direita. O Bloco colocou em cima da mesa a política de transportes na região propondo a criação de novos passes para transporte público e a redução do preço e é o único partido com representação parlamentar a opor-se à privatização da maioria do capital da SATA Internacional.

O Bloco foi também quem primeiro alertou e apresentou propostas de controlo de preços devido ao aumento da inflação nos Açores, numa altura em que o governo regional e os partidos que o suportam estavam mais uma vez preocupados com as suas guerras internas.

Denunciamos situações de promiscuidade, como o da empresa de um membro do governo regional que tinha negócios com o próprio governo por ajuste direto, assim como conflito de interesses que resulta do maior acionista privado da elétrica dos Açores (EDA) e os seus lucros milionários.

Promovemos debates públicos sobre diversos temas como o turismo nos Açores, bem-estar animal, violência obstétrica.

Destaca-se ainda a realização das Conferências Zuraida Soares, em novembro de 2022, espaço de debate e reflexão à esquerda que se pretende manter e realizar anualmente.

GRUPO PARLAMENTAR DO BLOCO DE ESQUERDA/AÇORES

O Grupo Parlamentar do BE/Açores na ALRAA continuou uma intensa atividade, traduzindo no parlamento as prioridades do BE/Açores.

Neste período o Grupo Parlamentar do BE/Açores apresentou 39 iniciativas legislativas, das quais 12 Projetos de Decreto Legislativo Regional, 3 antepropostas de lei e 24 projetos de resolução.

×

Ao nível da fiscalização política, foram promovidos 3 debates de urgência e 145 perguntas escritas ao governo.

Durante o presente mandato da MN as propostas e a fiscalização política tiveram um amplo espectro de atuação, com especial foco nos serviços públicos (educação e saúde), transportes, bem-estar animal, combate à violência doméstica, questões laborais, entre outros.

O Grupo Parlamentar realizou ainda 2 jornadas parlamentares e 5 visitas oficiais.

As iniciativas do GP do BE/Açores no período em referência podem ser consultadas aqui.

REPRESENTAÇÃO MUNICIPAL DO BE/AÇORES NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA

Na assembleia municipal de Ponta Delgada o Bloco assumiu-se desde cedo como único partido da oposição perante as abstenções da IL e do PS no primeiro orçamento municipal.

O ambiente, os direitos LGBTQI+, as questões do urbanismo e o bem-estar animal foram áreas de intervenção da representação do BE na Assembleia Municipal de Ponta Delgada.

ATIVIDADE PÚBLICA DO BLOCO DE ESQUERDA/AÇORES

2022

Fevereiro

- → Ação de plantação de árvores endémicas (BE/Faial)
- → Visita oficial Pico (Grupo Parlamentar)

Abril

→ Sessão pública "Recordar Abril: Histórias de uma revolução" (BE/Terceira)

Maio

- → Sessão Pública sobre bem-estar animal (Grupo Parlamentar)
- → Debate Público sobre turismo (Grupo Parlamentar)

Julho

- → Visita oficial São Jorge (Grupo Parlamentar)
- → Visita oficial Graciosa (Grupo Parlamentar)

Setembro

→ Visita oficial Santa Maria (Grupo Parlamentar)

Novembro

- → Ação no Mercado da Graça juntos dos comerciantes e clientes (BE/Ponta Delgada)
- → Conferências Zuraida Soares (Grupo Parlamentar)



2023

Fevereiro

→ Debate público sobre violência obstétrica (Grupo Parlamentar)

8. O BLOCO NAS AUTARQUIAS E NO TRABALHO LOCAL

O Grupo Executivo Autárquico tem como missão o apoio à intervenção das e dos autarcas e ativistas locais do Bloco de Esquerda. Ao longo do presente mandato da Mesa Nacional, recebeu dezenas de pedidos de esclarecimento, a que procurou atender no mais curto período de tempo, e de apoio para a elaboração de propostas, requerimentos, exposições, respostas a entidades públicas e privadas, particularmente durante o período das eleições autárquicas de 26 de setembro de 2021.

O grupo prosseguiu com o esforço de organização de ciclos formativos sobre matérias autárquicas relevantes, em coordenação com as organizações locais do Bloco de Esquerda, sobre assuntos como fiscalidade local, análise de orçamentos, habitação, mobilidade, transição energética, reposição das freguesias, entre outros. Ainda com este propósito, foi publicada uma versão atualizada do Guia Prático da e do Autarca do Bloco de Esquerda, onde consta toda a legislação relevante, posições e princípios do partido sobre autarquias locais e informação útil para o desempenho do mandato de eleita e eleito local.

Regista-se ainda a elaboração e partilha pelo universo de autarcas bloquistas de diversas propostas de recomendação/moção sobre assuntos políticos centrais para a intervenção política do Bloco de Esquerda nas assembleias de freguesia, municipal e executivos camarários.

9. COORDENADORA NACIONAL DO TRABALHO

A atual Coordenadora Nacional do Trabalho (CNT) foi eleita pela Mesa Nacional a 19 de novembro de 2022, sendo composta por 17 camaradas. A CNT iniciou o seu mandato com desfasamento face ao mandato da direção. Este atraso resultou fundamentalmente dos efeitos da pandemia na organização, a que se juntou a sucessão de atos eleitorais, nomeadamente a realização de eleições legislativas antecipadas e o novo enquadramento que delas resultou. Apesar deste período sem uma CNT em funções, a atividade setorial e o acompanhamento da intervenção bloquista no mundo laboral foi assegurada pela direção e grupo parlamentar, mantendo-se, em particular, o acompanhamento à participação de bloquistas na direção da CGTP nos moldes definidos no mandato anterior. O Bloco reforçou a sua atividade organizada em algumas frentes, organizando encontros nacionais sectoriais e dando início à publicação de diversos boletins partidários, correspondendo à ampliação da intervenção regular junto de trabalhadoras e trabalhadores das telecomunicações, da saúde e da educação, da vigilância/ segurança privada.

Na sequência de decisão da Mesa Nacional de 10 de setembro de 2022, foi realizado o XII Encontro Nacional do Trabalho a 12 de novembro de 2022, no Porto. O Encontro juntou várias dezenas de ativistas e contou com a participação de académicos e especialistas, tendo constituído um momento importante para debater a resposta à política de empobrecimento do Governo e os desafios no plano da organização de classe e das propostas legislativas. O mandato da CNT em funções tem como orientação o texto da Comissão Organizadora do Encontro, com a missão de, "em articulação com a direção política do Bloco, fazer o acompanhamento da intervenção social do Bloco no campo laboral, promover a formação dos ativistas sindicais e laborais do partido, apoiar a organização de encontros sectoriais, acompanhar a atuação na CGTP e fazer a articulação com os grupos distritais existentes".

Com base na identificação de disponibilidades militantes para uma intervenção bloquista mais forte em diferentes setores do mundo laboral, com o objetivo de ampliar a participação sindical ou a presença nas lutas de cada setor, foi renovado o contacto para articular ou apoiar esse ativismo. Esta identificação teve também reflexos na ativida-



de do partido: em 2022, foram realizados encontros setoriais de trabalhadores das áreas das telecomunicações e audiovisual e da vigilância privada, tendo-se iniciado também a edição de boletins dirigidos a estes setores.

10. COORDENADORA NACIONAL DE JOVENS

Foi eleita, na VIII Conferência de Jovens do Bloco de Esquerda, a Coordenadora Nacional de Jovens para o mandato de 2021-23. Foi apresentada apenas uma Moção na Conferência.

A Coordenadora Nacional de Jovens eleita na VIII Conferência de Jovens foi originalmente composta por:

- 1. Leonor Rosas
- 2. Andreia Galvão
- 3. Miguel Martins
- 4. Jorge Albuquerque
- 5. Ana Isabel Silva
- 6. Ana Pardal
- 7. Tomás Marques
- 8. Sofia Lopes
- 9. Raquel Vitorino
- 10. Rodrigo Sousa
- 11. Paula Serralha
- 12. João Bernardo Narciso
- 13. Inês Nabais
- 14. Patrícia Felício

O mandato da Coordenadora de Jovens ficou marcado pela renúncia de vários eleitos ao longo do mandato, tendo sido devidamente substituídos pelos camaradas indicados como suplentes.

INCONFORMAÇÃO

Realizado em Lisboa, na sede nacional, a Coordenadora Nacional de Jovens procurou reinventar o Inconformação, procurando transformar radicalmente esta iniciativa, quando comparada com edições anteriores.

Nesse sentido, o Inconformação 2023 teve como título "Fazer a Terra Tremer: Pensar os Pensadores do Socialismo", com sessões que tiveram como objetivo explorar o pensamento de vários autores, desde clássicos como Marx ou Lenin, mas também abordar os pensamentos feminista e anticolonial, como de Simone de Beauvoir ou Amílcar Cabral, entre outros.

Deste modo, foi possível criar uma iniciativa apelativa, que juntou mais de 150 jovens ao longo dos 3 dias em que decorreu, promovendo sessões de formação política que estimularam o pensamento crítico e a reflexão dos participantes. Além disso, contamos com a presença de duas comitivas internacionais, nomeadamente de jovens do Podemos e do Linksjugend.

O balanço feito pela Coordenadora Nacional de Jovens acerca do Inconformação 2023 é de enorme sucesso, prevendo voltar a realizar esta iniciativa sob esta nova modalidade mais dinâmica e mobilizadora.



ACAMPAMENTO LIBERDADE

Com cerca de 150 inscritos, a Coordenadora Nacional de Jovens pretendia retomar o Acampamento Liberdade 2023 após 2 anos de interregno provocados pela pandemia da COVID-19.

Ainda que toda a organização e logística do Acampamento estivesse concluída, esta iniciativa foi cancelada, conforme divulgado nas páginas do partido e na comunicação social, devido ao risco nacional de incêndios à época, assim como a um parecer negativo da Proteção Civil.

Deste modo, não foi possível realizar o Acampamento Liberdade, tendo-se procedido, em conjunto com a equipa de Produção e de Finanças, à desmontagem do espaço do Acampamento e avaliação do impacto financeiro do cancelamento da iniciativa nas contas do Bloco.

Importa ainda mencionar que, de forma a evitar desperdício alimentar das refeições que já estavam preparadas para os participantes, foi organizado um jantar-convívio, em Lisboa, permitindo assim minimizar estas perdas.

No próximo ano, procurar-se-á garantir o retomar da realização do Acampamento Liberdade.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ao longo deste mandato da CNJ procuramos restabelecer laços internacionais com outras organizações de juventude de partidos próximos. Por isso, participámos no Dia da Pátria Galega a convite da Galiza Nova, no Dia Nacional da Catalunha a convite da juventude da Esquerda Republicana, na Universidade de Outono do Podemos a convite dos jovens do Podemos. Iremos igualmente participar no Acampamento de jovens do Bildu. Neste sentido, tivemos duas reuniões internacionais com jovens de outros partidos - nomeadamente do Podemos, Die Linke e do Potere al Popolo - de modo a criar sinergias entre diferentes organizações e criar uma rede de entreajuda internacional.

COMUNICAÇÃO

No que toca a panfletos e materiais físicos, a CNJ procurou, ao longo deste mandato, manter uma distribuição frequente, tendo elaborado panfletos sobre Habitação, Ensino Superior, Clima e estando a preparar um sobre Cultura. Estes foram distribuídos em Lisboa, Setúbal, Porto, Braga e Coimbra. Procurar-se-á manter e alargar esta forma de intervenção política a cada vez mais espaços.

Ao nível da propaganda no campo digital, continuamos a produzir conteúdo para as páginas dos Jovens do Bloco, procurando alcançar cada vez mais jovens nas redes sociais. A necessidade de melhorar a comunicação da CNJ levou à criação de contas no TikTok e no Mastodon, embora este último não seja um dos principais focos de intervenção.

Em jeito de balanço, verifica-se um crescimento tanto ao nível de seguidores como em interações com as publicações nas redes sociais. Ainda assim, é necessário continuar a desenvolver um trabalho constante, com novas ideias e temáticas a abordar.

GRUPOS DE JOVENS E INICIATIVAS

Ao longo dos últimos dois anos, a CNJ conseguiu dinamizar grupos de jovens em vários distritos do país e de ver ressurgir atividade em sítios onde não existia em anteriores mandatos. Lisboa, Porto, Braga e Setúbal tiveram atividade de jovens frequente durante este mandato e Coimbra viu voltar a surgir um grupo de jovens ativo. Nestes sítios, organizaram-se frequentemente debates, distribuições, iniciativas em escolas e faculdades, participou-se

em debates públicos e escolares, pintaram-se murais e vários militantes jovens foram candidatos nas eleições legislativas e autárquicas.

11. GRUPO+60

BALANÇO DA ATIVIDADE DE ABRIL 2021 — FEVEREIRO 2023

Durante o período em questão houve várias coordenações do grupo: António Baião Costa e Isabel Ventura (2020/ 2021), Isabel Ventura e Deolinda Martin (2021/2022), Deolinda Martin e Berta Alves (2022/2023).

ATIVIDADE INTERNA

- Boletins Informativos: 21 boletins (#82 a #102), enviados por e-mail aos/às aderentes +60 e publicados no site do BE (https://www.bloco.org/grupo-60/boletim.html);
- Boletim Extra do 4º Encontro Nacional +60 (13 páginas), onde foi sistematizado por escrito todas as intervenções;
- Reuniões mensais do Grupo +60 (online e presencial): 21 + 1 extraordinária;
- Reuniões de coordenadora (alargadas): 15 (online).
- Reuniões (online) com a participação de: Beatriz Dias sobre os eixos prioritários da campanha autárquica em Lisboa e de Fabíola Cardoso sobre as lutas LGBTQI+ e a proposta de uma sessão sobre e LGBTI+ e os mais idosos/as, no dia 07 junho 2021; de José Soeiro sobre "Pensões: Fator de Sustentabilidade", em 14 dezembro de 2021.
- Atualização do Caderno Reivindicativo: em 2021 publicação do caderno integral e publicação e distribuição do folheto "Caderno reivindicativo do Grupo+60[pontos relacionados com o programa autárquico] 2021" (https://www.bloco.org/media/FLYER+60Panfleto202105.pdf); em 2022/2023 - aprovada a atualização, em vias de publicação/divulgação.

REUNIÕES COM O GRUPO PARLAMENTAR

Reunião online com o deputado José Soeiro, em 12 de janeiro de 2023, com a coordenação do grupo +60 (Deolinda Martin e Berta Alves), do camarada António Baião e da assessora do grupo parlamentar do BE, Catarina Silva, para apresentação de novas propostas do caderno reivindicativo e esclarecimento de algumas questões.

TOMADAS DE POSIÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DO BLOCO

- 11 de outubro 2022 Elaborámos e demos conhecimento à Comissão Política da tomada de posicão/recomendação "Algumas questões sobre o Orçamento de Estado para 2023".
- A coordenação participou em 9 Mesas Nacionais, intervindo na defesa das reivindicações do Grupo +60 de que salientamos:
 - → 03 julho 2022, defendendo que todas as comunicações do partido, sobre reivindicações de aumentos, devem incluir o aumento das pensões. Essa posição foi aceite e incluída na Resolução da respetiva reunião;
 - → 10 setembro 2022, sobre as medidas do governo de apoio às famílias e apelo à convergência na luta em



defesa das pensões.

- → 04 fevereiro 2023, defendendo a integração da meia pensão antecipada na remuneração base em 2023 e o cumprimento da lei 53-B/2006.
- 30 de abril de 2022 IV Conferência Nacional de Esquerda, intervenções do Grupo +60, Deolinda Martin
 "Por pensões que contribuam para a dignidade na velhice e segurança a quem ajudou a construir o futuro...!,
 Rui Távora "Pela erradicação da miséria entre a população mais velha proposta" e Berta Alves reforçando as
 propostas anteriores.
- 08 novembro 2022 reunião entre a direção do Bloco e a APRE! (Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados), em Coimbra, onde o Grupo +60 esteve representado pela camarada Deolinda Martin.

PARTICIPAÇÃO NOS PROGRAMAS E CAMPANHAS/ELEIÇÕES

Os membros do Grupo +60, participam diretamente nas campanhas para as eleições autárquicas (2021) e legislativas (2022), incluindo nelas os problemas com que se debate a população mais idosa. - Foi distribuído em várias autarquias o panfleto "Caderno Reivindicativo do Grupo +60 - Pontos relacionados com as eleições autárquicas 2021".

ORGANIZAÇÃO/PARTICIPAÇÃO EM SESSÕES/DEBATES

De iniciativa do Grupo +60:

 30 de abril 2021 - Sessão "Envelhecimento, Cidadania e Poder Local" (online) com apresentação do Caderno Reivindicativo atualizado, com José Manuel Pureza e Susana Constante Pereira, moderação de Berta Alves.

A convite da concelhia do BE de Torres Vedras, no âmbito da preparação do programa autárquico:

- 12 de maio de 2021 Sessão "Políticas Públicas Para Envelhecer com Dignidade" (online), em 12 Maio 2021, com Joaquim Moedas Duarte e António Baião Costa (pelo grupo +60) e moderação de Pedro Pisco (https://www.youtube.com/watch?v=qhrSDQSU7jo).
- 25 e 26 de março 2022 4º Encontro Nacional +60 do Bloco de Esquerda "(Sobre)viver no Envelhecimento", em Lisboa:
 - → Sessão online no dia 25, com o Professor Júlio Machado Vaz, sobre "Os afetos no outono da vida..." (gravado no Youtube);
 - → Sessão presencial no dia 26, com o seguinte programa:
 - <u>Abertura</u> por Isabel Ventura (pela coordenação do Grupo +60);
 - 1º Painel "Políticas de Cuidados", com Andreia Quartau e José Soeiro e moderação de Berta Alves;
 - 2º Painel "Estar só entre tanta gente...", com Isabel do Carmo e moderação de António Baião;
 - <u>3º Painel</u> "+60: Sair do armário ou... voltar para o armário?", com Sónia Duarte Lopes (APF) e Fabíola Cardoso e moderação de Armando Mesquita;

Encerramento com a coordenadora nacional Catarina Martins;

<u>Exposição</u> constituída por três painéis, com o objetivo de divulgar a sua atividade e homenagear as e os camaradas que nos deixaram, o Pedro Saraiva, a Conceição Peralta e o Norberto Corga, que contribuíram ativamente para o seu desenvolvimento. Previamente, em colaboração com a juventude, foi realizado um pequeno vídeo de divulgação do Encontro, para divulgação nas redes sociais.

 27 de agosto de 2022 - Sessão "O que acontece quando deixamos de ser fator de produção? Que vida depois do trabalho?", no Fórum Socialismo 2022, em Coimbra, com o Professor Manuel Lopes e Nuno Veludo. Moderação de Deolinda Martin.



• 10 novembro 2022 - Sessão/Debate "Não metam a mão na minha pensão!", coorganização com a distrital de Lisboa, com José Soeiro e José Castro. Moderação de Berta Alves.

PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS DE ÂMBITO ASSOCIATIVO E SINDICAL

O Grupo +60 tem procurado participar em todas as iniciativas, dentro das suas possibilidades, quer ao nível associativismo de reformados e pensionistas, quer ao nível sindical, intervindo nesses espaços, defendendo as propostas inseridas no nosso Caderno Reivindicativo, procurando criar pontes para que as nossas reivindicações sejam satisfeitas, dando eficácia à luta desenvolvida neste âmbito.

Também temos estado presentes em solidariedade com os trabalhadores e as trabalhadoras no ativo, alertando-os para as mudanças tão necessárias quanto urgentes, quer nas mentalidades quer nas respostas sociais, num caminho que garanta uma velhice digna, em que não haja violações ao direito à autonomia e participação cidadãs, mas também no acesso a respostas adequadas de saúde para esta fase da vida.

Há muito a fazer, estamos cá, com força para fazer o que ainda não foi feito!



RELATÓRIO DA ATIVIDADE DA COMISSÃO DE DIREITOS ELEITA NA XII CONVENÇÃO

A Comissão de Direitos (CD) eleita na XII Convenção do Bloco de Esquerda é composta por Carlos Couto, Dina Nunes, Elisabete Carvalho, João Moniz, João Patrocínio, Teodósio Alcobia e Vanessa Sousa.

Durante o seu mandato a CD reuniu 26 vezes: das quais, 12 reuniões ordinárias, que coincidiram com reuniões da Mesa Nacional e 14 reuniões extraordinárias. Várias destas reuniões, sobretudo as extraordinárias, ocorreram online. Devido à urgência na resposta ou à facilidade de ter uma unanimidade da mesma, em 4 situações a CD elaborou uma resposta recorrendo ao debate entre os membros por whatsapp.

Percebemos que neste mandato os apelos de aderentes à CD cresceram em número e também em complexidade, na medida em que respondemos 3 vezes ao Tribunal Constitucional, devido a processos levantados por aderentes do Bloco.

De salientar que o Tribunal Constitucional não deu razão a nenhum dos aderentes nos processos atrás referidos.

Nota-se muita iliteracia sobre as tarefas e as competências da Comissão de Direitos. Uma parte significativa dos apelos que os aderentes fazem à CD nada têm a ver com as funções deste órgão, definidas nos Estatutos.

Queremos relevar que, por vezes, a CD teve dificuldade em obter resposta por parte de algumas estruturas do Bloco quando necessitamos de as contactar para procurar alguns esclarecimentos, que nos permitissem tomar decisões tendo em conta toda a informação disponível.

Em virtude da ausência nos estatutos, mas tratando-se de uma nova realidade na atividade política, a CD produziu, com a ajuda de um camarada jurista e representante na Comissão de Proteção de Dados, um parecer que foi vinculativo até à próxima Convenção, sobre a proibição de gravação das reuniões internas realizadas online por parte dos aderentes.

Neste mandato, devido a questões processuais, a CD invalidou uma decisão da Mesa Nacional relativamente a um relatório produzido por uma Comissão de Inquérito e às suas conclusões.

A CD tomou ainda a iniciativa de propor à Comissão Política 3 alterações aos Regulamentos para a eleição das Comissões Coordenadoras Concelhias, Distritais ou Regionais, tendo em conta alguns relatos que nos foram chegando, procurando ajudar a melhorar e a tornar mais consonante com a realidade algumas práticas e tempos nestes processos.

Os motivos que levam os aderentes ou as estruturas internas do Bloco a dirigirem-se à CD são diversos. Resumidamente podemos salientar que neste mandato recebemos 7 queixas ou pedidos de esclarecimento por parte de CCC/D/R e 41 mensagens de aderentes com queixas ou pedidos de esclarecimento. A todas foi dada resposta.

Refira-se como exemplo do tipo de comunicação com a CD, das 48, 6 mensagens foram sobre questões relativas a processos de eleição de órgãos internos; 3 referiam-se a atitudes e comportamentos de camaradas em reuniões ou redes sociais; 1 sobre uma campanha eleitoral; 4 sobre a participação em listas eleitorais de outros partidos; as restantes foram muito diversas nos motivos sobre os quais a CD foi contactada.

A CD propôs à Comissão Política a instauração de 4 comissões de inquérito a camaradas, que foram todas realizadas.



PROPOSTA DE REGIMENTO PARA A XIII CONVENÇÃO NACIONAL DO BLOCO DE ESQUERDA

DATA, LUGAR E LEMA

 A XIII Convenção Nacional do Bloco de Esquerda tem lugar nos dias 27 e 28 de maio de 2023, no Pavilhão do Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso, em Lisboa, sob o lema "Bloco de Esquerda Levar o país a sério".

COMPOSIÇÃO

- A Convenção é constituída pelas/os delegadas/os que tenham sido eleitas/os em assembleias eleitorais especialmente convocadas para o efeito, nos termos do Regulamento do Processo Preparatório da Convenção aprovado pela Mesa Nacional cessante.
- 3. Não existem delegadas/os por inerência.
- 4. Para além das/os delegadas/os, podem assistir aos trabalhos da Convenção representantes credenciados da Comunicação Social, os/as aderentes, simpatizantes e convidados do Bloco de Esquerda.
- Representantes de outros partidos, organizações ou instituições podem ser convidados pela COC a assistir à Convenção.
- Compete à Mesa da Convenção decidir sobre a possibilidade de intervenção de convidados.
- 7. Os trabalhos da Convenção são integralmente transmitidos em direto nos meios do Bloco de Esquerda.

DIREÇÃO DOS TRABALHOS

- 8. A XIII Convenção inicia-se com a credenciação das/ os delegadas/os a partir das 09h30 de sábado, apresentação do relatório da COC sobre o processo da Convenção, apresentação e votação do Regimento da Convenção, e eleição da Mesa da Convenção, ainda sob responsabilidade da COC.
 - a) O período de trabalho no primeiro dia pode decorrer até às **21h00m** de modo a assegurar o maior número possível de intervenções.
 - b) A Mesa da Convenção pode propor a prorroga-

ção dos trabalhos por mais 60 minutos.

- 9. Os trabalhos da Convenção são dirigidos pela Mesa, logo que eleita, composta por um mínimo de cinco e um máximo de nove delegadas/os. Compete-lhe, em particular, assegurar no respeito pelos Estatutos e pelo presente Regimento o bom andamento dos trabalhos e o caráter democrático dos debates, das votações e do processo eleitoral.
- 10. A Mesa dirige os trabalhos de acordo com a Ordem de Trabalhos aprovada.
- 11. É da exclusiva responsabilidade da Mesa dar a palavra a delegadas/os e convidadas/os, anunciar as votações e proclamar os resultados da eleição dos órgãos nacionais.
- 12. Compete à Mesa da Convenção a elaboração da Ata da Convenção.
- 13. A Mesa da Convenção assegura e decide sobre a coordenação dos serviços de apoio, a distribuição de todos os documentos sujeitos a votação e os contactos com a Comunicação Social, competindo-lhe resolver qualquer questão relativa ao funcionamento da Convenção, designadamente as não previstas neste Regimento.

INTERVENÇÕES, PROPOSTAS E DEBATES

- 14. As/os delegadas/os podem tomar a palavra nos debates sobre as moções de orientação e estatutos, nos termos deste Regimento, devendo inscrever-se para o fazer em impresso próprio junto dos serviços de apoio.
- 15. O debate relativo às moções de orientação é introduzido por um/a representante de cada proposta validada, por ordem decrescente do número de delegadas/os que elegeram, sendo assegurada igualmente a oportunidade de intervir na conclusão do debate, por ordem inversa e, em ambos os casos, em tempos iguais para cada moção.
- 16. Cada moção de orientação ou plataforma publicada tem direito a um tempo global para intervenções das/os suas e seus delegadas/ os, incluindo apre-

×

sentação e conclusão, proporcional ao número total de eleitos/as para a Convenção.

- a) A Mesa garante, como limiar mínimo para qualquer moção ou plataforma, o direito ao tempo de uma intervenção;
- b) Nenhuma moção poderá totalizar um tempo de intervenção superior a 75% do tempo global de debate;
- c) As/os delegadas/os indicam no boletim de inscrição a moção ou plataforma a que se associaram na eleição para delegadas/os à Convenção.
- 17. Na Convenção apenas são debatidas e votadas propostas apresentadas durante o processo preparatório, com exceção das listas de candidatura aos órgãos nacionais, nos termos do respetivo Regulamento. As/os delegadas/ os só podem dirigir, sempre por escrito, à Mesa: Requerimentos sobre o funcionamento dos debates e votações, que terão de ser votados pela Convenção; Reclamações sobre o cumprimento dos Estatutos e Regimento, que devem ser decididas pela Mesa, com direito de recurso da/o reclamante para a Convenção; Declarações de voto que ficarão anexas à ata da Convenção.
- 18. Compete à Mesa definir os períodos de inscrição, gerir os tempos de intervenção e conceder ou retirar o uso da palavra.
- 19. As propostas de alteração aos Estatutos, incluídas no deBatEs#2, devem ser subscritas por um mínimo de 7 delegadas/os de modo a poderem ser consideradas para votação, devendo dar entrada na Mesa até ao início do respetivo ponto da Ordem de Trabalhos.
- 20.As/os proponentes de proposta(s) de alteração aos Estatutos considerada(s) para votação, podem intervir no início exclusivamente para as respetivas apresentações.
- 21. As propostas globais de moção de orientação, incluídas no deBatEs#2, são validadas e submetidas a votação quando subscritas por um mínimo de 7 delegadas/os, devendo as listas das/os delegadas/os subscritores dar entrada na Mesa até ao início do respetivo ponto da Ordem de Trabalhos.
- 22. As propostas de adenda, de alteração e de votação na especialidade relativas às moções de orientação apresentadas durante o processo preparatório e incluídas no deBatEs#2, mas cuja inclusão foi recusada pelos redatores da moção a que se destinavam, podem ser mantidas e submetidas a votação

quando subscritas por um mínimo de 5 delegadas/ os, devendo dar entrada na Mesa até ao início do respetivo ponto da Ordem de Trabalhos.

VOTAÇÕES

- 23. As votações para apuramento de maioria simples realizam-se de braço no ar, exibindo o cartão de delegada/o.
 - a) As votações em alternativa permitem o voto de abstenção.
- 24. As votações das propostas de moção de orientação e de alteração aos Estatutos decorrem no final dos respetivos pontos da Ordem de Trabalhos.
 - a) A votação final das moções terá início às 12h de domingo.
- 25. Todas as propostas de alteração aos Estatutos são sujeitas a votação, não havendo lugar a votação geral e final dos Estatutos.
- 26. As moções de orientação são votadas na generalidade e em alternativa, passando-se em seguida à votação das propostas de alteração relativas à moção que obteve maioria de votos na generalidade, desde que publicadas no deBatEs#2 e entretanto validadas nos termos do presente Regimento.
- 27. Compete à Mesa contar os votos, anunciar os resultados e apreciar eventuais impugnações.

ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS NACIONAIS

- 28. As eleições para os órgãos nacionais Comissão de Direitos e Mesa Nacional - decorrem em sistema de listas, por voto secreto e em urnas fechadas, de acordo com os Estatutos.
- 29. Compete à Mesa da Convenção organizar o processo eleitoral, proceder ao escrutínio e apreciar eventuais impugnações.
- 30.A eleição dos órgãos nacionais decorrerá a partir das 17h do primeiro dia de trabalhos até às 11h da manhã seguinte, com interrupção no período entre o encerramento dos trabalhos no primeiro dia e a abertura no segundo, sendo precedida da distribuição das listas de candidatura.
- 31. Cada lista de candidatura indicará um/a delegado/a efetivo/a e um/a suplente por cada urna de voto constituída, para poderem acompanhar a votação e assistir à respetiva contagem dos votos.

×

- 32. As listas candidatas aos órgãos nacionais devem ser validadas por um mínimo de 7 delegadas/os, têm de obrigatoriamente subscrever uma das moções de orientação apresentadas a votação, assegurar o critério da paridade absoluta em cada sequência de 2 nomes terão de estar representados ambos os sexos, e indicar de forma legível o nome de cada um das/os candidatas/os, n.º de aderente, distrito/região de recenseamento, idade e profissão.
- 33. As listas devem ser entregues na Mesa até às 15h do primeiro dia dos trabalhos da Convenção, cabendo à Mesa aceitar ou rejeitar as candidaturas por verificação da sua conformidade com as normas regimentais e estatutárias.
- 34. Havendo mais do que uma lista candidata, a composição desses órgãos é determinada pela proporção direta dos votos recolhidos por cada lista, sendo o número de lugares definido pelo número de candidatas/os da lista mais numerosa, até ao máximo de 80 no caso da Mesa Nacional e de 7 no caso da Comissão de Direitos.
- 35. A Mesa distribui as atas de apuramento eleitoral e anuncia à Convenção a composição completa dos órgãos nacionais eleitos.
- 36. A Mesa convida a lista mais votada para a Mesa Nacional a intervir no final dos trabalhos e procede, posteriormente, ao encerramento da Convenção.

ORDEM DE TRABALHOS

- Início dos trabalhos, apresentação e votação do relatório da COC, apresentação e votação do Regimento da Convenção, instalação da Convenção Nacional (Sábado 11h);
- ii. Eleição da Mesa (11h15);
- iii. Alocução de abertura da Convenção (11h30);
- iv. Estatutos discussão e votação de propostas de alteração (11h50);
- v. Moções de Orientação Política apresentações, debate, conclusões e votação (início 14h30, sábado, votação final 12h00 domingo);
- vi. Eleição dos Órgãos Nacionais: Mesa Nacional e Comissão de Direitos (abertura das urnas às 17h00 sábado, encerramento às 11h00 domin-

go);

vii. Sessão de Encerramento (domingo 12h30).



PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO AOS ESTATUTOS DO BLOCO DE ESQUERDA

(APROVADAS EM REUNIÃO DA MESA NACIONAL DE 26 DE FEVEREIRO DE 2023)

ARTIGO 1º

DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

2 - O Bloco de Esquerda, adiante também referido como Movimento, inspira-se nas contribuições convergentes de cidadãs e cidadãos, forças e movimentos que ao longo dos anos se comprometeram e comprometem com a defesa intransigente da liberdade e com a busca de alternativas ao capitalismo. Pronuncia-se por um mundo ecologicamente sustentável e mais respeitador de todos os animais. Combate todas as fontes de desigualdades sociais, baseadas em formas de exploração e exclusão de caráter étnico-racial, de género, de orientação sexual, **de identidade de género, expressão de género e características sexuais**, de idade, de religião, de opinião, de classe social ou baseadas na existência de diversidade funcional, não sendo complacente com comportamentos que vão contra estes princípios. Como força política internacionalista, assume a defesa dos Direitos Humanos em todo o mundo, sem exceções.

ARTIGO 4º

DIREITOS DAS E DOS ADERENTES

- 1 São direitos das e dos aderentes do Bloco de Esquerda:
- a) Participar democraticamente na definição da política do Movimento e nas suas atividades;
- b) Eleger e ser eleita ou eleito para todos os órgãos e cargos definidos na estrutura do Movimento, desde que com inscrição ou reinscrição até 6 meses antes da convocação do ato eleitoral;
- c) Ser informada ou informado sobre a atividade do Movimento;
- d) Obter resposta, no máximo de um mês, a perguntas dirigidas por escrito aos órgãos;
- e) Exercer, querendo, o direito de tendência no âmbito do Movimento;
- f) Intervir e participar nas organizações de caráter não partidário com autonomia e independência.
- 2 O exercício dos direitos das e dos aderentes do Bloco de Esquerda depende do pagamento da quota anual, quando não seja dispensada nos termos do número 2 do artigo 5º.

NOVO: 3 - Os direitos de aderente são suspensos, automática e provisoriamente, quando o ou a aderente se candidata em lista eleitoral concorrente do Bloco de Esquerda, enquanto decorre o inquérito respetivo.



ARTIGO 6º

SANÇÕES

- 1 Às e aos aderentes que violem os Estatutos, podem ser aplicadas, por ordem de gravidade, as seguintes medidas disciplinares:
- a) Advertência:
- b) Suspensão de direitos até um ano. A pena de suspensão consiste na interrupção de todos os direitos de aderente durante o período da duração da sanção;
- c) Suspensão de direitos, automática e provisória, quando o ou a aderente se candidata em lista eleitoral de outro partido concorrente do Bloco de Esquerda, enquanto decorre o inquérito respetivo, prévio à exclusão.

ARTIGO 10º

MESA NACIONAL

5 – Compete à Mesa Nacional, sob proposta das Assembleias distritais e regionais **e da Comissão Política**, decidir sobre a primeira candidata ou candidato das listas à A.R. e às A.L.R., no caso de círculos com até três deputadas ou deputados, e sobre o primeiro quinto de candidatas e candidatos nos restantes círculos. **Em caso de haver mais do que uma proposta para o mesmo círculo eleitoral, estas são votadas em alternativa na Mesa Nacional**. A decisão sobre a composição restante destas listas compete às respetivas assembleias distritais e regionais.

ARTIGO 20º

SISTEMA DE VOTAÇÃO

5 - (...)

- b) As listas para as Comissões Coordenadoras Distritais, Regionais e Concelhias observam o critério de paridade de género de **40/60**.
- c) Na elaboração das listas, como em toda a atividade do Bloco, é respeitada a autodeterminação e identidade de género de cada aderente.

Moção A UMA FORÇA, MUITAS LUTAS



UMA FORÇA, MUITAS LÚTAS

A maioria absoluta do PS é um governo de desgaste rápido que mantém privilégios e opacidade enquanto agrava a desigualdade e o empobrecimento do povo. Os riscos da situação mundial impõem rupturas sistémicas e políticas de garantia e estabilização das condições de vida. A solução para este aparente paradoxo é construída, por toda a Europa, na proposta da esquerda e na ligação das lutas.

I. UMA VIDA BOA PARA TODAS AS PESSOAS

- **1.** Uma vida boa para todas as pessoas, sem exceção: eis a aspiração que nos move. Casa confortável, trabalho com direitos, serviços públicos de qualidade, tempo para desfrutar a vida num planeta habitável, acesso à cultura, bem-estar individual e coletivo: viver bem requer condições materiais para uma existência digna e é mais do que isso. É autodeterminação sobre o que queremos ser, é a liberdade e o respeito pelas nossas escolhas. É cuidado e interdependência. É a segurança do futuro, do salário e da pensão. É a tranquilidade de um lugar no mundo que não depende da competição contra outros ou da tirania do mercado. É a partilha dos bens comuns e da democracia que decide, a essência do socialismo. Cinquenta anos depois do 25 de Abril, reafirmamos a nossa determinação em atualizar e expandir esse projeto maior de liberdade, em todas as esferas.
- **2.** Este projeto choca com o poder dos donos disto tudo, que reservam para si o privilégio de uma boa vida, através da imposição de um modelo de desigualdades e exploração. O medo é a arma deste poder, que toma para si os resultados de um crescimento económico e de uma produção de riqueza sem precedentes e que condena o mundo ao colapso climático e à desagregação social. A promessa de prosperidade feita aos povos pela globalização neoliberal era falsa. A competição liberal é uma praga que produz uma sociedade doente.
- **3.** O mundo produz conhecimento e riqueza suficientes para resolver todos os seus problemas. Todavia, exploração, precariedade e baixos salários, pobreza e degradação dos serviços públicos, produção assente em energias fósseis e exaustão da natureza, tudo isso são políticas feitas de elites para elites, sob o signo da acumulação do capital e da chantagem da crise permanente, justificadas pela retórica que apresenta o bem-estar como um prémio para pouca gente. O capitalismo é uma máquina de destruição das nossas vidas e impõe a miséria à maioria.
- **4.** É na ruptura com estas falsas inevitabilidades que se ergue a luta pela justiça social, pelo direito a uma vida boa para todas as pessoas. A esse plano democrático, a esse mundo organizado na base dos seus bens comuns, a essa possibilidade de futuro compatível com os limites do planeta, a essa alternativa à exploração e à desigualdade, a essa liberdade para todas as pessoas, damos um nome: socialismo.

II. O NEGÓCIO DA CRISE

- **5.** Nenhum dos perigos radicais que assolam a humanidade é de origem natural.
- **6.** No pós crise financeira, a recuperação das taxas de rentabilidade do capital fez-se através do acesso a dinheiro barato, concedido pelos bancos centrais e que alimentou novas bolhas especulativas. Bens e serviços essenciais (alimentos, cuidados de saúde ou habitação) são atraídos na voracidade dessa dinâmica, da qual Portugal é um caso de estudo. **A transformação da habitação num ativo financeiro fez com que o seu preço duplicasse em menos de uma década, tornando-a um custo incomportável para a maioria da população**. Apesar das promessas do Governo, pagar uma casa para viver tornou-se num fator de empobrecimento generalizado, de deslocação forçada e mesmo de pobreza. A habitação é a prova de que o liberalismo é uma selva onde não há lugar à justiça



ou à igualdade. **Não se corrige esta dinâmica destruidora sem limitar a especulação, proteger o arrendamento** e limitar rendas, desglobalizar fluxos financeiros, fechar offshores, impor o controlo público da banca e regras estritas contra especulação imobiliária.

- **7.** A crise climática é filha da opção, consciente desde há décadas, por modelos de produção energética, transporte e consumo, de desflorestação e de pecuária intensiva que provocam alterações climáticas irreversíveis.
- **8.** O risco nuclear é exponenciado pela guerra na Ucrânia, que resulta do ataque pelo expansionismo russo com o objetivo declarado de restabelecer as fronteiras do império czarista e anular a independência daquele país.
- **9.** A guerra tornou-se o pretexto para reforçar a militarização da Europa sob o comando da NATO, enquanto se assiste à proliferação de governos de perfil nacionalista imperial em diversas potências regionais.
- **10.** O risco pandémico persiste, associado à ação humana, seja na origem (desflorestação ou produção intensiva de proteína animal favorecem formação e propagação de novas doenças), seja no atraso do combate sanitário (mantendo as vacinas sob patente privada).
- 11. Nesta policrise capitalista, há vencedores e vencidos. As promessas neoliberais de prosperidade partilhada são propaganda ao serviço da concentração de riqueza e poder e de uma precarização estrutural. Um mundo desigual acende medos e ressentimentos. A nossa alternativa constrói-se sobre um projeto de justiça e solidariedade, esperança e transformação.

III. POR UMA VIRAGEM NA EUROPA

- 12. Projeto de poder das transnacionais e das elites financeiras dos países do norte do continente, a União Europeia confronta-se com os limites impostos pelos seus tratados. Em face da pandemia e da guerra, além da colagem militarista a Washington e do abandono das metas climáticas de Paris, manteve-se a resposta social em patamares baixos face às novas necessidades, mesmo estando suspensas algumas das regras do Tratado Orçamental. Agora, as instituições europeias vão regressando às respostas austeritárias: uma política monetária crescentemente restritiva, com efeitos na economia e finanças públicas (mais graves nos países sobreendividados) e uma revisão das regras de governação que mantém e aumenta todos os problemas dos tratados, piorando o quadro sancionatório e conferindo maior arbitrariedade à Comissão para pressões sobre despesa pública. É necessário criar os alicerces de uma outra Europa, que substitua os atuais tratados por política de efetiva cooperação, livre da chantagem das dívidas soberanas, que devem ser reestruturadas.
- **13.** Este impasse europeu é também o palco de uma disputa entre a extrema-direita (que já governa em países como a Itália, a Polónia e a Hungria) e o liberalismo de centro e de direita (que resiste com dificuldade crescente nos países centrais da União, a Alemanha e a França). Com raras exceções, a relação de forças degradou-se contra a esquerda.
- **14.** A NATO protagonizou agressões ao serviço dos interesses norte-americanos, na Síria, Jugoslávia ou na Líbia e, tendo sido derrotada no Afeganistão pelos seus antigos aliados talibãs, conseguiu recuperar a iniciativa com o alargamento do seu âmbito muito além dos Estados membros, em particular na Europa de Leste.
- **15.** A existência de uma hegemonia global dos EUA não altera a natureza imperialista da agressão russa à **Ucrânia**, que o Bloco condenou com a mesma clareza com que, ao longo dos anos, denunciou o regime de Putin. Deste, a esquerda nada pode esperar senão a ditadura oligárquica e a aventura belicista. O Kremlin contribuiu para o reforço da NATO e da estratégia norte-americana de confrontação com a China e subordinação da Europa e projetou o governo autoritário da Turquia como pivô mediador de conflitos entre imperialismos.
- **16.** A incompreensão da natureza imperialista da Rússia oligárquica enviesou a política de muitos setores de esquerda. Importa hoje que não se cometa o mesmo erro em relação à natureza imperialista da República Popular da China, mesmo que a segunda economia capitalista do planeta se reclame socialista. O facto de os EUA tomarem a China como inimigo principal do seu poderio económico e militar não torna defensável este regime de partido



único militarizado que se projeta em ambição económica sobre vários continentes. Tal como no tempo da Guerra Fria, o sentido da liberdade dos povos não pode combater uma superpotência apoiando outra.

- **17.** A cooperação entre Estados europeus é um elemento importante de uma estratégia de contenção da direita radicalizada, na condição de uma viragem democrática que aceite a soberania dos povos, o desenvolvimento dos direitos sociais e a planificação ecológica. Só um tal projeto estará à altura de uma estratégia de paz no continente, autónoma face às pretensões de hegemonia dos Estados Unidos e da NATO. A UE deve realizar tratados de não-agressão entre estados europeus, criando uma política de segurança e cooperação que respeite e apoie a realização do direito de todos os povos à autodeterminação.
- **18.** O Bloco reitera o seu apelo à realização de uma Conferência de Paz para a Ucrânia, sob o impulso da ONU e da União Europeia, acompanhada de uma travagem a fundo na atual corrida armamentista, em particular das ameaças nucleares.

IV. A EUROPA SOB AMEAÇA DA DIREITA RADICALIZADA

- 19. Perante o fracasso da promessa neoliberal de prosperidade partilhada e a vontade de restaurar velhos modelos de acumulação, a direita radicaliza-se. Sob fórmulas mais individualistas ou mais autoritárias, assiste-se a uma aceleração liberal, pugnando pela privatização de serviços públicos, pela eliminação da progressividade dos impostos ou pela precarização radical do trabalho atirando-o para fora das regulações laborais, uma estratégia cuja disputa de massas inclui a negação da realidade (climática, sanitária e social).
- **20.** Para aumentar os privilégios da elite que defende, a direita radicalizada convoca um conservadorismo de assalto racista, xenófobo, anti-feminista, anti-LGBTQI+ e anti-sindical. Por detrás do slogan "contra o sistema" a direita esconde os seus velhos fantasmas de sempre e tudo o que o sistema tem de pior.
- **21.** O golpismo é parte desta cultura política. O modelo Trump/Bolsonaro averbou fracassos estrondosos no recurso à violência mas também sucessos históricos na instrumentalização do poder judicial. Também em Portugal, é assumida uma orientação de subversão antidemocrática. O programa original do Chega defendia um regime autoritário-presidencialista com um parlamento meramente simbólico e o fim da atividade sindical nas empresas, bem como a destruição da escola e da saúde públicas. Não se desviou desse caminho.
- **22.** A direita tradicional concilia com a radicalização, não apenas imitando plataformas programáticas, mas mesmo aceitando ser o seu veículo para posições de poder. Em Portugal, apesar do precedente que abriu nos Açores, o PSD alimenta um tabu sobre novas alianças com o Chega. Ao fazê-lo, contribui para a normalização da extrema-direita. Também no aparelho de Estado, na justiça e nas forças de segurança o conservadorismo é patente.
- **23.** Há na esquerda europeia respostas distintas sobre como travar o crescimento da direita radicalizada. Para algumas forças, a esquerda deve suspender o seu projeto próprio a favor de um bloco político permanente com o centro liberal, o leque diversificado de forças que vai do PS português a Macron em França. Pelo contrário, para o Bloco de Esquerda, **a derrota da direita radicalizada depende da afirmação de um programa que responda às dificuldades da vida do povo, que assim responda à maioria social com políticas transformadoras** e de planificação ecológica. Sem prejuízo da importância da ação unitária, a resposta estratégica da esquerda socialista do século XXI sobrevivência do mundo e solidariedade social assenta no confronto com a lógica da acumulação de capital que deixa atrás de si um mar de ressentimento.
- **24.** A base de massas da política do ódio e do individualismo forma-se a partir da crise de representação que o sistema oligárquico engendra. **O confronto com a direita radicalizada faz-se na luta pela expansão dos bens comuns serviços públicos universais como instrumento de justiça social, proteção do trabalho e do seu rendimento, libertação como o projeto das comunidades que hoje sofrem a economia de exploração e quaisquer formas de discriminação.**
- **25.** Estes objetivos estratégicos são corroídos pela política do centro liberal, subjugada à lei europeia do mercado. Esta política afirma reconhecer os problemas dos nossos tempos, da habitação ao clima, mas não pode



responder-lhes dentro das fronteiras que se auto-impõe. Esta contradição destrói o apelo da democracia e abre o caminho ao extremismo reacionário. Contra o racismo e as discriminações, a esquerda luta pela democracia e procura a unidade com quem resista à cultura de ódio da direita que se radicaliza.

V. A OPOSIÇÃO MAIS FORTE SERÁ A QUE AFIRMA UMA ALTERNATIVA

- **26.** A política da maioria absoluta do PS, marcada pela arrogância e pela agudização das desigualdades, cria instabilidade, mas o seu alicerce no poder económico continua uma aliança protegida. Em troca de uma contra-reforma fiscal e da naturalização da diminuição real dos salários, o patronato ofereceu ao governo um slogan: o acordo de concertação social. **A banca e a grande distribuição alimentar continuam a inflacionar preços, sem restrições, para aumentar lucros**; os empresários da energia saudaram a promoção do secretário de Estado que mais os protegeu a ministro das Infraestruturas. Desde 2019 que **Costa faz do bloqueio de aspetos essenciais da legislação laboral um ponto de honra**. A par do abandono da Saúde, foi esse bloqueio que impediu entendimentos à esquerda. A maioria absoluta permite agora a maior transferência de rendimentos do trabalho para o capital desde o início do século. Em plena turbulência, os donos de Portugal são o cinto de segurança do governo.
- **27.** A sucessão de escândalos que degradou o governo no seu primeiro ano de maioria absoluta voltou a levantar a exasperação popular contra as portas giratórias e as falhas de transparência no exercício de cargos políticos. **As facilidades com o poder económico não são pecados individuais, mas sim a política de um sistema**. A direita radicalizada faz parte desse sistema, financiada pelos seus grupos económicos, e do combate à corrupção só quer o refrão vazio.
- **28.** O Bloco de Esquerda reafirma a sua história no combate à corrupção e na denúncia da promiscuidade entre público e privado. Propomos o princípio da separação entre a política e os negócios, defendendo a causa pública. **Exigimos o reforço da transparência e combatemos os alçapões legais que existem à medida do abuso e dos favores à elite. Lutamos por um sistema de justiça célere e acessível, sem barreiras económicas ou serviços sem recursos, contrariando o abandono a que o PS tem votado o setor nos últimos anos.**
- **29.** Sem conseguir oferecer soluções mobilizadoras, o PS encontrou no crescimento do Chega a fórmula eleitoral para tentar salvar a sua maioria absoluta. O empenho do primeiro-ministro e do PS em promover a polarização parlamentar com o Chega tem dois objetivos claros: fragmentar o espaço da direita e assustar o eleitorado de esquerda. Esta estratégia pode ser útil ao projeto de poder do PS no imediato, mas beneficia o Chega, no imediato e a prazo, e contribui para a degradação da política.
- **30.** Ainda que protegido no parlamento, o governo está fraco e dividido. Mantém a precariedade e salários baixos como regras, enquanto a pandemia deixou o SNS em rutura e o bullying social sobre os professores fez o mesmo às escolas; a mal disfarçada redução das pensões marcou o início do descrédito da maioria absoluta; os proprietários zombam dos anúncios do governo na habitação. Ao contrário do que sucedeu entre 2015 e 2019, **as expectativas são hoje de degradação das condições de vida, sob a inflação e a especulação imobiliária**. O PS chegou onde queria, tendo mãos livres para os seus negócios com as associações patronais. Cedo deixou claro que, sob a maioria absoluta, qualquer conquista sairá da intensificação da luta social.
- **31.** O Bloco de Esquerda será a mais forte oposição ao governo, por representar a democracia contra a desigualdade e o ecossocialismo contra a destruição. A nossa força será a das mobilizações cidadãs por justiça social e a do nosso programa de governo que lhes responde neste tempo exigente.

VI. COMBATES DA ESPERANÇA

32. Vastos setores da classe trabalhadora continuam afastados da participação sindical ou não estão abrangidos por contratação coletiva. A taxa de sindicalização é baixa e decrescente, num contexto em que se combinam precarização, degradação das leis e das relações de forças e esgotamento de modelos de ação sindical de fechamento sectário. A plataformização do trabalho e a renovação das estratégias patronais para modelos cada vez



mais agressivos de exploração são um desafio à capacidade de organização e representação, incluindo onde esta ainda não existe.

- **33.** O Bloco de Esquerda afirma a centralidade social da contradição capital/trabalho e traduz esse reconhecimento na prioridade à organização laboral dos setores mais precarizados, à luta contra a impunidade vivida no dia-a-dia das relações de trabalho e por uma reforma estrutural das relações laborais e da legislação que as enquadra. O Bloco tem a responsabilidade de ser, como já é, uma esquerda de referência para as lutas, mas também um promotor direto da sindicalização e da renovação da experiência de auto-organização da classe trabalhadora.
- **34.** Parte da classe trabalhadora, a população imigrante e racializada enfrenta obstáculos acrescidos, sendo tratada ora como um "problema" a resolver, ora como um contingente de mão-de-obra barata a gerir ao sabor dos ciclos económicos. O governo promove uma visão utilitarista, verbalizando o reconhecimento da função económica da imigração (mão-de-obra para setores críticos para a economia construção, hotelaria e turismo, cuidados, limpezas e trabalho doméstico assalariado; reforço da receita contributiva da Segurança Social) para logo ignorar as suas condições reais de existência (precariedade laboral, habitacional e no acesso aos serviços públicos, vulnerabilidade a todos os abusos de poder, limbo legal para as jovens gerações, mesmo que já nascidas em Portugal). A necessidade de mão de obra inibe um discurso abertamente hostil dos partidos de direita, que se limitam à xenofobia pouco subliminar dos apelos às quotas de imigração e à seleção segundo "fatores culturais". O Bloco rejeita ambas as visões e exige respeito pelos direitos humanos em Portugal, começando pelo próprio Estado, e defende o estreitamento de laços entre todos os segmentos da classe trabalhadora, condição estratégica da emancipação de todos os trabalhadores. As grandes manifestações de imigrantes e os protestos antirracistas marcaram a política nacional nos últimos anos e demonstraram uma força emergente que será essencial para impor direitos iguais.
- **35.** A subjugação da habitação às lógicas do mercado liberalizado nega o acesso de uma parte da população a uma casa digna. A crescente mobilização social defende o direito à habitação como bem comum protegido pela Constituição. O Bloco de Esquerda compromete-se com estes movimentos. Cada casa é uma causa pela qual vale a pena lutar.
- **36.** O movimento internacional por justiça climática mobiliza-se para dar resposta à urgência criada pela aproximação de um ponto de não retorno. Impulsionado por jovens que criam o seu caminho e formas de luta, este combate convoca pessoas de todas as gerações e percursos. O Bloco acompanha e participa nas lutas por justiça climática, contribuindo para ampliar alianças e aprofundar a crítica anticapitalista, em nome da planificação ecossocialista para travar a catástrofe.
- **37.** O Bloco empenha-se nas lutas em defesa do bem-estar animal, que hoje envolvem milhares de pessoas em todo o país numa crítica cujos fundamentos éticos concernem comportamentos individuais mas também o modelo de produção, designadamente alimentar.
- **38.** O interior do país continua a ser visto como pasto para extrativismo e poluição, territórios de precariedade nos serviços públicos, no trabalho e na mobilidade. **A política rentista continua incapaz de projetar desenvolvimento económico e coesão territorial**. Esta economia do privilégio tem contraponto na exigência de um processo participado e democrático de Regionalização.
- **39.** Ameaçados de ruptura, os serviços públicos têm a sua primeira linha de defesa na luta dos seus profissionais. Carreiras e remunerações justas, que atraiam e motivem estes trabalhadores, são condições essenciais para a qualidade dos serviços públicos de que o país depende. Para além de legítimas reivindicações, os profissionais do SNS e da educação e da administração pública, em geral dão testemunho da natureza essencial destes serviços universais, condição da democracia. **A luta dos professores levanta questões para além das justas reivindicações dos docentes, pois a luta pela Escola Pública é também a luta por uma escola emancipadora. A luta pelo Serviço Nacional de Saúde determinará o acesso à saúde, incluindo respostas que o SNS nunca garantiu (saúde oral, saúde mental, motricidade, nutrição, acesso a dispositivos médicos). As reivindicações de reformados e pensionistas e das suas organizações salientam o papel estratégico da Segurança Social e da proteção da sua sustentabilidade, que implica a recusa de cortes de direitos e de prestações e antes exige políticas mais abrangen-**



tes e generosas na redução da pobreza e da desigualdade. O Bloco empenha-se na elevação da luta pelos serviços públicos através de mobilizações populares transversais.

- **40.** Um projeto de bem-estar e emancipação social inclui também reorganizar e alargar os serviços públicos. O Bloco está ao lado das pessoas com deficiência, pelo seu direito a uma vida independente, que rompa com paradigma do assistencialismo e institucionalização e garanta a todas as pessoas o poder de decisão sobre as suas vidas. Reafirmamos a proposta de um Serviço Nacional de Cuidados rede pública de creches, lares, apoio domiciliário e outros serviços especializados que garanta que o acesso a cuidados é independente da esfera familiar e da condição financeira de cada um.
- **41.** Viver mais tem que significar viver melhor. Rejeitamos que velhice seja uma condenação à dependência, como se o fim da vida ativa de trabalho correspondesse a um estatuto social diminuído. **O Bloco organiza-se e defende a organização dos reformados e pensionistas, em nome do nosso direito a uma velhice digna, livre de preconceito e com as respostas sociais que respeitem a independência e vontade de cada pessoa.**
- **42.** Os últimos anos foram marcados por **mobilizações importantes e que ganharam uma regularidade nova, na emergência de novas gerações de feministas, na capilaridade territorial das marchas LGBTQI+, na visibilidade ativista de comunidades imigrantes e racializadas e do movimento antirracista. Estes combates são essenciais para quebrar formas violentas de dominação capitalista e para derrotar a política do ódio. O Bloco reforça o seu compromisso com estes movimentos e mobilizações, nos quais participa, promovendo o seu protagonismo e desenvolvimento programático.**
- **43.** A extrema-direita é expressão de uma conformação social herdada do colonialismo e da ditadura. Esta última só pôde ser vencida pela conjugação da resistência anti-fascista com as lutas de libertação anti-coloniais, que são o código genético da vida democrática desde o 25 de Abril. O antirracismo e a luta contra a extrema-direita de hoje também hoje se conjugam. Ideologias reacionárias como a xenofobia, o machismo, a lgbtfobia ou o proibicionismo são a base do crescimento da política do ódio. Para a derrotar, fortalecemos a disputa ideológica e a resistência de massas contra a direita radicalizada.
- **44.** O papel do ativismo bloquista é o esforço sistemático para que todos estes e outros movimentos se reforcem, desenvolvam estruturas permanentes e solidariedades assentes na compreensão partilhada das estruturas de dominação do capitalismo e construam as suas lutas para uma nova liderança social no país.
- **45.** No parlamento como nos movimentos, no plano nacional como no local, o Bloco contribui para a convergência de todos os setores políticos da esquerda que expressam a rejeição das políticas de desigualdade do governo. Neste plano, sem mitigar conhecidas diferenças em matéria internacional ou quanto a práticas que prejudicam o desenvolvimento dos movimentos sociais, em particular o sindical o Bloco continuará a procurar convergências políticas à esquerda.
- **46. Sem fórmulas pré-estabelecidas, a política não se define por cálculos eleitorais artificiais, antes exige reflexão, programa claro, luta de massas**. Aprendemos com experiências internacionais diversas a NUPES em França, a resistência político-sindical no Reino Unido, a esquerda republicana irlandesa, a Frente Povo Sem Medo no Brasil. A realidade indicará o caminho concreto, mas temos a ambição de erguer um amplo campo de esquerda popular que mude a relação de forças a favor de quem trabalha.

VII. ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA

- **47.** O debate da Convenção acolherá as 851 camaradas que nela participarão pela primeira vez. **A continuação do crescimento do Bloco é a prova da sua vitalidade e da necessidade de uma esquerda de confiança**.
- **48.** O Bloco reforçou a sua atividade organizada em algumas frentes. Destaca-se, no pós-pandemia, a frente laboral, com o início da publicação de diversos boletins partidários, correspondendo à ampliação da intervenção regular junto de trabalhadoras e trabalhadores das telecomunicações, da saúde, da educação e da vigilância. Destaca-se também a frente LGBTQI+, cujo encontro nacional de fevereiro confirma a grande responsabilidade de



bloquistas na dinamização do movimento em diversos distritos. É a participação ativa dos aderentes que permite aprender com as lutas sociais e nas lutas sociais.

- **49.** A redução do financiamento público, na sequência dos resultados eleitorais de 2022 impôs uma exigente adaptação da estrutura partidária. A atividade militante e o maior esforço financeiro de muitos camaradas permitiu que o Bloco mantivesse padrões de iniciativa política, de acompanhamento organizativo no território e também de comunicação, mesmo que com limitações. Em particular, o reforço do auto-financiamento do partido (quotas e iniciativas) é uma mudança de cultura interna que deve aprofundar-se.
- **50.** Nas eleições para as assembleias legislativas das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, o Bloco é a alternativa autonómica solidária à coligação de interesses de todas as direitas e ao imobilismo do PS. Ainda este ano, o regresso do Bloco à Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira reforçará os combates da esquerda e a oposição à promiscuidade entre o setor público e os poderosos grupos privados da Região. Nos Açores, a deserção do PS deixou ao Bloco a responsabilidade de liderar a oposição ao governo. As eleições de 2024 serão o momento de afirmação da nossa alternativa de esquerda.
- **51.** É a nível local que se concretizam os principais debates e disputas que marcam os nossos dias, da habitação à mobilidade, como o tem demonstrado o desastroso processo de descentralização de competências que fragiliza o cumprimento das funções sociais do Estado na educação, na ação social ou na saúde. Longe do escrutínio mediático dedicado aos órgãos nacionais, **o trabalho local e autárquico conta com a persistência e o empenho de centenas de ativistas locais do Bloco de Esquerda**. Em assembleias de freguesia, assembleias municipais e nas Câmaras, os representantes eleitos pelo Bloco são vozes empenhadas na defesa dos serviços públicos, da revolução urgente na mobilidade, na democratização da vida local ou na fiscalização da administração e interesses públicos.
- **52.** Nos próximos dois anos, o Bloco aprofundará a formação dos seus ativistas e a coordenação do trabalho a **nível local**. Na preparação atempada das eleições autárquicas de 2025, o Bloco promoverá debates alargados sobre a intervenção do partido nas autarquias, identificando exemplos positivos e formas de trabalho a melhorar, com especial atenção às formas de mobilização unitária em torno de causas locais.
- **53.** A maioria das adesões recebidas desde a última convenção provém de jovens com uma forte identificação com o perfil ecossocialista, antiracista e anticonservador do Bloco. Apesar das dificuldades do movimento estudantil, tem aumentado o número de camaradas com responsabilidades associativas, tal como o destaque da presença de jovens do Bloco nas frentes feminista ou LGBTQI+ ou ainda em campanhas transversais como a da habitação. **O Bloco reforçará as iniciativas dirigidas à juventude que, para além do acampamento Liberdade e do InconFormação, devem incluir a organização de fóruns temáticos** dedicados à partilha de experiências e à formação política.
- **54.** A coordenação da Comissão Política ficará a cargo de quem encabece a lista mais votada para a Mesa Nacional do Bloco de Esquerda.

Contacta a Moção A através do email mocaoa@bloco.org.

SUBSCRITORES

Mariana Rodrigues Mortágua	Lisboa	6687
Abilio Braga Cerqueira	Viana do Castelo	16457
Abilio de Jesus Urbano	Setúbal	4932
Adelaide Lurdes Silva Oliveira	Porto	4854
Adelaide Teixeira	Porto	15996
Adelina Marta Samudio Moniz Laranjeira da Silva	Aveiro	12587



Adelino Manuel Guimarães Fortunato	Setúbal	8790
Adriana Beatriz Oliveira Temporão	Viana do Castelo	15379
Adriana Lopera	Lisboa	2447
Adriana Marcela Veiga Pinho Ferreira	Braga	12614
Adriano Pereira Campos	Porto	3120
Afonso Manuel Catado Filipe	Lisboa	12198
Afonso Maria da Silva Moreira	Lisboa	10022
Agostinho Gabriel Grulha Parrula	Setúbal	830
Aires Correia Ventura	Coimbra	4404
Albano Manuel Vasconcelos Correia Rodrigues	Porto	12403
Albertina de Jesus Moura Pena	Lisboa	263
Alberto Manuel Belo da Cunha Matos	Beja	1542
Albino Fernandes Rodrigues	Coimbra	9979
Alcino Silva Martins	Aveiro	14980
Alda Maria Botelho Correia Sousa	Porto	654
Alexandra Patrícia Soares Manes	Açores	8765
Alexandre Frederico de Oliveira Coutinho	Beja	13627
Alexandre Henrique Curopos Fonseca Cunha	Porto	15721
Alexandre José Germano de Abreu	Lisboa	9505
Alexandre Sérgio Mano	Braga	8111
Alfeu Daniel Rosa Frade	Aveiro	15940
Alfredo Jorge Pereira Martinho	Lisboa	7892
Alice Barreiros Andrade	Lisboa	16336
Alice João Martins Rogado Gomes Teixeira	Aveiro	15952
Alice Pereira Tristany	Faro	3911
Aliyah Bhikha	Lisboa	15475
Almerinda Lopes Bento	Setúbal	529
Álvaro Fernando Prazeres Arranja	Setúbal	569
Amândio Paulo Ribeiro Barbosa	Porto	12334
Amarílis Vaz Felizes	Porto	9877
Ana Carolina Damas Gomes	Coimbra	12011
Ana Carolina Dias Castanheira	Coimbra	16491
Ana Carolina Gonçalves de Almeida Xavier	Guarda	
·		16754
Ana Carvalho Flores Vasquez	Porto	16768
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche	Porto Vila Real	16768 13794
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva	Porto Vila Real Lisboa	16768
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues	Porto Vila Real Lisboa Lisboa	16768 13794 15035 14946
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja	16768 13794 15035 14946 8313
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal	16768 13794 15035 14946 8313 13658
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves Ana Isabel Barão Guerreiro Rosa	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa Lisboa	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541 13642
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves Ana Isabel Barão Guerreiro Rosa Ana Isabel Carneiro Gouveia da Silva	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa Lisboa Porto	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541 13642 13601
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves Ana Isabel Barão Guerreiro Rosa Ana Isabel Carneiro Gouveia da Silva Ana Isabel da Silva Ramos	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa Lisboa Porto Faro	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541 13642 13601 16991
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves Ana Isabel Barão Guerreiro Rosa Ana Isabel Carneiro Gouveia da Silva Ana Isabel da Silva Ramos Ana Isabel da Trindade Cansado	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa Lisboa Porto Faro Lisboa	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541 13642 13601 16991 1166
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves Ana Isabel Barão Guerreiro Rosa Ana Isabel Carneiro Gouveia da Silva Ana Isabel da Silva Ramos Ana Isabel da Trindade Cansado Ana Isabel Pereira da Costa Bernardes	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa Lisboa Porto Faro Lisboa Leiria	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541 13642 13601 16991 1166 5056
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves Ana Isabel Barão Guerreiro Rosa Ana Isabel Carneiro Gouveia da Silva Ana Isabel da Silva Ramos Ana Isabel da Trindade Cansado Ana Isabel Pereira da Costa Bernardes Ana Isabel Trindade Pinto	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa Lisboa Porto Faro Lisboa Leiria Madeira	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541 13642 13601 16991 1166 5056 16874
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves Ana Isabel Barão Guerreiro Rosa Ana Isabel Carneiro Gouveia da Silva Ana Isabel da Silva Ramos Ana Isabel da Trindade Cansado Ana Isabel Pereira da Costa Bernardes Ana Isabel Trindade Pinto Ana Luísa dos Santos Grilo Mestre	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa Lisboa Porto Faro Lisboa Leiria Madeira Setúbal	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541 13642 13601 16991 1166 5056 16874 15429
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves Ana Isabel Barão Guerreiro Rosa Ana Isabel Carneiro Gouveia da Silva Ana Isabel da Silva Ramos Ana Isabel da Trindade Cansado Ana Isabel Pereira da Costa Bernardes Ana Isabel Trindade Pinto Ana Luísa dos Santos Grilo Mestre Ana Luzia Quintela dos Santos Cruz	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa Lisboa Porto Faro Lisboa Leiria Madeira Setúbal Aveiro	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541 13642 13601 16991 1166 5056 16874 15429 9084
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves Ana Isabel Barão Guerreiro Rosa Ana Isabel Carneiro Gouveia da Silva Ana Isabel da Silva Ramos Ana Isabel da Trindade Cansado Ana Isabel Pereira da Costa Bernardes Ana Isabel Trindade Pinto Ana Luísa dos Santos Grilo Mestre Ana Luzia Quintela dos Santos Cruz Ana Margarida Filipe Feijão	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa Lisboa Porto Faro Lisboa Leiria Madeira Setúbal Aveiro Lisboa	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541 13642 13601 16991 1166 5056 16874 15429 9084 5271
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves Ana Isabel Barão Guerreiro Rosa Ana Isabel Carneiro Gouveia da Silva Ana Isabel da Silva Ramos Ana Isabel da Trindade Cansado Ana Isabel Pereira da Costa Bernardes Ana Isabel Trindade Pinto Ana Luísa dos Santos Grilo Mestre Ana Luzia Quintela dos Santos Cruz Ana Margarida Filipe Feijão Ana Margarida Rolo Teixeira	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa Lisboa Porto Faro Lisboa Leiria Madeira Setúbal Aveiro Lisboa Braga	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541 13642 13601 16991 1166 5056 16874 15429 9084 5271 11687
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves Ana Isabel Barão Guerreiro Rosa Ana Isabel Carneiro Gouveia da Silva Ana Isabel da Silva Ramos Ana Isabel da Trindade Cansado Ana Isabel Pereira da Costa Bernardes Ana Isabel Trindade Pinto Ana Luísa dos Santos Grilo Mestre Ana Luzia Quintela dos Santos Cruz Ana Margarida Filipe Feijão Ana Margarida Rolo Teixeira Ana Maria Correia de Encarnação Campos	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa Lisboa Porto Faro Lisboa Leiria Madeira Setúbal Aveiro Lisboa Braga Lisboa	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541 13642 13601 16991 1166 5056 16874 15429 9084 5271 11687 650
Ana Carvalho Flores Vasquez Ana Catarina Alves Peniche Ana Catarina Carvalho dos Reis Leite da Silva Ana Catarina Coutinho Canelas Rodrigues Ana Cristina Correia Ferreira Ana Cristina do Espirito Santo Vieira Ana Cristina Simões de Oliveira Ana Filipa Teixeira Gonçalves Ana Isabel Barão Guerreiro Rosa Ana Isabel Carneiro Gouveia da Silva Ana Isabel da Silva Ramos Ana Isabel da Trindade Cansado Ana Isabel Pereira da Costa Bernardes Ana Isabel Trindade Pinto Ana Luzia dos Santos Grilo Mestre Ana Luzia Quintela dos Santos Cruz Ana Margarida Filipe Feijão Ana Margarida Rolo Teixeira	Porto Vila Real Lisboa Lisboa Beja Setúbal Açores Lisboa Lisboa Porto Faro Lisboa Leiria Madeira Setúbal Aveiro Lisboa Braga	16768 13794 15035 14946 8313 13658 8766 3541 13642 13601 16991 1166 5056 16874 15429 9084 5271 11687



Ana Maria Silva Gonçalves da Silva	Porto	5612
Ana Maria Tavares de Oliveira	Aveiro	10896
Ana Patrícia Marques Alves	Santarém	16374
Ana Patrícia Romão Barreira	Lisboa	9959
Ana Patrícia Sousa Mingatos	Aveiro	13833
Ana Paula Almeida da Costa	Beja	7290
Ana Paula dos Santos Sela	Setúbal	15727
Ana Paula Martins Kruss Nogueira da Silva	Lisboa	15362
Ana Paula Santos Pereira Sequeiros	Porto	194
Ana Priscila Simões Santos	Setúbal	12901
Ana Rita Branco Conde da Nóbrega Gomes	Círculo da Europa	15365
Ana Rita Durães Cardoso	Lisboa	15525
Ana Rosa Moura Gonçalves	Círculo da Europa	5602
Ana Sofia Beirão Catela Valadas Lopes	Lisboa	15457
Ana Sofia Matias Rocha Domingues	Aveiro	14358
Ana Sofia Pedro Roque	Lisboa	3595
Ana Teresa da Costa Fonseca	Lisboa	16508
Ana Teresa de Brito Sebastião	Lisboa	15710
Anabela Augusta Dias de Almeida Mangas	Setúbal	4993
Anabela Lopes Moura	Lisboa	16410
André Augusto de Castro Pereira Leal	Lisboa	16872
André Aurélio Marona Beja	Lisboa	1128
Andrea Luís Valente Rodrigues de Castro Peniche	Porto	193
Andreia Catarina dos Reis Quartau	Lisboa	11049
Andreia Filipa Rodrigues Ferreira	Santarém	15875
Andreia Maria dos Santos Leite	Aveiro	12838
Angela da Silva Rocha	Lisboa	15126
Ângelo Manuel Pinho da Costa	Aveiro	13278
Aníbal Acácio Mendes Coutinho	Faro	3517
Aníbal Ferreira Ramos	Lisboa	294
Aníbal Filipe Torres Pinto	Aveiro	16391
Antero de Almeida Fernandes	Aveiro	16378
Antero Horta Fraga	Faro	16964
António Augusto da Costa Arezes Martins	Porto	2572
António Brandão Moniz	Leiria	264
António Ferreira Marinho	Porto	341
António Francisco Gomes Lopes	Santarém	1353
António João Loureiro Amaro	Viseu	979
António Joaquim da Silva Faria	Lisboa	7012
António Joaquim Marinho da Silva	Coimbra	1660
António Jorge Almeida Pereira	Porto	343
António Jorge dos Santos Pereira de Sequeiros	Porto	952
António José Custódio Cordeiro	Setúbal	1393
António José da Costa Branquinho	Lisboa	11620
António José da Costa Resende	Braga	1302
António José de André e Silva	Coimbra	1165
António José Jacinto Sarmento Pereira	Braga	1296
António José Jesus Monteiro	Aveiro	12586
António José Martins Guerreiro	Веја	2150
António José Rodrigues Cruz	Aveiro	9083
António José Silva Baião Costa	Lisboa	293
António Manuel Alves da Silva	Porto	13579
António Manuel dos Santos Rodrigues	Coimbra	9427
António Manuel Godinho Garrocho	Lisboa	4713



António Manuel Mendes Torres	Aveiro	8606
António Manuel Raposo Lima	Açores	9362
António Meireles de Magalhães Lima	Braga	1303
António Ribeiro Teixeira	Porto	326
António Ricardo Lourenço Rocha	Setúbal	1085
António Rodrigues Melanda	Coimbra	9066
Arnaldo Godofredo Roque Paiva Correia	Lisboa	3644
Arnaldo Mendes Sarroeira	Leiria	269
Arsélio de Almeida Martins	Aveiro	16306
Artur Jorge Pereira Duarte	Faro	14114
Augusto Arnaldo Nunes Otero Taveira	Faro	935
Augusto Manuel Ferraz dos Reis Canedo	Porto	16092
Aurelindo Jaime Ceia Carichas	Lisboa	867
Aurora Maria Agostinho Ribeiro	Açores	15403
Avelina Maria de Silveira Ferreira	Açores	12308
Baltazar Taful de Oliveira	Santarém	8442
Bárbara Francisca Rodrigues Soares	Lisboa	630
Bárbara Inês Gonçalves de Almeida Xavier	Guarda	14775
Bárbara Manuela Oliveira da Costa Pinto	Aveiro	15615
Bárbara Sofia Mangas Bica	Setúbal	10722
Bárbara Sofia Marcelo Bento Magno	Lisboa	16200
Beatriz Moura Pontes	Porto	16192
Beatriz Oliveira Pedroso	Lisboa	14261
Beatriz Realinho Pires	Guarda	16344
Beatriz Serra Cunha	Lisboa	16442
Belmira Coelho Ferreira	Aveiro	4559
Bemvindo Pereira de Sequeira	Braga	15336
Berta Costa Roque Cardinali	Lisboa	13858
Berta Maria Bessone Ferreira Alves	Lisboa	666
Bruna Filipa Lopes Teixeira	Braga	13462
Bruna Filipa Salgado Barbosa	Porto	13656
Bruno da Cruz Maia	Porto	2774
Bruno Filipe Neves Parente	Porto	15168
Bruno José da Silva Morais	Aveiro	11855
Bruno Miguel Gois Carreira	Lisboa	4521
Bruno Reinhold de Moraes Cabral	Lisboa	297
Camila Geirinhas Cameira	Lisboa	16407
Carla Alexandra Pereira Garcia	Açores	12892
Carla Celeste de Magalhães Mendonça de Sousa	Porto	12170
Carla Elisabete Carvalhais Vilela	Porto	5692
Carla Liliana Pais Pires Quintas	Porto	14139
Carla Maria da Silva Magalhães	Braga	15265
Carla Susana Mateus Rodrigues	Setúbal	11030
Carlos Alberto André Martins	Lisboa	16009
Carlos Alberto da Silva Veiros	Aveiro	698
Carlos Alberto de Faria	Madeira	3577
Carlos Alberto de Oliveira Romeiras	Setúbal	14367
Carlos Alberto Guerreiro Costa	Faro	14187
Carlos Alberto Matias do Couto	Viseu	3141
Carlos Aristides Batista da Silva	Aveiro	15605
Carlos Arsénio Mangueira dos Santos	Porto	13599
Carlos Constantino Lázaro	Setúbal	533
Carlos Eduardo Macedo Baptista da Silva Roque	Porto	15650
Carlos Fernando Agra Pinto Marques	Setúbal	14281
·		



Carlos Fernando Ferreira Honório		
	Coimbra	10430
Carlos Filipe da Silva Costa	Aveiro	14119
Carlos Jorge de Menezes Ferreira Machado	Porto	5187
Carlos José Bernardes Caldeira	Coimbra	4757
Carlos José de Assunção Santos	Lisboa	236
Carlos José dos Santos Solposto	Lisboa	302
Carlos Manuel Borges de Sousa	Lisboa	3943
Carlos Manuel Cardoso da Costa Pires	Lisboa	11179
Carlos Manuel da Silva Oliveira	Setúbal	9199
Carlos Manuel de Oliveira Centeio	Santarém	16895
Carlos Manuel dos Santos Sousa Ubaldo	Leiria	16483
Carlos Manuel Jerónimo Liberal	Aveiro	8699
Carlos Manuel Mendes Pereira	Castelo Branco	16365
Carlos Manuel Moreira Gomes	Vila Real	1518
Carlos Manuel Pereira da Silva Amaral Machado	Braga	13984
Carlos Manuel Rodrigues Freitas	Braga	13464
Carlos Manuel Rolão Motaco	Castelo Branco	13729
Carmen Cristina Paulino Trindade	Lisboa	11716
Carmen Maria de Mira Mafra	Setúbal	7549
Carolina Almeida da Silva	Lisboa	15744
Carolina Azevedo Fraga do Amaral	Aveiro	16761
Carolina Guerreiro Campanela	Lisboa	16130
Carolina Rolo Abrantes	Setúbal	16645
Casimiro Alberto Simões de Oliveira	Porto	9999
Catarina Alexandra Vieira e Castro Rodrigues	Viseu	306
Catarina Bendito de Medeiros	Lisboa	2769
Catarina Furtado Rodrigues Nunes de Oliveira	Lisboa	6764
Catarina Joana Monteiro Ferreira	Porto	14536
Catarina Marques Taborda	Castelo Branco	15884
Catarina Soares Martins	Porto	8425
Catarina Sobral dos Santos	Lisboa	15743
		13743
Catarina Sofia Reis da Costa Rodrigues	Lisboa	15409
Catarina Sofia Reis da Costa Rodrigues Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho		
	Lisboa	15409
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho	Lisboa Lisboa	15409 14218
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud	Lisboa Lisboa Lisboa	15409 14218 14203
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa	Lisboa Lisboa Lisboa Porto	15409 14218 14203 4862
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa	15409 14218 14203 4862 16084
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga	15409 14218 14203 4862 16084 16667
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal Viseu	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923 14317
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal Viseu Leiria	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923 14317 13394
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro Celina Marques dos Santos	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal Viseu Leiria Lisboa	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923 14317 13394 3285
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro Celina Marques dos Santos Celme Cristina de Jesus Tavares Celso Lima de Araújo Celso Manuel Pedro André	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal Viseu Leiria Lisboa Aveiro Lisboa Lisboa	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923 14317 13394 3285 6666 10113 13744
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro Celina Marques dos Santos Celme Cristina de Jesus Tavares Celso Lima de Araújo	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal Viseu Leiria Lisboa Aveiro Lisboa	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923 14317 13394 3285 6666 10113
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro Celina Marques dos Santos Celme Cristina de Jesus Tavares Celso Lima de Araújo Celso Manuel Pedro André Cheila Dolores Mendonça de Aguiar Cíntia Filipa Tomás Silva Costa Cardoso	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal Viseu Leiria Lisboa Aveiro Lisboa Lisboa Leiria Lisboa Lisboa	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923 14317 13394 3285 6666 10113 13744 16522 8170
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro Celina Marques dos Santos Celme Cristina de Jesus Tavares Celso Lima de Araújo Celso Manuel Pedro André Cheila Dolores Mendonça de Aguiar Cíntia Filipa Tomás Silva Costa Cardoso Cipriano José dos Santos Pisco	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal Viseu Leiria Lisboa Aveiro Lisboa Lisboa Leiria	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923 14317 13394 3285 6666 10113 13744 16522 8170 799
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro Celina Marques dos Santos Celme Cristina de Jesus Tavares Celso Lima de Araújo Celso Manuel Pedro André Cheila Dolores Mendonça de Aguiar Cíntia Filipa Tomás Silva Costa Cardoso	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal Viseu Leiria Lisboa Aveiro Lisboa Lisboa Leiria Lisboa Lisboa	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923 14317 13394 3285 6666 10113 13744 16522 8170 799 4976
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro Celina Marques dos Santos Celme Cristina de Jesus Tavares Celso Lima de Araújo Celso Manuel Pedro André Cheila Dolores Mendonça de Aguiar Cíntia Filipa Tomás Silva Costa Cardoso Cipriano José dos Santos Pisco	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal Viseu Leiria Lisboa Aveiro Lisboa Lisboa Leiria Lisboa Setúbal Lisboa Setúbal Lisboa	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923 14317 13394 3285 6666 10113 13744 16522 8170 799 4976 11261
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro Celina Marques dos Santos Celme Cristina de Jesus Tavares Celso Lima de Araújo Celso Manuel Pedro André Cheila Dolores Mendonça de Aguiar Cíntia Filipa Tomás Silva Costa Cardoso Cipriano José dos Santos Pisco Clara Figueiredo Dumont Clara Romana Fernandes Ferreira Cláudia Fernanda Santos Oliveira	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal Viseu Leiria Lisboa Aveiro Lisboa Lisboa Leiria Lisboa Setúbal Lisboa Setúbal	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923 14317 13394 3285 6666 10113 13744 16522 8170 799 4976
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro Celina Marques dos Santos Celme Cristina de Jesus Tavares Celso Lima de Araújo Celso Manuel Pedro André Cheila Dolores Mendonça de Aguiar Cíntia Filipa Tomás Silva Costa Cardoso Cipriano José dos Santos Pisco Clara Figueiredo Dumont Clara Romana Fernandes Ferreira Cláudia Fernanda Santos Oliveira Cláudia Maria Lima Afonso	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal Viseu Leiria Lisboa Aveiro Lisboa Leiria Lisboa Setúbal Lisboa Aveiro Lisboa Setúbal Lisboa Aveiro Lisboa Aveiro Lisboa Aveiro Lisboa Aveiro	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923 14317 13394 3285 6666 10113 13744 16522 8170 799 4976 11261
Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho Catherine Boutaud Cátia Alexandra Carvalhais Nóvoa Cátia Cristina Carvalho Domingues Cátia Sofia Da Silva Teixeira Cecília da Conceição Machuqueiro Macau Celestina Maria Rodrigues Marques Tavares de Sousa Célia Cláudia Lourenço Rodrigues Célia Margarida Narciso da Silva Cavalheiro Celina Marques dos Santos Celme Cristina de Jesus Tavares Celso Lima de Araújo Celso Manuel Pedro André Cheila Dolores Mendonça de Aguiar Cíntia Filipa Tomás Silva Costa Cardoso Cipriano José dos Santos Pisco Clara Figueiredo Dumont Clara Romana Fernandes Ferreira Cláudia Fernanda Santos Oliveira	Lisboa Lisboa Lisboa Porto Lisboa Braga Setúbal Setúbal Viseu Leiria Lisboa Aveiro Lisboa Leiria Lisboa Setúbal Lisboa Setúbal Lisboa Setúbal Lisboa	15409 14218 14203 4862 16084 16667 10585 10923 14317 13394 3285 6666 10113 13744 16522 8170 799 4976 11261 304



0		
Constança dos Santos Fidélis	Setúbal	15731
Cristiana Daniela Caiano Moita	Coimbra	15735
Cristiana Filipa Cunha Carvalho	Aveiro	14016
Cristiana Nicole Pereira da Costa	Setúbal	14807
Cristiano Manuel de Almeida Resende	Aveiro	16403
Cristina Alves de Matos Oliveira	Coimbra	14135
Cristina Elisabete Costa Castro	Aveiro	15415
Cristina Maria Borges dos Santos da Silva Guedes	Castelo Branco	7962
Daniel Cardoso Bernardino	Setúbal	5151
Daniel de Castro Silva	Aveiro	10838
Daniel José Martins Carapau	Lisboa	2311
Daniel Neves da Costa	Coimbra	5395
Daniel Oliveira Martins Moura Borges	Lisboa	16022
Daniela Ferreira Vargas	Lisboa	15720
Daniela Isabel Justo Vespeira	Setúbal	14685
David Augusto Sousa Araujo Amorim	Aveiro	15260
David Cláudio Messias da Silva Argel	Beja	1424
David Filipe Capitão Martins	Leiria	14621
David Miguel Paixão Marques	Beja	15818
Delfina Fernanda da Silva Vieira	Porto	4864
Denise Manuela Pedrosa Miranda	Porto	16156
Deolinda Maria Afonso Romba	Setúbal	3229
Deonilde Maximino dos Ramos Silva	Setúbal	1180
Diana Catarina Martins da Silva	Setúbal	14627
Diana Ladeira Gonçalves	Castelo Branco	15589
Diana Maria Lopes de Magalhães	Setúbal	15478
Diana Maria Louro Pereira	Lisboa	12573
Diana Moreira Martins	Aveiro	14353
Diana Raquel Silva Franco	Lisboa	16713
Diana Vanessa Conceição Santos	Lisboa	16850
Dina Maria Gouveia Freitas Letra	Madeira	3588
Dina Maria Veredas Nunes	Lisboa	692
Diogo Alexandre Fernandes Gomes	Santarém	15917
Diogo André Silva Barbosa	Aveiro	5265
Diogo André Silva de Barros	Braga	15007
Diogo Filipe Bastos Trindade	Lisboa	16866
.0.		
Diogo José Ferreira Teixeira	Madeira	16839
	Madeira Porto	16839 14563
Diogo José Ferreira Teixeira		
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa	Porto	14563
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira	Porto Setúbal Lisboa Porto	14563 15586 14208 14585
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira Diogo Miguel Silva Franco	Porto Setúbal Lisboa	14563 15586 14208
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira Diogo Miguel Silva Franco Diogo Morais Teixeira Diogo Nuno Pereira Marques Dirce Noronha Roque	Porto Setúbal Lisboa Porto Lisboa	14563 15586 14208 14585 14907 13859
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira Diogo Miguel Silva Franco Diogo Morais Teixeira Diogo Nuno Pereira Marques Dirce Noronha Roque Duarte Bento Cavalinhos	Porto Setúbal Lisboa Porto Lisboa Lisboa Setúbal	14563 15586 14208 14585 14907 13859 821
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira Diogo Miguel Silva Franco Diogo Morais Teixeira Diogo Nuno Pereira Marques Dirce Noronha Roque Duarte Bento Cavalinhos Duarte Francisco Caria da Igreja	Porto Setúbal Lisboa Porto Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa	14563 15586 14208 14585 14907 13859 821 15455
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira Diogo Miguel Silva Franco Diogo Morais Teixeira Diogo Nuno Pereira Marques Dirce Noronha Roque Duarte Bento Cavalinhos	Porto Setúbal Lisboa Porto Lisboa Lisboa Setúbal	14563 15586 14208 14585 14907 13859 821
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira Diogo Miguel Silva Franco Diogo Morais Teixeira Diogo Nuno Pereira Marques Dirce Noronha Roque Duarte Bento Cavalinhos Duarte Francisco Caria da Igreja Duarte Miguel Oliveira Santos Edgar Filipe Pereira de Sousa	Porto Setúbal Lisboa Porto Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Porto Setúbal	14563 15586 14208 14585 14907 13859 821 15455 16575 10950
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira Diogo Miguel Silva Franco Diogo Morais Teixeira Diogo Nuno Pereira Marques Dirce Noronha Roque Duarte Bento Cavalinhos Duarte Francisco Caria da Igreja Duarte Miguel Oliveira Santos Edgar Filipe Pereira de Sousa Eduardo António da Silva Figueiredo	Porto Setúbal Lisboa Porto Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Porto Setúbal Coimbra	14563 15586 14208 14585 14907 13859 821 15455 16575 10950 16679
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira Diogo Miguel Silva Franco Diogo Morais Teixeira Diogo Nuno Pereira Marques Dirce Noronha Roque Duarte Bento Cavalinhos Duarte Francisco Caria da Igreja Duarte Miguel Oliveira Santos Edgar Filipe Pereira de Sousa Eduardo António da Silva Figueiredo Eduardo Bernardo Lourenço Rocha	Porto Setúbal Lisboa Porto Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Porto Setúbal	14563 15586 14208 14585 14907 13859 821 15455 16575 10950 16679 227
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira Diogo Miguel Silva Franco Diogo Morais Teixeira Diogo Nuno Pereira Marques Dirce Noronha Roque Duarte Bento Cavalinhos Duarte Francisco Caria da Igreja Duarte Miguel Oliveira Santos Edgar Filipe Pereira de Sousa Eduardo António da Silva Figueiredo Eduardo Gabriel Baptista Couto	Porto Setúbal Lisboa Porto Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Porto Setúbal Coimbra Setúbal Aveiro	14563 15586 14208 14585 14907 13859 821 15455 16575 10950 16679 227 13387
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira Diogo Miguel Silva Franco Diogo Morais Teixeira Diogo Nuno Pereira Marques Dirce Noronha Roque Duarte Bento Cavalinhos Duarte Francisco Caria da Igreja Duarte Miguel Oliveira Santos Edgar Filipe Pereira de Sousa Eduardo António da Silva Figueiredo Eduardo Bernardo Lourenço Rocha	Porto Setúbal Lisboa Porto Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Porto Setúbal Coimbra Setúbal	14563 15586 14208 14585 14907 13859 821 15455 16575 10950 16679 227 13387 11907
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira Diogo Miguel Silva Franco Diogo Morais Teixeira Diogo Nuno Pereira Marques Dirce Noronha Roque Duarte Bento Cavalinhos Duarte Francisco Caria da Igreja Duarte Miguel Oliveira Santos Edgar Filipe Pereira de Sousa Eduardo António da Silva Figueiredo Eduardo Gabriel Baptista Couto Eduardo Gonçalo Silva Antunes Eduardo Jorge Correia de Matos Marques	Porto Setúbal Lisboa Porto Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Porto Setúbal Coimbra Setúbal Aveiro Aveiro Viseu	14563 15586 14208 14585 14907 13859 821 15455 16575 10950 16679 227 13387 11907 6446
Diogo José Ferreira Teixeira Diogo Manuel Teixeira Barbosa Diogo Miguel da Silva Mira Diogo Miguel Silva Franco Diogo Morais Teixeira Diogo Nuno Pereira Marques Dirce Noronha Roque Duarte Bento Cavalinhos Duarte Francisco Caria da Igreja Duarte Miguel Oliveira Santos Edgar Filipe Pereira de Sousa Eduardo António da Silva Figueiredo Eduardo Gabriel Baptista Couto Eduardo Gonçalo Silva Antunes	Porto Setúbal Lisboa Porto Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Porto Setúbal Coimbra Setúbal Aveiro Aveiro	14563 15586 14208 14585 14907 13859 821 15455 16575 10950 16679 227 13387 11907

Egídio Paulo Caires Fernandes	Madeira	7350
Elisabete Susana Vieira da Carvalho	Porto	12396
Elísio Manuel Ribeiro Pereira da Silva	Aveiro	1711
Elisio Soares de Carvalho	Braga	16148
Eloísa Helena Gonçalves Macedo	Setúbal	15110
Elsa Leonor Albuquerque dos Santos	Coimbra	5398
Elsa Maria Gama Pereira	Setúbal	15753
Elsa Mónica Vieira de Moura Silva	Porto	11023
Ema Coelho Pereira	Lisboa	15762
Emanuel Rodrigues da Silva Mariano	Aveiro	16233
Ernesto Jorge Fernandes Costa	Coimbra	2821
Ernesto Manuel Leitão Magalhães	Porto	4060
Eugénio Diogo Louro	Setúbal	14860
Eulália Maria Santos Bendito	Açores	386
Eva Maria Braga da Silva	Aveiro	105
Ezequiel dos Santos Ferreira Van Duijn	Setúbal	670
Fabian Filipe Figueiredo	Lisboa	5232
Fábio Filipe Varela Salgado	Lisboa	4510
Fábio Rúben de Sousa Moniz	Lisboa	16015
Fátima do Nascimento Cabeleira Teixeira	Веја	13626
Fátima Maria da Silva Nogueira Marras	Setúbal	6467
Felipe Moreira Silva	Porto	16997
Fernanda Maria Almeida Santana Louro	Setúbal	15483
Fernanda Maria dos Santos Salgado	Porto	12333
Fernando Alberto Pinho Alves	Setúbal	842
Fernando Cordeiro Cruz	Setúbal	1194
Fernando Correia Sequeira	Setúbal	1077
Fernando João Neto de Faria	Lisboa	1448
Fernando José Mendes Rosas	Setúbal	657
Fernando Manuel André Figueira	Lisboa	1106
Fernando Manuel Costa Barbosa	Porto	7105
Fernando Manuel Dias Sousa Monteiro	Braga	13981
Fernando Manuel dos Anjos de Oliveira	Faro	4352
Filipa Alexandre da Costa Milheiro	Porto	15170
Filipa Avelino das Neves Filipe	Santarém	6247
Filipa Cardoso Vieira	Aveiro	13022
Filipe Colim Gabriel	Porto	12762
Filipe Emanuel Grilo Mestre	Setúbal	11811
Filomena da Graça Silva Silveira	Açores	14178
Filomena Neves da Silva	Lisboa	16725
Firmino Miguel Santos B. Amendoeira	Lisboa	5475
Flávia Alexandra Carvalho Gorgulho	Setúbal	16833
Flávio Rodrigues da Rosa	Açores	15419
Florbela Maria Sá Rodrigues Jesus	Aveiro	16392
Florentino Paulo Silva	Porto	14424
Florinda Maria Vasconcelos Teixeira e Castro	Setúbal	1546
Francisca Matos Leite	Aveiro	15413
Francisco Alves Silva Ramos	Setúbal	1107
Francisco Andre Pereira Forjaz de Lacerda Evangelista	Aveiro	16279
Francisco Botelho Matos	Leiria	10621
Francisco da Silva Rafael	Lisboa	15638
Francisco de Assis Moreira de Parrot Morato	Lisboa	13769
Francisco Reis da Costa	Lisboa	16007
Francisco Soares de Oliveira	Coimbra	3987
		0,0,



Frederico de Moura Portugal Dias Pereira	Leiria	15059
Geertrudes Maria Johanna Wolfs Gil	Viseu	14515
Generosa Maria Gonçalves Alves	Aveiro	14252
Georgina da Silva Simões	Lisboa	16360
Gina Alice Esteves Quental Mateus	Веја	8781
Gina Maria Sequeira Amaral Sena	Setúbal	15564
Gisela Andreia Ferreira Coelho Martins	Coimbra	8593
Gisela Maria Pedro Andrade Silva	Lisboa	16865
Gisela Patrícia Duarte de Almeida	Coimbra	14547
Gonçalo António Constantino Rodrigues	Lisboa	15717
Gonçalo Cabral Ferreira	Porto	8568
Gonçalo Fernando Gonçalves de Melo Lopes	Aveiro	12245
Gonçalo Gaspar de Sousa	Lisboa	15376
Gonçalo Jorge Madeira Paulino Martins	Santarém	16970
Gonçalo Pereira Marques Filipe	Lisboa	15601
Guida Maria de Jesus Ascensão	Веја	795
Guida Maria Nunes Valério Parra	Santarém	13804
Guilhermino Fernandes da Silva	Braga	2308
Gustavo Filipe Magalhães Mourinho	Coimbra	16962
Gustavo Weigert Behr	Lisboa	4574
Haldane Pereira Amaro	Setúbal	9123
Heitor Duarte Nereu Gomes	Santarém	10540
Helder Miguel Lucas Espínola	Lisboa	15864
Helena Isabel da Silva Fonseca	Aveiro	14811
Helena Maria Moura Pinto	Santarém	659
Helena Maria Reis Pacheco de Amaral	Lisboa	611
Helena Maria Rodrigues Celestino	Setúbal	14149
Helena Raquel Garcez Martins	Porto	13600
Helena Sofia Henriques Oliveira	Aveiro	4557
Helga Raquel Tavares Gonçalves Calcada	Porto	12776
Heloisa Mafalda Curião Almeida	Aveiro	10893
Henrique Branco da Silva Jesus	Coimbra	16095
Hernâni Custódio do Carmo	Lisboa	12344
Horácio Gomes Lourenço	Porto	2248
Hugo Alexandre da Silva Bettencourt	Açores	10730
Hugo Barreiros Andrade	Lisboa	16337
Hugo Filipe Ramos Nunes	Aveiro	7344
Hugo Jorge Duarte Seixas	Aveiro	12358
Hugo Manuel Gomes Costa	Lisboa	15595
Hugo Miguel Gomes Albergaria	Aveiro	15128
Hugo Pereira Evangelista	Lisboa	3424
Igor Emanuel Oliveira Ferreira Cardoso	Porto	16155
Igor Feliciano Freire Constantino	Lisboa	16857
Ildebrando de Jesus Pereira Aires	Lisboa	15900
Ilídia Maria Costa Pinheiro	Lisboa	3633
Inês Ariana de Freitas Pita	Lisboa	16936
Inês Filipa da Silva Antunes	Castelo Branco	16125
Inês Margarida da Cruz Reis	Setúbal	12248
Inês Maria da Silva Coelho	Viseu	16702
Inês Martins Carreira	Lisboa	15447
Inês Miguel Pereira de Sena	Lisboa	15340
Inês Mogarro Pintassilgo	Lisboa	11034
Inês Pedro dos Santos Amaro	Lisboa	16784
Inês Pezarat Correia Bom	Setúbal	10414



Iracema de Matos Simões Maia	Lisboa	15522
Irene de Jesus Rodrigues	Leiria	14758
Iris Marques Félix Paulo	Porto	16953
Isabel Alexandra da Conceição Marques	Aveiro	14723
Isabel Alexandra de Lacerda Silva	Açores	11839
Isabel Cristina Rua Pires	Lisboa	6734
Isabel Maria Dias da Costa Machado de Figueiredo	Lisboa	13685
Isabel Maria Vidal Gomes	Setúbal	751
Isabelle Hélène Odette Le Gué	Lisboa	16826
Isaura da Conceição Braga	Açores	14619
Ivo Manuel Neto Madeira Conceição	Faro	13621
Izaura Solipa Figueira Pires de Carvalho	Lisboa	11048
Jaime Francisco Campos de Oliveira	Aveiro	15627
Jaime Manuel Almeida Pinho Jaime Manuel Barros Mestre	Setúbal	671 831
	Setúbal	11262
Jaime Marques Santiago Janet da Silva Ferreira	Aveiro Aveiro	14107
Jefferson Eduardo de Oliveira	Setúbal	10814
Jerónimo dos Santos Dias	Aveiro	10561
Jessica Costa Pacheco	Açores	16394
Jéssica Gomes Vassalo	Santarém	15053
Joana Alexandra Ferreira Ideias	Setúbal	15508
Joana Campos Louçã	Lisboa	1374
Joana de Sousa Santos Micaelo	Évora	16700
Joana Filipa Linhares de Azevedo Neiva	Braga	16734
Joana Filipa Mourisca e Pires Teixeira	Lisboa	14204
Joana Margarida Bento Tavares	Lisboa	15557
Joana Nobre Macedo Ferreira Leite	Porto	14920
Joana Prenda Bettencourt	Açores	15405
Joana Rego Lima Rocha	Lisboa	15609
Joana Rodrigues Mortágua	Setúbal	3772
Joana Sales Campos Vieira	Setúbal	1123
João Afonso Maia da Silva	Braga	15000
João Alexandre Pires Fernandes	Lisboa	7782
João André Cascais Labrincha	Aveiro	11840
João António Florindo Rodrigues	Lisboa	866
João António Gomes Ferro	Évora	1280
João Augusto Cardoso Branquinho	Aveiro	16037
João Avelino Pereira Afonso	Setúbal	519
João Bernardo Narciso de Sousa	Porto	15089
João Carlos da Silva Anacleto Neves	Lisboa	7790
João Carlos Morais Santos Coelho	Aveiro	11915
João Cláudio Candeias Fragoso Curvêlo	Lisboa	5267
João da Silva Ferreira	Braga	919
João David dos Reis de Almeida	Lisboa	12534
João de Carvalho Pombas Jacinto	Santarém	6259
João Elviro Matilde da Silva	Lisboa	2747
João Emanuel Gouveia Martins	Porto	11495
João Filipe Correia da Conceição	Setúbal	14274
João Filipe dos Santos Viegas Quintino	Setúbal	13856
João José de Sousa Corono	Castelo Branco	4500
João Lima Gonçalves Baeta Neves	Lisboa	11405
João Luís da Silva Figueira	Aveiro	10182
João Manuel Almeida Pinho	Lisboa	2343



João Manuel da Fonseca Cordeiro	Porto	5622
João Manuel dos Santos Amoreira	Castelo Branco	13727
João Manuel Duarte Vasconcelos	Faro	1508
João Manuel Garcia Rodrigues	Braga	12930
João Manuel Macela Beles	Setúbal	1592
João Manuel Malho Nóbrega	Setúbal	13330
João Manuel Neto Gomes	Lisboa	11341
João Miguel Correia Rodrigues	Faro	15297
João Miguel dos Santos Ferreira	Santarém	16817
João Miguel Moniz Laranjeira Silva	Aveiro	11411
João Miguel Reis Simões Santo	Coimbra	1456
João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes	Porto	2168
João Nuno Ribeiro Mineiro	Lisboa	6566
João Paulo Afonso Martins	Lisboa	14739
João Paulo Peixinho Rosado Lopes	Lisboa	13136
João Paulo Ramos Martins	Bragança	16794
João Pedro Barbosa de Carvalho	Setúbal	15600
João Pedro de Andrade Pinho da Silva	Porto	7994
João Pedro de Brito Sebastião	Lisboa	15547
João Pedro Soares Martins	Aveiro	10037
João Rui Galvão Mendes	Coimbra	16098
João Santos Dias	Porto	12196
João Vasco Cruzeiro Oliveira Barata	Lisboa	10218
Joaquim António da Silva Guedes	Castelo Branco	12482
Joaquim Cardoso Rodrigues	Coimbra	9420
Joaquim da Silva Venâncio	Porto	15977
Joaquim dos Santos Moreira da Silva	Porto	320
Joaquim Filipe da Conceição Machado	Coimbra	643
Joaquim Gil Sousa Piló	Setúbal	2930
Joaquim Inácio Raminhos Cabaça	Setúbal	559
Joaquim João Balhé da Silva	Setúbal	839
Joaquim José Afonso Ribeiro Machado	Setúbal	1775
Joaquim Manuel Monteiro do Espírito Santo	Porto	2627
Joaquim Manuel Nú Calado	Lisboa	11035
Joaquina Maria Rosa Lourenço	Faro	9138
Joel Francisco Pontes de Oliveira	Porto	1238
Jorge António Caetano dos Santos	Porto	10796
Jorge António Rodrigues Campelos	Braga	16787
Jorge Daniel Ferreira Monteiro Paiva	Porto	7182
Jorge Duarte Chaves Magalhães	Porto	4458
Jorge Duarte Gonçalves da Costa	Lisboa	635
Jorge Humberto Berardo Nogueira	Lisboa	14890
Jorge João dos Santos José	Lisboa	10374
Jorge Manuel Albano da Encarnação Ramos	Faro	8646
Jorge Manuel Alves de Sousa	Porto	1239
Jorge Manuel Batista da Silva	Setúbal	4147
Jorge Manuel Ferreira Mendes	Lisboa	6688
Jorge Miguel Santos Pinto	Setúbal	11452
Jorge Miguel Tabuada Pereira Barros	Lisboa	16880
José Alberto Alves Barroso Dias	Lisboa	12932
José Alberto Martinho Antunes	Santarém	13803
José Alexandre Rodrigues Monteiro	Braga	14614
José Antonino Monteiro da Silva Cadeia	Porto	10482
José António Amaral Pedras	Braga	10774
JOSE A MICOMO AMBIATA EULAS	חומצמ	10774



José António da Cunha Arteiro	Braga	15352
José António de Matos Diniz Pinto	Braga	915
José António Espirito Santo Rocha	Setúbal	4994
José António Formosinho Palhares Falcão	Lisboa	653
José António Garrocho Gregório	Lisboa	1101
José António Sousa Moreira	Faro	6643
José Augusto Martins de Figueiredo	Braga	10823
José Borges Araújo Moura Soeiro	Porto	948
José Carlos Alves da Silva	Porto	14327
José Carlos Costa de Vasconcelos	Viseu	3304
José Carlos de Oliveira Correia	Aveiro	16454
José Carlos Dias Correia	Évora	16818
José Carlos Ribeiro Gonçalves da Cunha	Porto	1469
José Carvalho Maneira	Lisboa	403
José das Neves Filipe	Santarém	1333
José Dinis Moreira Campos Pinto	Aveiro	4176
José Eduardo Sousa Correia	Porto	14608
José Ernesto Figueira Ferraz	Madeira	6783
José Ernesto Pereira Mendes Oliveira	Aveiro	13065
José Francisco Chicharo Bilro	Setúbal	570
José Gomes Dias	Braga	5726
José Guilherme Figueiredo Nobre de Gusmão	Faro	3283
José Henrique Fernandes da Silva	Porto	15778
José João Jorge Mendes Lucas	Coimbra	4808
José Joaquim Ferreira dos Santos	Porto	646
José Júlio Gonçalves Antunes	Santarém	14962
José Luís Dias de Castro	Aveiro	13277
José Luís Nobre Benrós Pissarro	Lisboa	1053
José Luís Vieira Cardeira	Leiria	413
José Manuel Boavida	Lisboa	604
José Manuel Borges Gonçalves	Vila Real	14567
José Manuel Elizeu Pinto	Évora	10813
José Manuel Jordão Barroso Estevens	Lisboa	11678
José Manuel Lourenço Freire	Setúbal	14445
José Manuel Machado de Castro	Porto	333
José Manuel Marques da Silva Pureza	Coimbra	406
José Manuel Peixoto Figueira Henriques	Leiria	414
José Manuel Rodrigues Carreira	Santarém	2758
José Manuel Serralheiro Baptista	Santarém	11690
José Manuel Silva de Jesus	Aveiro	8112
José Manuel Veiga Ribeiro Cascalho	Açores	3801
José Maria Barbosa Cardoso	Braga	1308
José Maria de Sousa Mendes	Açores	11536
José Maria Salgueiro Moura	Portalegre	1867
José Melo Leite Oliveira	Açores	3861
José Miguel de Sousa Ribeiro	Lisboa	7533
José Miguel Ferreira Ricardo	Porto	15141
José Miguel Silva Lopes	Viseu	16511
José Miranda da Silva	Porto	5076
Jose Paulo Vieira Ferraz	Porto	11658
José Pedro Botelho de Montalvão Fernandes	Porto	6388
José Pedro Campinas da Costa Torres	Lisboa	8031
Jose Pedro Fernandes e Oliveira	Веја	8293
Josué da Silva Cavalheiro	Leiria	14624



Júlia Maria Machado Garraio	Coimbra	5104
Júlia Maria Ramos Correia	Coimbra	4770
Júlia Raquel Carrapa da Cruz	Porto	5690
Julieta Assunção Espírito Santo Rocha	Setúbal	1191
Karim Hassam Quintino	Setúbal	11774
Lara Sofia Fortunato Sequeira	Setúbal	16342
Leonor Calçada Moreira de Sá Monteiro	Porto	16769
Leonor Carvalho Viana	Setúbal	15886
Leonor Fernandes Amado	Lisboa	16896
Leonor Rosa Faria	Porto	14932
Leonor Samara Rosas	Lisboa	13980
Lídia da Conceição do Vale Costa	Porto	1245
Lígia Esgalhado Pimenta Lima de Morais	Lisboa	16813
Lina Maria Carreira de Oliveira	Leiria	15860
Lou Loução	Lisboa	13974
Lúcia Maria Oliveira Gamelas Dias	Aveiro	14712
Lúcia Pereira da Cunha	Lisboa	13763
Luís Carlos Betencourt de Matos Leiria	Lisboa	993
Luís Carlos Lopes Santos	Santarém	15282
Luis Carlos Pais da Cruz	Lisboa	9390
Luís Carlos Sousa Couto	Açores	8707
Luís Emidio Lopes Mateus Fazenda	Lisboa	1685
Luís Eugénio de Oliveira Peres	Porto	366
Luís Fernando Fernandes Pinto Cardoso	Lisboa	11244
Luís Filipe Baptista Pinho	Lisboa	14659
Luis Filipe Coutinho Lourenço Pamplona	Leiria	13970
Luís Filipe da Cruz Pereira	Setúbal	543
Luís Filipe de Jesus Pimentel de Castro	Lisboa	1713
Luís Filipe Dias Grácio	Santarém	4320
Luís Filipe Garcia de Castro e Salgado	Lisboa	9790
Luís Filipe Martins Grilo	Santarém	11860
Luís Filipe Nunes Teixeira	Lisboa	16688
Luís Henrique Domingues Salgado dos Santos	Lisboa	14190
Luís José Moleiro dos Santos	Faro	2500
Luís Miguel Almeida Rocha	Setúbal	15566
Luís Miguel Andrade Firmo Moreira Cortesão	Coimbra	2981
Luis Miguel Corrêa Costa	Lisboa	8295
Luís Miguel da Silva Faria Guimarães	Lisboa	16998
Luis Miguel Janeiro Mós	Lisboa	14071
Luís Miguel Tavares de Oliveira	Aveiro	7299
Luis Octavio dos Santos Gouveia Junior	Coimbra	16384
Luís Pedro Alves Branco	Lisboa	239
Luís Valentim Pereira Monteiro	Porto	6793
Luísa Maria Marcelino Bento	Castelo Branco	16525
Luísa Maria Porto Ferreira da Silva	Porto	944
Luiz Manuel Duarte Pessoa	Faro	13361
Luiza Maria Noronha Roque	Lisboa	13914
Mafalda da Costa Bernardes Figueira Henriques	Aveiro	15910
Mafalda Inês Silva Porto Ramos Ferreira	Santarém	16191
Mafalda Pinho Escada	Lisboa	10517
Mafalda Pinto Rodrigues Brilhante	Lisboa	14847
Mafalda Sofia Fernandes Félix	Setúbal	2863
Manuel Alberto Silva Gomes	Aveiro	15619
Manuel Augusto da Silva Correia Cruz	Porto	15578



Manuel Carlos Nunes Abalada		
	Lisboa	14653
Manuel Claudino Correia	Lisboa	3769
Manuel Fernando Rosa Grilo	Lisboa	649
Manuel Flores Sabino	Setúbal	586
Manuel Gomes Ferreira	Porto	16555
Manuel João Vieira de Sousa	Leiria	13781
Manuel Joaquim Soares Teixeira	Porto	13128
Manuel Jorge de Araujo Pires	Porto	13338
Manuel José Gomes Afonso	Lisboa	16856
Manuel Perfeito Santos Moreira da Silva	Porto	317
Manuel Rocha Coelho	Viseu	11659
Manuel Silva Rocha	Aveiro	6815
Manuel Silvestre Soares Gago	Lisboa	667
Manuel Tavares Tomás	Lisboa	9989
Manuel Zacarias Barbosa Leiras	Braga	8718
Manuela Cândida Airosa da Silva Gonçalves	Braga	12215
Manuela Maria Coelho Antunes	Viseu	1289
Marcia Maria Neves Pinho da Silva	Aveiro	13284
Marco André Gonçalves Neves Marques	Lisboa	5160
Marco Filipe Vieira Gomes	Braga	14803
Marco Madeira Aboim	Lisboa	16740
Marco Paulo Dominguez Mendonça	Porto	122
Margarida Costa de Melo	Viana do Castelo	16347
Margarida Filipa da Cruz Lopes	Setúbal	15848
Maria Adelaide do Nascimento Almeida	Lisboa	5500
Maria Alexandra Antunes Lemos	Aveiro	14355
Maria Alexandra Nogueira Vieira	Braga	12281
Maria Alexandra Rodrigues Fonseca	Viana do Castelo	16439
Maria Alice Gomes Nunes Jorge Pisco	Lisboa	15361
Maria Alice Neto dos Santos Carvalho	Lisboa	13995
Maria Carolina da Anunciação Álvares Serrão	Lisboa	16100
Manie Canalina Miaina		
Maria Carolina Vieira	Lisboa	16376
Maria Celeste Moura Cabral Sanona	Lisboa Açores	10633
	Açores Faro	10633 10577
Maria Celeste Moura Cabral Sanona	Açores	10633
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos	Açores Faro	10633 10577
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa	10633 10577 9839
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal	10633 10577 9839 1896 10608 4776
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa	10633 10577 9839 1896 10608
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal	10633 10577 9839 1896 10608 4776
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho Maria da Conceição Simão Gonçalves Duarte Maria da Graça Pinheiro de Lucena e Silva de Noronha Lima Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Coimbra	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469 4812
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho Maria da Conceição Simão Gonçalves Duarte Maria da Graça Pinheiro de Lucena e Silva de Noronha Lima	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Coimbra Porto	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469 4812 6586
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho Maria da Conceição Simão Gonçalves Duarte Maria da Graça Pinheiro de Lucena e Silva de Noronha Lima Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Coimbra Porto Lisboa	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469 4812 6586 10290
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho Maria da Conceição Simão Gonçalves Duarte Maria da Graça Pinheiro de Lucena e Silva de Noronha Lima Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana Maria de Fátima Abreu Barata	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Coimbra Porto Lisboa Setúbal	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469 4812 6586 10290 754
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho Maria da Conceição Simão Gonçalves Duarte Maria da Graça Pinheiro de Lucena e Silva de Noronha Lima Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana Maria de Fátima Abreu Barata Maria de Fátima Anunciação Martins	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Coimbra Porto Lisboa Setúbal Setúbal Santarém Lisboa	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469 4812 6586 10290 754 11812 14457 15374
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho Maria da Conceição Simão Gonçalves Duarte Maria da Graça Pinheiro de Lucena e Silva de Noronha Lima Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana Maria de Fátima Abreu Barata Maria de Fátima Anunciação Martins Maria de Fátima Diegues Maria de Fátima Rodrigues da Palma	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Coimbra Porto Lisboa Setúbal Setúbal Setúbal Setúbal Santarém	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469 4812 6586 10290 754 11812 14457 15374 15271
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho Maria da Conceição Simão Gonçalves Duarte Maria da Graça Pinheiro de Lucena e Silva de Noronha Lima Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana Maria de Fátima Abreu Barata Maria de Fátima Anunciação Martins Maria de Fátima Diegues Maria de Fátima Gonçalves Francisco	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Coimbra Porto Lisboa Setúbal Setúbal Santarém Lisboa	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469 4812 6586 10290 754 11812 14457 15374
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho Maria da Conceição Simão Gonçalves Duarte Maria da Graça Pinheiro de Lucena e Silva de Noronha Lima Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana Maria de Fátima Abreu Barata Maria de Fátima Anunciação Martins Maria de Fátima Diegues Maria de Fátima Rodrigues da Palma	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Coimbra Porto Lisboa Setúbal Setúbal Setúbal Santarém Lisboa	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469 4812 6586 10290 754 11812 14457 15374 15271
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho Maria da Conceição Simão Gonçalves Duarte Maria da Graça Pinheiro de Lucena e Silva de Noronha Lima Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana Maria de Fátima Abreu Barata Maria de Fátima Anunciação Martins Maria de Fátima Diegues Maria de Fátima Gonçalves Francisco Maria de Fátima Rodrigues da Palma Maria de Fátima Teles da Silva	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Coimbra Porto Lisboa Setúbal Setúbal Santarém Lisboa Évora Viseu	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469 4812 6586 10290 754 11812 14457 15374 15271 15280
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho Maria da Conceição Simão Gonçalves Duarte Maria da Graça Pinheiro de Lucena e Silva de Noronha Lima Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana Maria de Fátima Abreu Barata Maria de Fátima Anunciação Martins Maria de Fátima Diegues Maria de Fátima Rodrigues da Palma Maria de Fátima Teles da Silva Maria de La-Salete da Silva Ferreira Maria Deolinda Marques Dias Martin Maria do Céu da Cunha Meneses Fazenda	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Coimbra Porto Lisboa Setúbal Setúbal Santarém Lisboa Évora Viseu Aveiro	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469 4812 6586 10290 754 11812 14457 15374 15271 15280 16035
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho Maria da Conceição Simão Gonçalves Duarte Maria da Graça Pinheiro de Lucena e Silva de Noronha Lima Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana Maria de Fátima Abreu Barata Maria de Fátima Anunciação Martins Maria de Fátima Gonçalves Francisco Maria de Fátima Rodrigues da Palma Maria de Fátima Teles da Silva Maria de La-Salete da Silva Ferreira Maria Deolinda Marques Dias Martin	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Coimbra Porto Lisboa Setúbal Setúbal Santarém Lisboa Évora Viseu Aveiro Lisboa	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469 4812 6586 10290 754 11812 14457 15374 15271 15280 16035 3942
Maria Celeste Moura Cabral Sanona Maria Celeste Rodrigues dos Santos Maria Clara da Conceição Furtado Rodrigues Nunes Oliveira Maria Clara Ramos Alves Borges de Andrade Maria Cristina Bico Moura Didelet Maria da Conceição de Lima Faria da Silva Maria da Conceição de Souza Sobrinho Maria da Conceição Simão Gonçalves Duarte Maria da Graça Pinheiro de Lucena e Silva de Noronha Lima Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana Maria de Fátima Abreu Barata Maria de Fátima Anunciação Martins Maria de Fátima Diegues Maria de Fátima Rodrigues da Palma Maria de Fátima Teles da Silva Maria de La-Salete da Silva Ferreira Maria Deolinda Marques Dias Martin Maria do Céu da Cunha Meneses Fazenda	Açores Faro Setúbal Lisboa Lisboa Setúbal Lisboa Coimbra Porto Lisboa Setúbal Setúbal Santarém Lisboa Évora Viseu Aveiro Lisboa	10633 10577 9839 1896 10608 4776 16469 4812 6586 10290 754 11812 14457 15374 15271 15280 16035 3942 434



Maria Estela Cordeiro de Vieira Rodrigues	Porto	595
Maria Feliciana Esteves Mota	Setúbal	4612
Maria Fernanda Balceiro Ferreira da Costa	Faro	14673
Maria Fernanda Oliveira de Sousa	Setúbal	1379
Maria Filomena Cabrita Galvão	Lisboa	12659
Maria Helena de Almeida Barão e Baião	Faro	15631
Maria Helena de Carvalho Governo de Figueiredo	Évora	10812
Maria Helena de Sousa Figueiredo	Lisboa	3736
Maria Helena Dias Loureiro	Coimbra	9426
Maria Helena Rodrigues Nunes	Setúbal	1193
Maria Inês Russo Nunes Pombo	Guarda	16177
Maria Isabel Mota Pimenta Vieira	Setúbal	1391
Maria Isabel Neves Gonçalves da Silva Martins	Braga	2997
Maria Isabel Nunes Ramos Duarte	Lisboa	672
Maria Isabel Pinto Ventura	Lisboa	7705
Maria Isabel Sousa Alcobia	Lisboa	14331
Maria João Catarino Branco	Aveiro	15135
Maria João Ribeiro Agra Pinto Marques	Setúbal	14273
Maria José Almeida Gonçalves Mota	Porto	14446
Maria José da Graça Ferreira	Lisboa	6134
Maria José de Carvalho Gonçalves Samora	Lisboa	502
Maria José Freitas Borges de Araújo	Porto	179
Maria José Mendes Ganhão	Setúbal	2222
Maria Júlia Laranjeira da Silva	Aveiro	13832
Maria Leonor Camarinha Parada Figueiredo	Porto	7573
Maria Leopoldina de Fátima Mendes Manteigas	Leiria	7378
Maria Luísa Rosendo Cabral	Lisboa	9516
Maria Manuel de Almeida Rola	Porto	9880
Maria Manuela Cavaco Santos	Setúbal	13471
Maria Manuela Lourenço da Gama Franco Pereira	Leiria	8203
Maria Manuela Nobre Rodrigues	Coimbra	1155
Maria Medeiros Mestre da Cunha	Setúbal	11078
Maria Mercedes Peixinho Pereira dos Reis Fernandes	Aveiro	9348
Maria Natércia Vieira de Vasconcelos Coimbra	Coimbra	644
Maria Nazaré Cruz Carvalhais Nóvoa	Porto	5624
Maria Norberta de Abreu Ferreira Grilo	Braga	14911
Maria Pinto de Carvalho Escaja Gonçalves	Lisboa	14637
Maria Rosa Dias	Faro	10391
Maria Sameiro Silva Mendes	Braga	12283
Maria Serra Valente	Lisboa	16658
Maria Soledade Ferreira Marques	Aveiro	14713
Maria Teresa de Oliveira Rodrigues Leitão	Lisboa	2025
Maria Teresa do Céu Figueiredo	Setúbal	1114
Maria Teresa Ferreira de Almeida Jorge	Lisboa	11960
Maria Teresa Nóbrega Duarte Soares	Círculo da Europa	13273
Mariana Antunes Garrido	Coimbra	12097
Mariana Baptista Brilhante	Lisboa	16149
Mariana Curado Malta	Porto	16751
Mariana Filipa Loureiro da Silva	Porto	16938
Mariana Gaspar Rodrigues	Coimbra	10057
Mariana Gomes Simões Pestana Mateus	Setúbal	15524
Mariana Rosa Aiveca	Setúbal	241
Mariana Tomé Falcato Simões	Porto	13796
Marina Teodoro Romana	Porto	13017



Mário André Pinheiro de Magalhães Macedo	Setúbal	15111
Mário Augusto de Sousa Moutinho	Porto	11159
Mário Durval Póvoa do Rosário	Setúbal	583
Mario Jorge Fernandes Ramalho	Setúbal	7168
Mario Luis Valada dos Santos Correia	Lisboa	7960
Mário Manuel Castro Moniz	Açores	3797
Mário Miguel Ribeiro Manaia	Aveiro	14882
Mário Ribeiro Rodrigues	Lisboa	735
Mário Rodrigues da Silva	Porto	15995
Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz	Aveiro	16104
Mário Sérgio Pais da Silva Bonito	Lisboa	634
Marisa Isabel Santos Matias	Coimbra	3764
Marta Sofia da Luz Pereira	Setúbal	1195
Marta Sofia Vieira Silva	Madeira	15303
Mary Cruz Penelope Placido Rosas	Aveiro	10636
Matilde Lameira Porto	Setúbal	15642
Matilde Santa Clara Mendes Pinto	Lisboa	16415
Maurício Cesar Salgado Pacheco	Porto	15201
Maximiliano Nuno Torres Sá Pereira	Braga	16808
Michel Gustave Joseph Binet	Setúbal	16892
Miguel Albergaria Furtado Semedo	Porto	10088
Miguel Ângelo Rodrigues Pinheiro	Faro	10360
Miguel Baptista Miranda Correia	Porto	15764
Miguel da Câmara e Almeida Pinto	Lisboa	448
Miguel Filipe Santos dos Santos	Setúbal	16061
Miguel Garcia Fernandes Bordalo Dias	Lisboa	11813
Miguel Gonçalo Cardina	Coimbra	7151
Miguel Rodrigues Cardoso	Viseu	8662
Milton da Silva Lopes	Aveiro	16036
Moisés Salvador Coelho Ferreira	Aveiro	2860
Mónica Cláudia Brandão Coelho Mónica Daniela Teixeira da Rocha	Aveiro Lisboa	10913 15116
Nádia Cardoso	Aveiro	10565
Nádia Leal Silva Marçal	Porto	15981
Nelson da Rocha	Lisboa	1068
Nelson de Jesus Martins da Silva	Porto	14361
Nelson José Bidarra Calheiros	Lisboa	12392
Nelson Ricardo Esteves Peralta	Aveiro	1664
Nuno Alexandre Ramos Costa	Castelo Branco	16478
Nuno Alexandre Ribeiro Penas	Aveiro	16409
Nuno André Costa do Vale	Braga	16648
Nuno Antonio Dias Monteiro	Porto	6969
Nuno Carvalho Ribeiro de Oliveira Costa	Lisboa	9260
Nuno de Avelar Pinheiro	Setúbal	14306
Nuno Eduardo Calça	Évora	962
Nuno Henrique Varela Canha	Portalegre	9675
Nuno Manuel da Rocha e Freitas	Porto	9091
Nuno Miguel Barbosa de Almeida e Silva	Porto	14191
Nuno Miguel Lopes Machado	Leiria	6886
Nuno Miguel Patrício Ramos Ferreira	Coimbra	7916
Nuno Miguel Pedrosa	Círculo da Europa	10488
Núria Santos Guedes	Castelo Branco	13274
Olegário Augusto da Costa Rocha	Aveiro	11409
Orlanda Manuela Carvalho da Silva	Porto	15489



Orlando Pinto de Brito	Lisboa	16983
Patrícia Alexandra César Monteiro	Porto	12749
Patrícia Conceição Sousa Medeiros	Açores	12156
Patrícia Marques Cardoso Coutinho	Viseu	3142
Paula Alexandra Carrasco Serralha	Setúbal	13470
Paula Cristina Barroso Prudêncio Soares	Setúbal	12865
Paula Cristina da Costa Oliveira Pinheiro	Lisboa	16224
Paula Cristina Salvação Brum da Silveira	Setúbal	14279
Paula Cristina Vieira Teixeira	Lisboa	12438
Paula Filipa Vieira Silva	Porto	6188
Paula Maria Militão de Lemos Valentim	Porto	9529
Paulete Micaela Freitas Matos	Porto	605
Paulo Alexandre de Jesus Neto Coutinho	Aveiro	16651
Paulo Alexandre Ferreira dos Anjos	Coimbra	1147
Paulo Alexandre Maciel Pinto	Porto	14538
Paulo Alexandre Soares Gomes de Sousa	Lisboa	5362
Paulo Alexandre Trindade de Jesus	Lisboa	1453
Paulo António Pereira de Oliveira	Aveiro	11151
Paulo César Rocha Silva	Porto	11022
Paulo Guilherme Pires de Jesus Pinto	Lisboa	15662
Paulo Jacinto de Melo Antunes Ferreira	Lisboa	15660
Paulo Jorge Sousa Guimarães	Porto	16145
Paulo Jorge Veloso Santos	Porto	10615
Paulo Jorge Vieira	Lisboa	1163
Paulo José Ferraz Mendes	Aveiro	4339
Paulo José Maio Sousa Mendes	Açores	4189
Paulo José Vilela Machado e Costa	Lisboa	15961
Paulo Manuel Besugo Sanona	Açores	7870
Paulo Rogério Ferreira Rodrigues	Lisboa	12338
Paulo Sérgio Alves de Oliveira	Aveiro	4833
Paulo Sérgio Gomes Teixeira	Aveiro	14934
Pedro Alexandre Mota da Silva Ramos	Lisboa	3514
Pedro Fernando Ferreira Soares	Aveiro	16293
Pedro Filipe Borges Fernandes Mesquita	Castelo Branco	13405
Pedro Filipe Gomes Soares	Porto	2861
Pedro Gaspar Amaral	Açores	13254
Pedro Guilherme Barreiro Fernandes	Porto	16898
Pedro Henrique Aguiar Seiça Maia	Aveiro	10894
Pedro Jorge Bargão Rodrigues	Santarém	3125
Pedro Jorge Ramajal Monteiro	Porto	174
Pedro Jorge Ventura Rodrigues	Coimbra	5396
Pedro José Homem de Figueiredo Cabrita	Coimbra	17004
Pedro Luiz Ferreira da Silva	Lisboa	11806
Pedro Manuel Lopes Ferreira	Aveiro	13688
Pedro Manuel Nunes de Oliveira	Setúbal	537
Pedro Manuel Nunes Jorge Pisco	Lisboa	7807
Pedro Marques de Figueiredo	Porto	8423
Pedro Miguel Bernardino Gonçalves	Веја	9777
Pedro Miguel Cardoso Lourenço	Porto	9666
Pedro Miguel Celestino Pereira	Setúbal	10738
Pedro Miguel da Silva Ribeiro Jorge	Coimbra	16482
Pedro Miguel dos Santos Ferreira	Porto	9526
Pedro Miguel dos Santos Mourinho Guerreiro	Setúbal	14738
Pedro Miguel Figueiras Varela	Lisboa	16852



Pedro Miguel Pereira Faria	Porto	11624
Pedro Miguel Santos Gouveia	Santarém	16985
Pedro Miguel Soares Carreira	Porto	9837
Pedro Miguel Sousa Mota	Faro	4152
Pedro Tiago Alves Pais	Lisboa	14740
Plínio Rafael Alves Cavalcanti Sena Pessoa	Castelo Branco	16546
Rafael Garrido da Mota Seixas	Lisboa	16432
Rafael José Simões Henriques	Leiria	16152
Rafael Virgílio Lopes Vicente	Lisboa	16989
Raquel Alexandra Pereira Vitorino	Lisboa	14734
Raquel Avelar Gonçalves Ferrão Bagulho	Lisboa	5059
Raquel Liliane Ribeiro dos Santos	Setúbal	16431
Raquel Pimentel Medeiros Pereira	Açores	11101
Raquel Wilson Tavares Montenegro	Aveiro	13096
Raul Alberto Falcão Nobre de Almeida	Beja	16420
Raúl de Oliveira Peixoto	Braga	3621
Rebeca Ema Le Feuvre Moore	Setúbal	16884
Renato Célio Marinho Silva	Braga	7122
Renato Filipe de Barros Santiago	Aveiro	15537
Renato Manuel Cordeiro de Moura Soeiro	Porto	2620
Ricardo Alfonso Reyes Cortês	Setúbal	14104
Ricardo Bruno da Encarnação Soares	Faro	11591
Ricardo Domingos	Lisboa	16976
Ricardo Filipe Raposo Furtado	Açores	8732
Ricardo Gouveia de Almeida	Porto	9357
Ricardo Jorge da Silva Cerqueira	Braga	9804
Ricardo Luís de Barros Duarte	Lisboa	2516
Ricardo Nuno de Sousa Lemos Pereira	Setúbal	4322
Ricardo Sant'Ana Godinho Moreira	Lisboa	4622
Ricardo Silva Vicente	Leiria	6574
Rita Alexandra Monteiro Baptista	Aveiro	10219
Rita Calado Lopes Pureza	Lisboa	16684
Rita Lage Sarrico	Lisboa	11369
Rita Maria Oliveira Calvário	Lisboa	469
Roberta de Cássia Oliveira	Lisboa	16995
Roberto Carlos Teixeira Almada	Madeira	3579
Rodrigo Alexandre Mendes Sousa	Guarda	15216
Rogério Paulo Soares Correia Neto	Faro	9698
Romana Maria Moreira Pedro Sousa	Lisboa	13846
Romeu de Castro Fernandes	Aveiro	14356
Rosa Lídia Cravo Amador Santos	Aveiro	12650
Rosa Maria Fernandes Domingos	Lisboa	3072
Rosa Maria Soares Pereira	Lisboa	6972
Rosalina Fernandes dos Santos Vítor	Lisboa	468
Rui Alberto Pais Marques	Lisboa	7090
Rui Carlos Alves Ministro Godinho	Setúbal	2482
Rui Filipe Maia Santos	Aveiro	15576
Rui Filipe Trinca Ricardo	Lisboa	12823
Rui Jorge de Matos Vera Távora	Lisboa	7530
Rui Manuel da Cunha Salgueiro	Setúbal	14444
Rui Manuel Leite Antunes	Braga	8115
Rui Manuel Lourido Nóvoa	Porto	159
Rui Manuel Morais Borges	Vila Real	11177
Rui Miguel Curado da Silva	Coimbra	2823
-		



Rui Miguel Dos Santos Melo Faria Aveiro 15497 Rui Miguel Espirito Santo Monteiro Correia Setúbal 13657 Rui Miguel Pinto Tavares Porto 16460 Rui Pedro Rodriques de Lima Moreira Porto 14414 Rute Marlene Oliveira Barbosa Braga 15252 Ruth Maria Bento Ribeiro de Sampaio Porto 3467 Sandra Alexandra Gois Carvalho Santarém 11006 Sandra Cristina Andrade Carvalho Braga 5074 Sandra Cristina Ferreira da Costa Faro 13397 Sandra Isabel Valente Antunes Porto 12869 Sandra Marina de Sousa Gonçalves Dias Évora 961 Sandra Morais Guerreiro Círculo da Europa 6245 Sandra Paula Aguiar Machado Parreira Açores 9319 Sandra Silva Dimas Serpa Açores 7432 Sara Andreia de Jesus Videira Porto 16217 Sara Barbosa Salazar Lisboa 16123 Sara Cristina Oliveira dos Santos Azul Porto 9779 Sara Raquel Ferreira Costa
Rui Miguel Pinto TavaresPorto16460Rui Pedro Rodriques de Lima MoreiraPorto14414Rute Marlene Oliveira BarbosaBraga15252Ruth Maria Bento Ribeiro de SampaioPorto3467Sandra Alexandra Gois CarvalhoSantarém11006Sandra Cristina Andrade CarvalhoBraga5074Sandra Cristina Ferreira da CostaFaro13397Sandra Isabel Valente AntunesPorto12869Sandra Marina de Sousa Gonçalves DiasÉvora961Sandra Mestre da CunhaSetúbal487Sandra Morais GuerreiroCírculo da Europa6245Sandra Paula Aguiar Machado ParreiraAçores9319Sandra Silva Dimas SerpaAçores7432Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Rui Pedro Rodriques de Lima MoreiraPorto14414Rute Marlene Oliveira BarbosaBraga15252Ruth Maria Bento Ribeiro de SampaioPorto3467Sandra Alexandra Gois CarvalhoSantarém11006Sandra Cristina Andrade CarvalhoBraga5074Sandra Cristina Ferreira da CostaFaro13397Sandra Isabel Valente AntunesPorto12869Sandra Marina de Sousa Gonçalves DiasÉvora961Sandra Mestre da CunhaSetúbal487Sandra Morais GuerreiroCírculo da Europa6245Sandra Paula Aguiar Machado ParreiraAçores9319Sandra Silva Dimas SerpaAçores7432Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Rute Marlene Oliveira BarbosaBraga15252Ruth Maria Bento Ribeiro de SampaioPorto3467Sandra Alexandra Gois CarvalhoSantarém11006Sandra Cristina Andrade CarvalhoBraga5074Sandra Cristina Ferreira da CostaFaro13397Sandra Isabel Valente AntunesPorto12869Sandra Marina de Sousa Gonçalves DiasÉvora961Sandra Mestre da CunhaSetúbal487Sandra Morais GuerreiroCírculo da Europa6245Sandra Paula Aguiar Machado ParreiraAçores9319Sandra Silva Dimas SerpaAçores7432Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Ruth Maria Bento Ribeiro de SampaioPorto3467Sandra Alexandra Gois CarvalhoSantarém11006Sandra Cristina Andrade CarvalhoBraga5074Sandra Cristina Ferreira da CostaFaro13397Sandra Isabel Valente AntunesPorto12869Sandra Marina de Sousa Gonçalves DiasÉvora961Sandra Mestre da CunhaSetúbal487Sandra Morais GuerreiroCírculo da Europa6245Sandra Paula Aguiar Machado ParreiraAçores9319Sandra Silva Dimas SerpaAçores7432Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Sandra Alexandra Gois CarvalhoSantarém11006Sandra Cristina Andrade CarvalhoBraga5074Sandra Cristina Ferreira da CostaFaro13397Sandra Isabel Valente AntunesPorto12869Sandra Marina de Sousa Gonçalves DiasÉvora961Sandra Mestre da CunhaSetúbal487Sandra Morais GuerreiroCírculo da Europa6245Sandra Paula Aguiar Machado ParreiraAçores9319Sandra Silva Dimas SerpaAçores7432Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Sandra Cristina Andrade CarvalhoBraga5074Sandra Cristina Ferreira da CostaFaro13397Sandra Isabel Valente AntunesPorto12869Sandra Marina de Sousa Gonçalves DiasÉvora961Sandra Mestre da CunhaSetúbal487Sandra Morais GuerreiroCírculo da Europa6245Sandra Paula Aguiar Machado ParreiraAçores9319Sandra Silva Dimas SerpaAçores7432Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Sandra Cristina Ferreira da CostaFaro13397Sandra Isabel Valente AntunesPorto12869Sandra Marina de Sousa Gonçalves DiasÉvora961Sandra Mestre da CunhaSetúbal487Sandra Morais GuerreiroCírculo da Europa6245Sandra Paula Aguiar Machado ParreiraAçores9319Sandra Silva Dimas SerpaAçores7432Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Sandra Isabel Valente AntunesPorto12869Sandra Marina de Sousa Gonçalves DiasÉvora961Sandra Mestre da CunhaSetúbal487Sandra Morais GuerreiroCírculo da Europa6245Sandra Paula Aguiar Machado ParreiraAçores9319Sandra Silva Dimas SerpaAçores7432Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Sandra Marina de Sousa Gonçalves Dias Évora 961 Sandra Mestre da Cunha Setúbal 487 Sandra Morais Guerreiro Círculo da Europa 6245 Sandra Paula Aguiar Machado Parreira Açores 9319 Sandra Silva Dimas Serpa Açores 7432 Sara Andreia de Jesus Videira Porto 16317 Sara Barbosa Salazar Lisboa 16123 Sara Cristina Oliveira dos Santos Azul Porto 9779
Sandra Mestre da CunhaSetúbal487Sandra Morais GuerreiroCírculo da Europa6245Sandra Paula Aguiar Machado ParreiraAçores9319Sandra Silva Dimas SerpaAçores7432Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Sandra Morais GuerreiroCírculo da Europa6245Sandra Paula Aguiar Machado ParreiraAçores9319Sandra Silva Dimas SerpaAçores7432Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Sandra Paula Aguiar Machado ParreiraAçores9319Sandra Silva Dimas SerpaAçores7432Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Sandra Silva Dimas SerpaAçores7432Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Sara Andreia de Jesus VideiraPorto16317Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Sara Barbosa SalazarLisboa16123Sara Cristina Oliveira dos Santos AzulPorto9779
Sara Cristina Oliveira dos Santos Azul Porto 9779
Sara Raquel Ferreira Costa
Jara Naquer Letteria Costa Averro 12095
Sara Rita Neto Rocha Lisboa 4762
Sebastião José da Cunha Torres Correia Porto 1971
Sebastião Martins dos Santos Capilé Setúbal 560
Serafim José dos Santos Duarte Coimbra 1150
Sérgio Alfredo Conceição da Silva e Sousa Porto 9147
Sérgio Moreira da Silva Setúbal 4774
Sérgio Rafael de Sousa Vieira Porto 12189
Silvana Cassaca Parreira Paulino Setúbal 8864
Sílvia Jerónimo Ferreira Vargas Lisboa 16112
Sílvia Raquel Marques Agra Porto 10716
Simão Dias de Magalhães Aveiro 15370
Sofia Espada Valente Escudeiro Aveiro 15906
Sofia Estriga Branco da Silva Lisboa 16099
Sónia Alexandra Lourenço de Brito Reis Castelo Branco 13716
Sónia Alexandra Oliveira Gamelas Aveiro 13378
Sónia Cristina Patrocínio Gonçalo Ribeiro Braga 10980
Sónia Freitas Correia Aveiro 14760
Sónia Isabel Lopes de Almeida Pinto Aveiro 14992
Sónia Isabel Vicente Pedro Lisboa 8215
Sónia Luísa Vasconcelos Oliveira Açores 13181
Sónia Sofia Pereira Figueiredo Setúbal 14861
Stephanie da Cruz Fernandes Aveiro 13718
Susana Maria Mota Pinto Porto 13655
Susana Varela Braga Viana do Castelo 16398
Tainah Lemos Monteiro Setúbal 15774
Tainara Fornandos Machado
Tainara Fernandes Machado Lisboa 16653
Tânia Alexandra do Carmo Russo Lisboa 13263
Tânia Alexandra do Carmo Russo Lisboa 13263
Tânia Alexandra do Carmo RussoLisboa13263Tânia Sofia Barroso RamosSetúbal15715
Tânia Alexandra do Carmo RussoLisboa13263Tânia Sofia Barroso RamosSetúbal15715Telma Carina Lemos GasparLeiria13472
Tânia Alexandra do Carmo RussoLisboa13263Tânia Sofia Barroso RamosSetúbal15715Telma Carina Lemos GasparLeiria13472Telma de Jesus Laborinho FerreiraLeiria4506
Tânia Alexandra do Carmo RussoLisboa13263Tânia Sofia Barroso RamosSetúbal15715Telma Carina Lemos GasparLeiria13472Telma de Jesus Laborinho FerreiraLeiria4506Telma Tavares FerreiraLisboa16652
Tânia Alexandra do Carmo RussoLisboa13263Tânia Sofia Barroso RamosSetúbal15715Telma Carina Lemos GasparLeiria13472Telma de Jesus Laborinho FerreiraLeiria4506Telma Tavares FerreiraLisboa16652Teófila Mariana Barbosa de MatosSetúbal11957



Tiago Alexandre Roldão Ferreira	Lisboa	16576
Tiago André da Rocha Sequeira	Lisboa	16328
Tiago André Lima Castelhano	Lisboa	16853
Tiago de Oliveira Paiva	Aveiro	16068
Tiago Gillot Faria	Lisboa	636
Tiago João Pereira da Silva	Lisboa	7579
Tiago José Ferreira de Lima Barbosa	Aveiro	12837
Tiago José Novais Matos	Porto	14220
Tiago Manuel da Silva Barreiro de Magalhães	Porto	15700
Tiago Miguel Ferreira Marques	Viseu	14900
Tiago Resende Araújo Ferreira	Viseu	14514
Tiago Simão Fernandes Pinto Sampaio	Lisboa	16372
Tomás Carvalho Pereira	Guarda	16877
Valdemar Francisco Filipe Moreira Reis	Setúbal	1102
Valter Vinagre	Lisboa	1670
Vanessa Abreu Da Silva	Aveiro	10190
Vanessa Sofia Tavares de Sousa	Setúbal	10007
Vânia Patrícia Abreu Felício	Porto	15274
Vânia Sofia Ferreira Santos	Aveiro	16390
Vasco de Sá Nunes Correia Diogo	Lisboa	16613
Vasco Ruela de Moura Salvador Fernandes	Lisboa	15373
Vasco Valente Lopes	Vila Real	15686
Ventura Jose Crujo Ramalho	Веја	11934
Vera Isabel Meneses Fazenda	Lisboa	480
Vera Lúcia Fernandes Vicentino	Aveiro	13907
Vera Lúcia Morão dos Santos Veiga	Castelo Branco	16260
Vera Lúcia Pinheiro Pires	Açores	4511
Vera Maria Machado	Porto	15697
Vera Patrícia Nunes Mouzinho Paepke	Lisboa	16609
Vera Ventura Gonzalez Quiros	Lisboa	10898
Verónica Fátima Mesquita dos Santos Pereira Silva Lopes	Açores	10839
Vicente Calvão Borges Antunes Ferreira	Lisboa	13219
Vicente Carvalho de Sá	Évora	11681
Victor Leonel da Cunha Salgueiro	Setúbal	13451
Virgílio Joaquim Marta	Aveiro	16597
Virgílio Manuel Morais de Matos	Porto	15022
Virgínia Maria Melo Matos	Aveiro	6668
Vitor Edmundo Proênça da Silva	Lisboa	1073
Vitor Manuel Bexiga Ruivo	Faro	516
Vitor Manuel Cardoso Carvalho	Porto	16144
Vítor Manuel Cavalinhos	Setúbal	526
Vitor Manuel dos Santos Pinheiro	Lisboa	712
Vitor Manuel Freitas Rosa	Setúbal	10748
Vítor Manuel Machado Parreira	Açores	7434
Vitor Manuel Mendes Pires	Porto	1263
Vítor Manuel Reis Gonçalves Lopes	Lisboa	16676
Vitor Manuel Rodrigues Brilhante	Lisboa	1105
Vítor Paulo Azevedo Lima	Vila Real	11514
Vitorino das Neves Vieira Pereira	Leiria	477
Zélia da Conceição Marques de Almeida Cardoso	Viseu	14646

Moção E UM BLOCO PLURAL PARA UMA ALTERNATIVA DE ESQUERDA - UM DESAFIO QUE PODEMOS VENCER!



UM BLOCO PLURAL PARA UMA ALTERNATIVA DE ESQUERDA - UM DESAFIO QUE PODEMOS VENCER!

O Mundo do Século XXI traz novas oportunidades proporcionadas pelo progresso técnico e científico, mas a civilização do capitalismo globalizado ataca os Direitos Humanos e degrada equilíbrios ecológicos. Precipita crises consecutivas que aprofundam desigualdades e aumentam a concentração da riqueza. Construir alternativas exige respostas radicalmente intransigentes com o atual quadro global, colocando na primeira linha a centralidade do Trabalho e o combate à emergência climática. A social-democracia é passado, vivemos sob a hegemonia do neoliberalismo e uma qualquer forma de keynesianismo não é alternativa – olhamos para o ecossocialismo como horizonte de sociedade. O Bloco tem a obrigação de fazer um balanço profundo dos últimos anos, tirar lições das derrotas, redefinir a orientação política com autonomia tática e estratégica, ser capaz de juntar amplos setores da sociedade e apontar para a mudança social. Antecipamos o futuro nas lutas quotidianas, nos movimentos e no modo como nos relacionamos internamente.

Queremos democracia radical, participação e pluralismo onde não há lugar a "ervas daninhas". Todas fazem falta à esquerda na luta pela maioria social. <u>Queremos uma esquerda na luta por um novo compromisso civilizacional entre Trabalho, Ambiente, Conhecimento e novas gerações.</u>

O BLOCO SURGE PARA AFIRMAR UM PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

- **1.** O Bloco atingiu um importante patamar de influência política, social e eleitoral ao longo destes últimos pouco mais de 20 anos, em pena época do neoliberalismo e da globalização capitalista avassaladora, nas mais complexas condições e contextos políticos. Em períodos de enorme bipolarização, o Bloco resistiu e cresceu. **A recente diminuição dessa influência prender-se-á com dificuldades do quadro sociopolítico. Mas tem de se considerar que a orientação seguida, à margem de uma aprofundada auscultação da base, não foi adequada nem competente para enfrentar esse quadro.**
- **2.** A génese do Bloco foi marcada pelas mobilizações sociais em torno da despenalização do aborto, da autodeterminação de Timor, da luta contra a guerra do Iraque e pela exigência da mais ampla democracia e pluralidade, em oposição ao austeritarismo neoliberal e a modelos de partidos que caíram com o Muro de Berlim. Desafiou o status quo dos partidos tradicionais e ficou indissociavelmente ligada aos movimentos progressistas e a mobilizações no espaço público. É nesse campo que o Bloco tem de estar, de forma autónoma e diferenciada, sem hesitações sobre o papel do PS no acolhimento das políticas neoliberais da UE e do alinhamento com os interesses hegemónicos dos EUA e belicistas da NATO.
- **3.** O Bloco quis reconstruir o projeto de transformação da sociedade. Soube juntar forças, avançar com uma agenda política que contrariou rotinas, convocou os debates tabu, de modo a mobilizar a opinião pública e enfrentar as classes dominantes e o poder elitista quer do PSD/CDS quer do PS. Foi necessário "correr por fora" e "correr por dentro" das instituições e o Bloco soube fazê-lo. **A institucionalização de uma força com estas características e objetivos, com a ênfase parlamentar quase exclusiva como centro da iniciativa política, a secundarização das lutas populares e até o afastamento de combates laborais sujeitos a forte ataque do governo, retirou coerência e diluiu o projeto político.**
- **4.** Sempre que foi capaz de fazer balanço (auto)crítico dos insucessos e a correção dos erros, o Bloco reergueu-se e recuperou. É este o desafio que temos pela frente. O fechamento e a autossuficiência perante as dificuldades não alteram o rumo. O ciclo de perdas eleitorais e de diminuição de influência social tem de ser avaliado a partir das situações concretas recentes e da linha política que provou ser incapaz de mobilizar setores sociais que haviam confiado no Bloco. **Este balanço está por fazer**, exigindo que sejam convocados o período do acordo



parlamentar de maioria PS, BE e PCP, o acordo autárquico PS e BE em Lisboa, as posições face às lutas laborais e os resultados eleitorais do período que terminou com a derrota nas Legislativas 2022.

- **5.** Nas Legislativas de 2019, o Bloco falhou o objetivo traçado na XI Convenção Nacional de "ser força de governo, com uma nova relação de forças". Afirmou-se, então, "Estamos prontos!" O objetivo de participar no governo tornou-se evidente. Com previsibilidade, o PS dispensou acordos à esquerda e o Parlamento deslocou-se à direita. **Após a XII CONVENÇÃO, nas Legislativas antecipadas de 2022, a campanha centrada no objetivo da repetição de um acordo com o PS foi um dos fatores de derrota.** Foi criada a perceção de que o projeto do Bloco estaria nisso concentrado e limitado. O Secretariado Nacional recusou fazer balanço e corrigir a linha política, pelo que se impunha um debate coletivo, a realização de uma Convenção e a assunção de responsabilidades. **Há que reconhecer o erro da orientação insistentemente prosseguida desde meados da legislatura 2015-2019. Caso contrário, o atual discurso contra a maioria absoluta PS torna-se incoerente, oco e retira confiança aos/às militantes e a muitos setores que apoiaram o Bloco. Neste contexto, enfáticos apelos à luta afiguram-se perante largas camadas da opinião pública como oportunistas.**
- **6.** Perduram os fatores estruturais que levaram ao surgimento do Bloco: a globalização neoliberal, a guerra, a exploração, as desigualdades sociais e os conservadorismos, ao invés da justiça social, da paz e da solidariedade prometidas pela elite financeira europeia na construção da CEE/UE. Fenómenos agravados pela ascensão de uma agressiva extrema-direita e por crises sistémicas como as económicas, as alterações climáticas e a pandemia. **É preciso resgatar a ideia génese do Bloco. O risco de o campo popular e a esquerda perderem influência política e social é evidente e tem de ser enfrentado. Não o reconhecer e nada fazer para mudar esse rumo seria uma irresponsabilidade.**

ACABARAM OS TEMPOS DO "CONTRATO SOCIAL" - ESTÁ EM CURSO A GUERRA SOCIAL CONTRA OS 99%

- **7.** Enfrentamos o desafio da recomposição política, social e cultural do campo das forças que se opõem à globalização, que rejeitam o caminho do empobrecimento de trabalhadores/as, que querem enfrentar a crise climática e defendem a paz contra o carro da guerra imperialista. **Apontamos a uma nova sociedade assente no Ecossocialismo, horizonte mobilizador capaz de alavancar ações coletivas por parte de novos e mais antigos movimentos sociais.**
- **8.** Um mundo sem exploração da humanidade, dos/as trabalhadores/as e dos sistemas ecológicos, tem de ser ganho nos combates que mudam as políticas determinadas pelo capital, pelo modelo produtivista e extrativista, causadoras da enorme instabilidade internacional. Os EUA são o maior fator dessa instabilidade, com frequente recurso à agressão, como no Iraque, à chantagem belicista e ao conflito comercial, evidente no enfrentamento com uma China também em busca de afirmação como potência global. **Rejeitamos o alinhamento com uma das partes. O nosso combate é anti hegemónico e ecossocialista.**
- **9.** Os Estados europeus em geral não exercem um papel autónomo nas relações internacionais, submetidos à NATO e às imposições dos EUA. Não definem uma política própria de comércio internacional mais justa, de solidariedade com o Sul Global, com os povos que migram para fugir à fome e à morte, de apoio aos povos palestiniano, curdo e sahauri, de vanguarda na luta pela paz e no combate às alterações climáticas. Em vez de escolherem a via negocial para a resolução dos conflitos, optam pela militarização e corrida armamentista, com um dramático cortejo de mortes e destruição nos campos de batalha.
- **10.** O Bloco posiciona-se contra a guerra, produto da crise do próprio capitalismo global, em que os povos perdem sempre. **Rejeitamos com veemência a agressão da Rússia contra a Ucrânia e exigimos a todas as potências envolvidas que, em vez de alimentarem a guerra, cessem imediatamente os combates e avancem para negociações de paz.** Condenamos e sabemos da responsabilidade direta da Federação Russa na invasão da Ucrânia. Não temos qualquer dúvida sobre o papel agressivo dos EUA e da NATO e a submissão da generalidade dos governos europeus aos seus desígnios expansionistas para o domínio global na disputa com potências emergentes. **Queremos Putin fora da Ucrânia e a NATO fora da Europa**. O Bloco não pode ficar ligado a qualquer decisão que



branqueie essa submissão (caso da votação de resoluções no Parlamento Europeu). Referências genéricas aos "imperialismos" obliteram o papel hegemónico dos EUA e da NATO.

- 11. Acabou o tempo do impropriamente chamado "contrato social" promovido pela social-democracia, sob grande pressão do movimento dos trabalhadores. Para além da sobreexploração dos povos do chamado Terceiro Mundo, o Estado-social foi suportado em três décadas de crescimento económico. Esse "contrato" foi rasgado e o que atualmente determina a elite europeia é a visão neoliberal. A coberto da guerra na Ucrânia, está em marcha na UE a guerra social, uma ofensiva de destruição de direitos e redução de salários, de precarização e uberização do trabalho, de degradação de serviços públicos, de recuo em relação às metas climáticas e da produção de energia a partir de fontes fósseis.
- **12.** O Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC), surgido na sequência do Tratado de Maastricht, tem sido o instrumento para impor restrições orçamentais, diminuir o Estado-social, acelerar a abertura dos serviços públicos e da segurança social aos privados. Suspenso durante a crise pandémica, a Comissão Europeia prepara-se para o fazer ressurgir ainda com mais limitações às soberanias e aos direitos dos trabalhadores e dos povos. O Banco Central Europeu está a criar um mecanismo ("antifragmentação") para se apoderar diretamente da política económica, orçamental e social dos países que não cumpram os critérios impostos. **Os governos dos países da UE abdicam de uma política alternativa e soberana. O combate a esta posição é fundamental. A desobediência à UE é um elemento político soberano essencial de resistência.**
- **13.** A UE e o Euro estão cada vez mais longe de constituírem uma solução. A integração da União e a Moeda Única têm agravado as crises e aprofundado as desigualdades sociais, em particular nas economias (semi)periféricas e mais débeis, com serviços da dívida que esgotam recursos em favor do sistema financeiro. **A renegociação da dívida injusta e impagável deve ser colocada em cima da mesa na UE e na agenda política nacional e internacional.**

A MAIORIA ABSOLUTA COMBATE-SE COM AS LUTAS SOCIAIS

- **14.** O "estado de graça" da maioria absoluta do PS foi curto. A crise provocada pela escalada inflacionista voltou a evidenciar de que lado se coloca o PS. A indignação e a revolta de vastos setores sociais dos laborais aos ambientalistas com a política governamental são evidentes. As lutas dos professores, técnicos e operacionais da escola pública alcançaram mobilizações históricas, mas também outros sectores e empresas, no público e no privado, têm convocado greves e manifestações pelas suas reivindicações. Movimentos como o "Solidários", "É hora de agir!" e o "Vida Justa" manifestam-se na rua. **A perda de poder de compra de trabalhadores e pensionistas é um facto dramático. O combate pela erradicação da pobreza e contra o empobrecimento são centrais na nossa intervenção política.**
- **15.** No Parlamento, a maioria absoluta do PS prefere a disputa e polarização com populistas e liberais, ao confronto com qualquer força capaz de disputar o seu espaço político concentrada na mobilização social. Esse é o papel do Bloco. **A construção de uma alternativa de esquerda para o país impõe o combate à maioria absoluta do PS, apoiada num novo projeto de sociedade, numa linha política autónoma, num sistema de alianças e na mobilização social para múltiplas lutas no espaço público.**
- **16.** Sobre o projeto de sociedade, reafirmamos o ecossocialismo, colocando na primeira linha o respeito por quem trabalha ou trabalhou, a democracia participativa, o planeamento descentralizado e a partir da base, a propriedade coletiva dos principais meios de produção, o controlo público dos setores estratégicos da economia, uma economia descarbonizada que tenha em conta os avanços tecnológicos, nomeadamente na digitalização, de superação do modelo produtivista e extrativista, o restabelecimento da relação metabólica entre humanidade e natureza. O ecossocialismo é um projeto que aprendeu com os erros do passado, para ganhar o futuro
- **17.** A "excessiva proximidade ao PS" que determinou campanhas eleitorais do Bloco sem coerência nem autonomia, com expetativas e objetivos dependentes de novos acordos com o Governo, resultou num ciclo de perdas eleitorais e de estreitamento da influência política. **Há que reafirmar uma linha autónoma que reponha a radica-**



lidade no discurso, nas propostas e na intervenção social, a ação na defesa dos trabalhadores e nas respostas à emergência climática, em vez do eleitoralismo marcado pela superficialidade, gerido em função da possibilidade de de entendimentos parlamentares com incidências governativas. Esta mudança é absolutamente necessária para a recuperação da confiança no Bloco.

18. É essencial, e existe espaço, para uma alternativa de esquerda credível e transformadora, que não se resume ao Bloco que deve assumir um papel catalisador. Uma ampla resposta popular exige diálogo e iniciativa comum com todas as forças – partidárias, sociais e do conhecimento, capazes de se posicionarem à esquerda do Governo, nas suas propostas aos problemas sociais criados pelas crises e pela ofensiva neoliberal. O Bloco deve agir em coerência com este desafio, sem sectarismo nem autossuficiência. **A construção de uma alternativa política capaz de influenciar uma ampla maioria da sociedade, é um processo social e político de fôlego e com horizonte que não se resume a duvidosos acordos circunstanciais.**

UM PROGRAMA COM COMPROMISSOS PARA UMA ALTERNATIVA DE ESQUERDA

- 19. Um programa para uma alternativa tem de garantir que cesse a transferência de rendimentos do trabalho para o capital, desde logo impedindo a perda nos salários, pensões, apoios sociais e sistema de direitos. Tem de ser intransigente na defesa das condições para a contratação coletiva, no combate à precarização das relações laborais e à *uberização*. Tem de assegurar robustos serviços públicos que garantam os direitos constitucionais à saúde, à educação, a reformas dignas e ao acesso universal à habitação, com a criação de um Serviço Nacional de Habitação que promova a oferta pública e cooperativa, combata a mercantilização deste direito e a especulação imobiliária.
- **20.** Um programa de alternativa tem de responder às urgências ambiental e ecológica, com capacidade de interligar trabalho e ambiente, em confronto com um sistema baseado na obtenção do lucro imediato. Um programa assente na descarbonização da economia pela diminuição das emissões de GEE, na criação de emprego com direitos, na ampliação do transporte público coletivo sem emissão de CO₂, em particular da ferrovia, na proibição de voos comerciais de curta distância.
- **21.** São necessárias medidas urgentes de proteção das populações mais vulneráveis a fenómenos extremos, decorrentes da mudança climática, de combate à pressão sobre a orla costeira e à desertificação. A água de qualidade não pode ser uma mercadoria, mas um bem público com garantia de acesso a consumos básicos. Impõe-se a defesa da biodiversidade e das áreas protegidas, contra a sua cogestão pelas autarquias que as tornam presa fácil dos interesses imobiliários; pela eficaz proteção dos *habitats* de interesse conservacionista e de requalificação de áreas degradadas.
- **22.** Nos sistemas agroflorestais, torna-se estratégico avançar para a transição agroecológica, com adaptação da produção de alimentos às condições edafoclimáticas, contra os lobbies do agronegócio, dos grandes agrários e industriais da celulose, com incentivo à agricultura familiar e à criação de circuitos curtos de produção e comercialização, contra a expansão do regadio e de extensas áreas de monoculturas. **O objetivo central da PAC é garantir os lucros do agronegócio europeu ao invés de apoiar os pequenos agricultores e o seu associativismo, promover a soberania alimentar, defender uma floresta multifuncional e biodiversa, com remuneração dos pequenos produtores que assegurem serviços ambientais e ecológicos. Só travando as monoculturas extensivas de eucalipto e pinheiro-bravo se defende o espaço rural e se previnem os incêndios devastadores.**
- **23.** Um programa para a alternativa assume o compromisso de levar a cabo a regionalização, como processo de descentralização e democratização do Estado associado à participação popular na definição das políticas públicas e da governação ao nível subnacional. Torna-se essencial superar iniquidades territoriais e aprofundar a democracia local. Nas autarquias, o presidencialismo, em geral autocrático, deve ter como alternativa o reforço da centralidade e dos poderes das Assembleias, conferindo-lhes capacidade de determinar a composição os executivos, de os fiscalizar efetivamente e de decidir sobre a continuidade, através do mecanismo da moção de censura. A via do Governo para a "descentralização" aumenta a concentração de poderes no presidencialismo autárquico, promove o clientelismo e descarta responsabilidades em áreas cruciais, como Educação e Saúde. Não é regionalização.



24. O país tem de evoluir para a produção descentralizada de energia a partir de fontes limpas, com a formação de comunidades locais de produção, distribuição e consumo, sem prejuízo do aumento da eficiência energética. Há que adotar um novo paradigma energético que rejeita o produtivismo, assim como o "capitalismo verde", em que descarbonizar é entendido como uma mera oportunidade para novos negócios. É o caso da "Taxonomia Verde da UE" que considera o gás e o nuclear energias limpas. Repudiamos o nuclear e exigimos o desmantelamento da central de Almaraz. O interior do país não pode transformar-se num manancial para as indústrias extrativas (lítio e metais raros) com o incremento da poluição dos solos e da água, da desertificação, e do consequente despovoamento. A esquerda decidida a um novo compromisso civilizacional entre Trabalho, Ambiente, Conhecimento e as novas gerações, coloca o ambiente e a defesa dos sistemas ecológicos no centro das suas exigências.

APOIAR OS MOVIMENTOS SOCIAIS E DEFENDER A SUA AUTONOMIA

- **25.** Os movimentos sociais desempenham um papel essencial e estratégico nas mudanças necessárias na sociedade, na economia, no ambiente, no combate aos conservadorismos, à fascização, à extrema-direita, na luta pelos direitos de género, LGBTIQ+, antirracista e antineocoloniais. Defendemos a autonomia dos movimentos e rejeitamos qualquer atitude tutelar ou instrumental que tenda a sufocá-los. Saúda-se o surgimento de novas dinâmicas sociais, com formação de coletivos, movimentos e sindicatos que intervêm nas lutas pela habitação, pelos salários, contra o aumento do custo de vida, pelos direitos laborais, por cidades inclusivas e promovem a propriedade coletiva e os comuns. O horizonte ecossocialista começa a desenhar-se nas lutas quotidianas e no modo como se estabelece a relação com os movimentos, antecipando o futuro.
- **26.** A crise social, económica e ecológica atinge de forma particular os idosos, as crianças e as mulheres, em especial as que nada têm para além da sua força de trabalho. Continua a ser sobre as mulheres que recaem as consequências da violência machista, das desigualdades económicas e sociais, dos assédios, dos preconceitos sexistas, racistas e neocoloniais. As precariedades absorvem as suas vidas desde as que, de madrugada, saem de casa para trabalhar, até às que, sendo migrantes e não só, trabalham sem quaisquer direitos. As violências contra as mulheres perpetuam -se e os números dos femicídios não descem. As raízes patriarcais desta sociedade consolidam a opressão e a dupla exploração das mulheres trabalhadoras, com particular gravidade das mais precarizadas e discriminadas como as migrantes, as lésbicas, bissexuais e trans. A fome tem rosto de mulher, criança e pessoa idosa. A intervenção ecofeminista, a luta pela igualdade e pela emancipação plena das mulheres impõe-se de forma interseccional.
- **27.** Recomeçar de Novo implica uma firme defesa da democracia, na prática e no terreno das ideias; uma democratização do conhecimento, da cultura e de respeito pelos seus agentes, profissionais ou não. **Exige um intransigente combate à corrupção, à ascensão das forças de extrema-direita, populistas, xenófobas, racistas e machistas.**
- **28.** A alavanca essencial para a mudança política são as lutas laborais, sociais e ambientais, em articulação com os vários movimentos, sem menosprezo pela luta no seio das instituições e da democracia representativa. O Bloco assume a análise baseada na luta de classes e não se sobrepõe às prioridades geradas pelas contradições sociais e culturais. A obrigação é agir sobre elas, nos contextos políticos que criam. **A prioridade** é favorecer a multiplicação das redes de ativismo e do sindicalismo à escala nacional, regional e, com enorme importância, a nível local e de locais de trabalho. Disso depende o avanço das lutas, o enraizamento e ampliação do apoio popular à política alternativa de esquerda.
- **29.** Há lutas que marcam o momento. **Nas condições laborais**, assume prioridade a luta contra a precariedade e a *uberização*, por salários e reformas justas, pela redução do horário de trabalho para as 35 horas sem perdas salariais, pela defesa dos direitos dos imigrantes e da negociação e contratação coletiva que afaste a sua caducidade. **No direito à Habitação**, exige-se uma política pública que não esteja dependente do mercado; tetos nas rendas, fim dos despejos sem alternativa e garantia de que os milhares de fogos devolutos detidos pelos fundos de investimento imobiliário serão mobilizados pelo Estado, a curto prazo, para serem disponibilizados com rendas acessíveis. **Na Educação**, aumento do investimento público, com redução do número de estudantes por turma, criação de instrumentos para a qualificação e dignificação do corpo docente e uma avaliação justa de desempenho. **Na Saúde**, garantir um SNS forte, com médicos de família para todas as pes-



soas, carreiras profissionais dignas e fim da promiscuidade com o privado. Reconhecimento dos cuidadores informais. **Na Justiça**, igualdade no acesso aos tribunais, em especial pelos mais necessitados, redução das taxas de justiça, tornar célere e menos classista o regime da proteção jurídica e dotação de meios adequados. **No Ambiente**, combate aos interesses mercantis dos *lobbies*, com a criação de uma agência pública para a transição energética que apresse a política de carbono zero, promova a investigação nas alternativas limpas e garanta o não adiamento da redução na utilização de combustíveis fósseis, a coberto da guerra na Ucrânia.

- **30.** O Bloco deve investir na aproximação, formação e organização de quantos/as queiram sindicatos com democracia e de combate. A relação bloquista com o movimento laboral, o movimento de massas mais forte organizado em Portugal, deve ser solidária e esclarecida. O problema central não é o da partidarização, como alguns defendem para desmotivar ou diminuir a importância da participação. Há é que enfrentar o atraso relativamente às novas realidades, em especial a precariedade, a imigração, as novas formas de trabalho, a digitalização, a alternativa ao modelo produtivista e as novas complexidades impostas pela escala global do capital. É essencial contribuir para a intervenção e renovação de quadros sindicais e enfrentar o ataque neoliberal contra os trabalhadores, a coberto de uma suposta "concertação social".
- **31.** Cabe à esquerda que não desistiu unir-se e participar nos movimentos sociais, nos combates antineoliberais e anticapitalistas. As derrotas de Trump e Bolsonaro mobilizaram milhões, a revolta antirracista nos EUA e as iniciativas Me Too desencadearam uma forte mobilização popular com grande repercussão internacional. Pulsa nos movimentos a exigência de justiça, democracia, direitos laborais, LGBTIQ+, feministas, étnicos, decoloniais, e de mudanças revolucionárias, de socialismo.

UM BLOCO CONSTRUÍDO COM A ALEGRIA DA PARTICIPAÇÃO E DA PLURALIDADE DEMOCRÁTICA

- **32.** O próximo ciclo eleitoral começa em setembro/outubro de 2023, com as eleições para a Assembleia Legislativa Regional da Madeira. Previsivelmente, prosseguirá com as Europeias em maio/junho 2024, depois para a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, em outubro 2024, Autárquicas em setembro/outubro 2025, Presidência da República, logo no início de 2026 e as Legislativas em setembro/outubro. Estes processos eleitorais precisam de preparação específica, mas **todos exigem autonomia política, formas de cooperação interna, sem exclusões, e, na base, muito mais participação na definição e iniciativa política.**
- **33.** As eleições na Madeira irão ter a importância específica da procura do restabelecimento da representação parlamentar bloquista, perdida em 2019, e por poderem marcar o ciclo, nomeadamente no combate à extrema-direita. As autonomias, tanto da Madeira como dos Açores, serão determinantes na definição da orientação política do Bloco e devem contar com o forte empenho do todo bloquista.
- **34.** Às organizações locais do Bloco deve ser conferida capacidade para avançar com candidaturas autárquicas, candidatas/os e programas eleitorais locais. Todo o empenho deve ser conduzido para a promoção de candidaturas próprias, podendo assumir, em situações excecionais, o eventual apoio a alianças populares à esquerda, na forma de coligações pré-eleitorais ou candidaturas independentes e cidadãs. A preparação das Autárquicas 2025 deve começar desde já, com valorização prioritária do trabalho local, apoio à formação e intervenção dos núcleos locais.
- **35.** Defendemos o pleno funcionamento no Bloco, segundo as regras estatutárias, dos vários órgãos eleitos democraticamente. Recusamos a excessiva centralização pelo Secretariado Nacional (que não é considerado pelos Estatutos um órgão) da iniciativa política e das fronteiras dos debates internos, com aberta desvalorização da Comissão Política, da Mesa Nacional e dos órgãos intermédios e de base. No Bloco, o pluralismo é uma riqueza que não deve ficar fechada e limitada às tendências. A valorização dos contributos das múltiplas experiências e saberes, com rejeição absoluta das perseguições internas por delito de opinião, é uma preciosa marca original do partido de que não podemos abdicar. Rejeitamos o crescente "centralismo burocrático" disfarcado de democrático.
- **36.** O Bloco deve passar a estimular a descentralização e multiplicação de polos de iniciativa, ação e reflexão. Deve ganhar a cultura de porta-vozes, democraticamente legitimados pelos/as aderentes e nas diversas es-



calas de intervenção (local, regional e nacional), que assumam responsabilidades temáticas para o exterior e para o desenvolvimento desses debates no nosso seio. Só com responsabilização se formam quadros, rostos e equipas para as lutas sociais e para as disputas eleitorais nacionais, regionais e autárquicas.

37. Para reconstruir um Bloco forte, vamos dar atenção prioritária à atividade de base, combatendo o fechamento e a autossuficiência centralista. Há que revalorizar a iniciativa e a decisão participadas, combatendo o centralismo; promover o debate livre em vez de uma estereotipada transmissão de propaganda formatada e de "cima para baixo"; ao invés da conceção de que o "partido se reforça depurando-se", que impõe um crescente monolitismo castrador e reacionário, queremos revalorizar a pluralidade, marca genética do Bloco esmagada por práticas de sectarismo e velhas lógicas de exclusão e de asfixia da democracia interna.

QUE PARTIDO QUEREMOS? UM BLOCO POPULAR E DE AÇÃO, PLURAL E CAPAZ DE JUNTAR FORCAS PARA UMA ALTERNATIVA DE ESQUERDA

- **38.** Queremos um Bloco de ação e de massas, com a identidade que a luta pelo socialismo nos nossos tempos lhe confere, virado para a construção de soluções unitárias, abrangente e anti sectário, com forte enraizamento na ação local, assente em assembleias de debate e núcleos de ativismo. **Com uma prática interna de democracia radical, de valorização dos múltiplos contributos de todas/os sem exclusões, pois todas/os que militam nesta esquerda fazem falta.**
- **39.** A eleição democrática de dirigentes por método proporcional é um traço que importa valorizar. **Tal significa a rejeição da aclamação antecipada de líderes, as "sucessões" pré-anunciadas ou a recorrente chantagem antidemocrática sobre "cortes de cabeças", impossíveis à face dos Estatutos. Privilegiamos a definição coletiva de critérios, a eleição de equipas e a limitação temporal dos mandatos.**
- **40.** O Bloco não pode ficar reduzido ao tradicional "partido de eleitores", porque tenderia para o eleitoralismo e a institucionalização. O seu horizonte passaria a ser apenas o das próximas eleições, o que não constrói movimento, dispensa as bases e é centralista. Também não quer ser um "partido de propaganda", assente em declarações que iludiem a falta real de implantação como a de ser o 3ª partido; ou a da retórica de que não tem vocação local e autárquica, mas alega ter implantação social; ou que não se liga aos movimentos com a narrativa de não os instrumentalizar. **Um partido "de eleitores", "de propaganda", ou uma amálgama de ambos, perde o contacto com realidade, afunda-se em manobras táticas que geralmente levam a insucessos, como sabemos, aliena a democracia e a participação, subalterniza as lutas sociais. Continuar por esse caminho é prosseguir o caminho das derrotas.**

Há que mudar, os/as trabalhadores/as e o povo precisam de um Bloco para a ação, popular, plural e capaz de juntar forças. É este o partido que queremos.

Mandatário/a da Moção E: Mário Tomé – militar de Abril e membro da Comissão Política do BE; Bruna Paulo – estudante, militante de base do BE e ativista dos movimentos LGBTQIA+, feminista, juventude, antirracista e emergência climática.

Contacto com a Moção E: mocaoplataformaunitaria@gmail.com

SUBSCRITORES

Acácio Fernando Fortunas da Silva Pinheiro	Lisboa	11647
Adelino António Moreira Granja	Leiria	4507
Adriano Manuel Teiga Zilhão	Lisboa	15138
Alberto de Sousa e Silva	Porto	197
Alexandre Miguel Rodrigues Ferreira da Silva Carneiro	Braga	8548
Alexandrina Maria Nunes Dos Santos	Santarém	5936



Alfredo José Gonçalves Vasco	Santarém	14448
Álvaro Miguel Góis dos Santos	Santarém	16416
Alzira Maria Ferreira Direitinho	Aveiro	4824
Américo José Martins Resende	Aveiro	13252
Ana Carreira D'Espiney	Lisboa	15161
Ana Filipa Silva Ferreira Costa	Braga	13827
Ana Isabel Monteiro Vieira de Castro	Lisboa	9480
Ana Margarida Tomás Coutinho Ramalho	Santarém	13963
Ana Maria de Oliveira Vinagre	Portalegre	9662
Ana Maria Soares Lourenço	Lisboa	12525
Ana Rosa Oliveira Mourata Pendilhas	Portalegre	15431
Ana Rute Domingues Araújo	Porto	11619
Ana Sofia Cotrim Lopes Mourão	Santarém	11132
Ana Sofia Mealha Afonso Cortes	Lisboa	9397
Anabela Lourenço Baptista Calado	Portalegre	10029
Andreia Sofia da Silva Martins	Santarém	13880
Ângelo Salvador Marques da Silva	Santarém	13313
Aniceto Correia	Setúbal	968
António Augusto Diniz Veloso	Lisboa	7458
António Caldeira Velez dos Reis	Santarém	14451
Antonio Carlos da Silva	Coimbra	16526
António Carlos Martins Godinho	Santarém	1323
António Correira da Costa Ferreira	Santarém	14852
António de Jesus Mota Abreu	Leiria	3503
António João Aires Rato	Portalegre	12174
António Joaquim Fernandes Gonçalves	Porto	192
António José da Ascenção Esquetim	Portalegre	5093
António José Guimarães Castela Fernandes	Lisboa	14823
António Luís Andrade Silva	Lisboa	3905
António Manuel Bidarra Fernandes	Lisboa	8032
António Manuel Brito Sequeira Mendes	Leiria	279
António Manuel Carlos Pereira	Portalegre	1959
António Manuel Louro Miguel	Porto	3614
António Manuel Pires Duarte	Santarém	14502
António Manuel Ribeiro Ferreira	Braga	5006
António Maria Pinheiro Almeida	Portalegre	10194
António Maria Ramos Ricardo	Portalegre	209
António Pereira Miguel	Lisboa	10714
António Ramoa Lima	Braga	12120
Arlene Maria Castanhas Quintans	Santarém	13888
Armandina Rosa Timóteo Alexandre Fernandes	Lisboa	2970
Armando Luís Teixeira da Rocha	Lisboa	14192
Artur António Guerreiro Sanina	Faro	10653
Benjamin Carrilho Gomes	Portalegre	10467
Bento da Conceição Correia	Lisboa	1099
Bruna Alexandra Moreira Paulo	Santarém	16882
Bruno Miguel Parada Gonçalves	Porto	14463
Carla Maria Pires Rodrigues	Santarém	9737
Carlos Aboim de Brito	Faro	1564
Carlos Alberto Carraça Madruga	Lisboa	300
Carlos Alexandre Rodrigues Gomes	Portalegre	14499



Carlos Alfredo Mulano Ginga	Portalegre	10197
Carlos António Laureano Galão	Portalegre	10444
Carlos Lourenço de Jesus Neves	Setúbal	5200
Carlos Manuel Godinho Matias	Santarém	1355
Carlos Manuel Marques da Silva	Lisboa	1095
Carlos Manuel Tavares dos Santos	Portalegre	11218
Carlos Manuel Tomás de Jesus	Leiria	10862
Carlos Manuel Vicente Marecos	Santarém	5017
Carlos Miguel Vilar Patrão	Lisboa	1052
Catarina Alexandra Monteiro da Silva Fonseca	Santarém	13869
Cátia Alexandra Paixão Rato	Portalegre	12172
Cátia Sofia Cunha dos Santos Travessa	Santarém	13124
Célia Maria Martins da Silva	Santarém	13884
Cristina Maria de Oliveira Monteiro	Portalegre	12441
Custódio Alexandre Rodrigues	Lisboa	12589
Dália Maria Felício Seixas Rainho	Santarém	1346
Daniela Freitas dos Santos Louro	Lisboa	3144
Daniela Sande Lopes	Portalegre	15009
David Carrilho Meira	Portalegre	10198
David Eduardo Vicente Roque	Faro	8209
David Gonçalves Caldeira	Portalegre	11203
Davide José Ramos Silva	Santarém	11408
Diogo Miguel Cunha Santos	Santarém	13123
Domicília Maria Correia da Costa	Porto	15005
Domingas Patrícia Santinha Portela Jesus	Portalegre	10249
Domingos Mata Neves	Portalegre	11217
Edgar Alves Bernardo Antunes	Santarém	4979
Edgar Filipe Garcias Anjos	Portalegre	15063
Edgar José Santinha Rosa	Portalegre	11981
Emidio Manuel Monteiro	Santarém	13951
Emiliano Joaquim Arguelles Velez	Portalegre	11205
Enara Teixeira	Vila Real	15941
Eva Luísa da Rocha Coelho	Porto	10108
Feliciano João Rodrigues dos Santos	Santarém	16571
Fernando Bessa Ribeiro	Braga	14319
Fernando Jorge Morais Ferreira Afonso	Aveiro	102
Fernando Jorge Vitorino de Sousa	Santarém	14452
Fernando Manuel Favita Pereira	Portalegre	13269
Fernando Manuel Ribeiro de Castro	Porto	14564
Fernando Napoleão Sousa Campos Oliveira	Aveiro	696
Filipe Carlos Silva Vintém	Santarém	8495
Florbela Orlanda Galvão Garcia Anjos	Portalegre	14498
Francisco Amorim Santos Baptista	Porto	1235
Francisco Daniel de Oliveira Pascoal	Santarém	12538
Francisco Filipe Barata Sousa Filipe	Portalegre	10494
Francisco José Basílio Costa	Porto	9677
Francisco José Claudino Galego	Portalegre	15166
Francisco José Morgado Fernandes	Santarém	16986
Francisco Manuel Morgado Gargate da Silva	Portalegre	10420
Francisco Manuel Silva Tomás	Setúbal	755
Francisco Realinho Meira	Portalegre	11206



Frederico Figueiredo Ferreira Carvalho	Santarém	13870
Gabriela Clara Quental Mota Vieira	Açores	3844
Gonçalo Filipe Nunes Rafael	Santarém	4977
Gonçalo Palma Ferreira Mota	Portalegre	10982
Guiomar Maria Monteiro	Santarém	13938
Helena Rita M. P. O. Neves	Santarém	13902
Hélio Manuel Marques Gouveia	Santarém	1356
Henrique dos Reis Leal	Santarém	1350
Higino Manuel Gaocho Maroto	Portalegre	14695
Horácio Martingil Batista	Santarém	14472
Hugo Freire dos Reis Ferreira	Portalegre	10534
Hugo Miguel Pereira Alcobia Arsénio Xavier	Setúbal	12727
Humberto José Monteiro Sereno	Setúbal	546
Inês Isabel Venda Verde Nobre Ferreira	Santarém	16311
Inês Maria Mendes Viegas Hipólito	Santarém	5485
Isabel Alexandra Monteiro da Silva	Santarém	13879
Isidora Mariana Diaz Vinagre	Portalegre	10358
Ivo Emanuel Moreira Barros	Porto	9043
Jaime Pires Lopes d'Abreu	Portalegre	10425
Joana Rita Graça Godinho	Santarém	5577
João Álvaro Bau	Lisboa	4658
João Álvaro Seabra Mota	Lisboa	15430
João António Tavares Romão	Portalegre	11982
João António Viegas Hipólito	Santarém	6347
João Batista Pereira Paixão	Portalegre	12942
João Carlos Arraiano Canudo	Portalegre	9696
João Carlos Nunes da Conceição	Setúbal	1186
João Chalas Carvão	Setúbal	1385
João Ferreira da Costa	Santarém	13341
João Francisco Reguina Faria Simões	Portalegre	7704
João José Mafra Gil	Portalegre	10455
João José Nunes Ramos	Santarém	2354
João Luís Mourato Varela	Portalegre	11072
João Luis Vilela Alves	Santarém	16055
João Manuel da Costa Vaz	Lisboa	2743
João Manuel Machado Oliveira	Braga	917
João Manuel Ribeiro	Braga	2935
João Maria Passadinhas Pires	Portalegre	9789
João Paulo Coelho Ricardo	Porto	14021
João Paulo dos Santos Marques	Lisboa	6763
João Paulo Fonseca da Encarnação	Lisboa	8702
João Paulo Freitas Barros Luís	Lisboa	10226
João Paulo Pinto Carvalho	Porto	10875
João Pedro Fonseca Monteiro	Santarém	15776
Joaquim Elias Neto Carapeta	Portalegre	14591
Joaquim Fernando Nunes Martins	Portalegre	12744
Joaquim Fernando Pereira Araújo	Porto	10222
Joaquim Luís Santos Lopes Simões	Santarém	14471
Joaquim Manuel Franco Chagas	Lisboa	1450
Joaquim Mendes Teixeira	Braga	4252
Joaquim Telmo Lavadinho Rodrigues	Portalegre	10663
Jónatas Pereira	Porto	14855 14389
Jorge Humberto Fouto Mendes	Portalegre	
Jorge José Carrajola Ferreira	Portalegre	11216



Jorge Manuel Costa Santos da Silva	Santarém	11173
Jorge Nicolau de Sousa Lourenço	Porto	1240
José Almeida Bastos	Lisboa	5958
José António do Espírito Santo Marin	Lisboa	13466
José António Leitão Quintans	Santarém	13896
José António Moço Simões	Santarém	13883
José Carlos Correia Caetano	Leiria	16838
José Carlos Ferreira da Silva Vieira	Porto	13119
José Carlos Gomes Lopes	Aveiro	697
José Carlos Soares	Portalegre	10357
José Casimiro Leite Garcia	Santarém	13885
José Domingos Chamorrinha Sande	Portalegre	13272
José Fernando Balança Gaspar	Portalegre	13865
José Joaquim Lucrécio Gaspar Grilo	Portalegre	11215
José Júlio Santana Henriques	Lisboa	15045
José Luís da Fonseca Monteiro	Portalegre	12171
José Manuel Baptista do Carmo	Faro	1566
José Manuel Marques Casimiro	Lisboa	660
José Maria Serra	Santarém	11045
José Pedro Cardinha Rainho	Santarém	1345
Júlia Maria Demétrio Ferreira Pereira	Portalegre	13270
Julieta Maria Grilo Fragoso	Portalegre	15202
Larysa Volodymyrivna Demchenko	Santarém	11043
Laura Coutinho Ramalho	Santarém	13315
Leonor Antunes Magalhães Carvalho Pinto	Porto	15350
Liberato Ribeiro de Almeida	Aveiro	702
Lino de Carvalho Mendes	Braga	13001
Lúcia Vera Marralho Medeiros	Vila Real	13976
Ludgero Eduardo Martins Orelhas	Portalegre	10202
Luís Artur Ribeiro Gomes	Santarém	1501
Luís Carlos Marques da Silva	Santarém	11126
Luís Carlos Mouga Lopes Ferreira	Viseu	3427
Luís Gabriel Rodrigues Pereira	Santarém	15367
Luís Manuel Jesus Ventura Carvalho	Portalegre	11207
Luís Manuel Macarrinhas Anjos	Portalegre	14500
Luís Miguel Palmeiro Rodrigues	Portalegre	10417
Luís Miguel Vale	Porto	3823
Luís Tiago Barroso Pereira Lopes	Vila Real	16001
Lurdes Maria da Silva Gomes	Porto	9844
Luz Celeste Vieira Queirós Santos Baptista	Porto	1246
Magda Sofia Garcia Anjos	Portalegre	15240
Manuel António Azeitão Rebelo	Portalegre	15136
Manuel António Folgado Marques Borrego	Santarém	13708
Manuel Carlos Ferreira Silva	Braga	12121
Manuel Martins Mileu	Portalegre	13674
Manuel Soeiro Alves	Santarém	14455
Marcia Filipa Graça Godinho	Santarém	5576
Márcia Sofia Estalagem Cruz	Portalegre	10204
Margarida Rodrigues Biléu	Portalegre	10535
Maria Alice Marques Cipriano	Santarém	13878
Maria Bento Nunes do Rosário Rafael	Santarém	1344
Maria da Conceição Marques Abreu Dimas	Portalegre	12442
Maria da Conceição Marques dos Anjos Maria da Fonseca	Santarém Santarém	8661 13948



Maria da Glória Figueira dos Reis Velez	Santarém	14453
Maria da Luz Alves Lopes	Santarém	11044
Maria do Carmo Rodrigues Pires Silva	Lisboa	6132
Maria do Céu Santos Carvalho	Santarém	13322
Maria do Rosário Simões Marques da Silva	Santarém	13887
Maria Eduarda de Matos Monteiro	Lisboa	1094
Maria Elisa Carvalho Antunes Magalhães	Porto	3812
Maria Esmeralda Correia Mateus	Porto	1252
Maria Fonseca Custódio	Santarém	13867
Maria Irene Barão Gomes Conceição	Setúbal	1187
Maria Isabel da Silva Tavares	Portalegre	14595
Maria João Beleirinho Campos	Portalegre	10416
Maria Joaquina Filipe Marques	Santarém	13940
Maria José Barreto Pinheiro	Portalegre	11560
Maria José Belchior	Portalegre	11208
Maria Justina Figueiredo Ceia	Portalegre	10456
Maria Leonor Esteban Pereira	Faro	12722
Maria Manuela Martins Pereira	Braga	5830
Maria Manuela Mendes Louro	Portalegre	10283
Maria Manuela Monteiro da Silva Fonseca	Santarém	1604
Maria Manuela Paiva Fernandes Tavares	Setúbal	845
Maria Palmira Mendes Rato Hipolito	Santarém	6242
Maria Saudade Cunha	Santarém	13901
Maria Sofia Martins Lopes	Portalegre	16517
Maria Teresa Seixas Valério	Lisboa	10956
Maria Vicência Silva Bolas Sande	Portalegre	13271
Maria Viegas Tavares Freire	Santarém	13314
Mariana de Lurdes Rueguina Faria	Portalegre	14592
Mário António Baptista Tomé	Lisboa	3761
Mário de Matos Rodrigues Leote	Santarém	16118
Mário José da Silva Fonseca	Santarém	725
Marta Isabel Martins Oliveira	Santarém	16883
Miguel Pedro Jacob Pereira Cabral	Lisboa	2247
Nélio Filipe Oliveira Ferreira	Santarém	13949
Nelson Jorge Pereira Moura	Porto	14875
Nohra Lucia Ramos Cobo	Braga	14378
Nuno Casimiro Vaz Silva	Círculo da Europa	10867
Nuno Manuel dos Santos Silva	Porto	14874
Nuno Manuel Pita Meia Onça	Lisboa	10319
Nuno Miguel Ferreira Monteiro	Santarém	11127
Octávio Joaquim Lopes Jorge	Lisboa	7136
Otávio Nunes Ferreira	Santarém	13321
Paula Cristina Inácio Pires Freire	Portalegre	11174
Paulo Alexandre Carrápato Ruivo	Portalegre	10246
Paulo Alexandre Gandum Martins	Portalegre	12173
Paulo Alexandre Martins Mendes	Santarém	8491
Paulo Cristiano Rosa Ferreira Marques	Santarém	8173
Paulo Jorge Ribeiro Gomes	Santarém	13873
Paulo Jorge Sousa Gonçalves	Lisboa	8135
Paulo Renato Cardoso Ricardo	Porto	2055



Pedro Daniel Alves Barroso Gramunha Marques	Braga	15541
Pedro Manuel Bastos Rodrigues Soares	Lisboa	108
Pedro Queirós Amorim	Porto	1261
Rafael Lopes Camelo	Portalegre	15432
Reinaldo de Jesus Rodrigues Amarante Tentado	Santarém	4982
Ricardo André Lima Salabert	Porto	1961
Ricardo Fernando Esperança Dias	Porto	8149
Ricardo Jorge Santos Ginga	Portalegre	10344
Roberto José Pereira Tavares	Lisboa	8289
Rogério Pinto	Leiria	7713
Rosa Manuela Ferreira Barbosa Cerdeira Oliveira	Braga	5791
Rosa Maria Torres Graça Godinho	Santarém	5578
Rui d'Ávila Fontes Alferes Lourido	Lisboa	734
Rui Filipe Garcês Barbosa	Porto	14539
Rui Jorge Dias Figueira de Sousa	Portalegre	13344
Rui Manuel Vitor Cortes	Vila Real	251
Sandra Marina Monteiro da Silva Caçoila	Santarém	5487
Sara de Jesus Barradas Claudino Galego	Portalegre	12557
Sérgio Augusto Ribeiro Filipe	Santarém	11407
Sérgio João Carichas Tomatas	Portalegre	10242
Sílvia Isabel Alves Oliveira	Portalegre	9766
Sofia Isabel Borbinha da Cruz Luna	Évora	6786
Susana Maria da Silva Cordeiro	Portalegre	10195
Tiago Antunes da Silva	Guarda	4173
Tiago Filipe Ribeiro Oliveira	Santarém	13868
Valter Alexandre Bailarota Penha	Portalegre	10243
Vanda Cristina Murta Raposo	Portalegre	11209
Vania Filipa Costa Moreira	Santarém	13874
Vera Cristina da Graça Ferreira Machado	Santarém	13956
Vera Maria Alves Pinheiro Timóteo	Lisboa	127
Vergílio do Rosário Rafael	Santarém	1343
Vitália Maria Dias Ribeiro	Setúbal	580
Vitória Maria Narciso Paixão Rato	Portalegre	11799



CALENDÁRIO XIII CONVENÇÃO NACIONAL DO BLOCO DE ESQUERDA

FEVEREIRO

- **04** Reunião da Mesa Nacional convoca a XIII Convenção do Bloco de Esquerda e discute e vota Regulamento do processo da Convenção e elege a Comissão Organizadora da Convenção (COC).
- **06** Publicação da convocatória e do regulamento no bloco.org e envio às/aos aderentes por correio eletrónico.
- **19** Apresentação pelos aderentes à MN de propostas de alteração aos Estatutos.
- **26** Reunião da Mesa Nacional discute e vota propostas de alteração aos Estatutos e proposta de Regimento da XIII Convenção.
- **27** Entrega à COC (coc.2023@bloco.org) das Moções de Orientação até às 17 horas.
- 27 COC reúne às 17H30 para validar Moções.

MARCO

- **03** Sai deBatEs #1 (Propostas de Regimento, Moções e alterações aos Estatutos).
- **16** Aderentes apresentam propostas de alteração às Moções e aos Estatutos.
- **19** Envio à COC de textos de debate/contributos para deBatEs #2.
- **20** Moções comunicam à COC as alterações que são aceites, enviando o texto final. Comunicam também fusões entre moções.
- **21** Envio à COC dos Regulamentos Eleitorais das/os delegadas/os à Convenção.
- **24** Envio aos aderentes dos Regulamentos Eleitorais das/os delegadas/os à XIII Convenção.
- **24** Sai deBatEs 2# Propostas finais de Moções e textos de debate/contributos.
- 25 Início período debate das Moções.

ABRIL

- 02 Final do período debate das Moções.
- **05** Apresentação às Coordenadoras Distritais/ Regionais, com conhecimento à COC, das listas de candidatas/os a delegadas/os.
- **06** Validação das listas pelas Coordenadoras Distritais/Regionais e pela COC.
- **12** Envio pela COC, por correio eletrónico, das listas de candidatas/os a delegadas/os, bem como as informações relativas às respetivas Assembleias Eleitorais, e os textos das Plataformas.
- **14** Envio das listas de candidatas/os a delegadas/os + kit voto para aderentes.

MAIO

- 19 Eleições delegadas/os à XIII Convenção.
- 20 Eleições delegadas/os à XIII Convenção.
- 21 Eleições delegadas/os à XIII Convenção.
- **24** Sai deBatEs #3 para distribuição na Convenção (Regulamento, Regimento, guião votações dos Estatutos, guião votações das Moções).
- 27 XIII Convenção.
- 28 XIII Convenção.



Participa na campanha de angariação de fundos



doar.bloco.org



LEVAR O PAÍS
A SÉRIO

BLOCO.ORG ESQUERDA.NET